ANNO LI — NUMERO 183 — SABBADO [illegible] AGOSTO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 8 de agosto, ás 3 horas e 30 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 20 minutos, pela linha terrestre.)

Nenhuma das casas do parlamento funccionou hoje.

— Foi promovido á capitão para o 14.º batalhão de infanteria o tenente Antonio José da Silva Vinceiros.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

SPEZZIA, 6 de agosto.

A epidemia do cholera-morbus estende-se com rapidez, radiando-se para todas as direcções.

BRUXELLAS, 7 de agosto.

A Camara dos representantes da Belgica começou a discussão acerca do restabelecimento das relações diplomaticas entre a Belgica e o Vaticano, relações que estavam suspensas desde alguns annos.

PARIS, 7 de agosto.

A epidemia do cholera-morbus foi assignalada como tendo apparecido em diversos pontos da Italia.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 8 de agosto de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

MAGNETISMO

(Extrahida)

CAPITULO VI

BUSSOLAS

Todos mais ou menos teem ouvido fallar da *bussola*, esse instrumento maravilhoso que dirige os navios no alto mar, e que lhes ensina o caminho a seguir para um determinado ponto : nem todos, porém, sabem a sua historia, e por isso vamos dizer alguma cousa a tal respeito.

Na antiguidade os barcos não deixavam jámais de avistar a terra, quando se dirigiam de um ponto para pualquer outro, porque era a differença caracteristica de cada lugar o que guiava os marinheiros nas suas viagens.

A longa pratica de alguns e o seu fino entendimento fez com que notassem que umas certas e determinadas estrellas ou grupos de estrellas (comprehendem-se debaixo d'este nome todos os pontos brilhantes que matizam a abobada celeste) tinham no céo determinadas posições, e que, durante as viagens a que haviam assistido, essas posições se conservavam inalteraveis,—ou eram variaveis mas seguindo um determinado curso, conforme a hora da noite.

D'aqui veio imaginarem-se algumas viagens servindo-se d'estas indicações, colhidas na longa experiencia de um tão longo e atarado tirocinio.

Sabiam que deixando á direita uma tal constellação, e á esquerda tal outra, ou ainda mais algumas, se seguia um trilho cujo termo era a terra a que se dirigiam.

Este progresso na arte de navegação fez com que as viagens se alongassem mais, e fossem mais ousadas deixando de vista a costa, ainda que por pouco tempo.

Mas, por ventura era duradouro um tal adiantamento, e merecia completa confiança? Não certamente, porque as navens tapando e encobrindo as estrellas deixavam os ousados marinheiros em completa desorientação.

De todas as estrellas, a que mais prendeu a attenção foi uma, cuja posição era invariavel, e que portanto lhes servia de ponto de referencia. Era a *estrella polar do norte* que constitue a ultima parte da cauda da *Ursa menor*.

Assim se conservou a marinha n'este adiantamento, até ao seculo XII em que se descobrio a *pedra iman* ou *magnete* ; houve então uma mudança notavel, porque se conheceu que a propriedade da *pedra iman* era o voltar-se continuamente para a estrella a que nos referimos (isto é, para o norte, conforme já dissemos).

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 7 DE AGOSTO DE 1884

Avelino Ferreira Lima—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Antonio Feliciano da Silva.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes da comarca do Recife.

Antonio Pedro de Azevedo. — Deferido com o officio desta data ao Sr. Dr. chefe de policia.

Companhia Pernambucana.—Sim, mediante as bases nesta data assignadas.

Francisco de Paula Souza Leão.—Passe portaria.

Hermenegildo Gomes Pereira. — Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

João José Bezerra Cavalcante.—Prorogado por 30 dias o prazo concedido ao supplicante para solicitar a patente.

Laurentino Rodrigues de Souza.—Sim, pagando o supplicante a comedoria.

Manoel Soares do Amaral & Irmãos.—Compareçam na Thesouraria de Fazenda.

Miguel Joaquim do Rego Barros Junior.—Sim.

Manoel Antonio Leite.—Indeferido.

Minervina Francisca Cardoso.—Sim, com ordenado, a contar de 8 de junho ultimo.

Mirandolina Borges Pestana. — Informe o Sr. Dr. inspector geral da instrucção publica.

Manoel Gonçalves de Siqueira.—Informe o Sr. Dr. inspector geral da instrucção publica.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 8 de agosto de 1884.

O porteiro,
J. L. Viegas.

INSPECÇÃO DE SAUDE PUBLICA DE PERNAMBUCO, EM 14 DE JULHO DE 1884

Illm. e Exm. Sr.—Os avisos telegraphicos e as noticias dos jornaes do apparecimento do cholera-morbus no Egypto e depois em Toulon, Marselha e já em Aix obriga-nos a estar prevenidos com a sua propagação por outros paizes e quiçá pelo Brasil, onde em 1856 fez estragos em quasi todas as provincias. Não me compete como autoridade sanitaria ir de encontro ao pensamento do governo, a cujas leis me submetto respeitando-as religiosamente: porém desde muitos annos as quarentenas tem sido combatidas por grande numero de medicos de primeira ordem, que reconhecendo que ellas nunca serviram para impedirem a entrada das epidemias, bem como os cordões sanitarios, as julgam pelo contrario nocivas, porque emquanto se dirigem para ellas todas as attenções, se deixam em olvido as precauções que a sciencia aconselha com bons fundamentos para extinguir, ou pelo menos melhorar largamente as causas que podem ser prejudiciaes á saúde.

Neste intuito tenho constantemente reclamado das autoridades providencias attinentes a melhorar o estado sanitario da provincia, e sem que a maior parte das vezes tenha conseguido resultado algum. Entretanto nunca esmoreci em meu empenho. Com especialidade tenho-me occupado em demonstrar a necessidade que ha de melhorar as condições hygienicas do hospital Pedro II, onde de ordinario se acham recolhidos de 400 a 500 doentes sujeitos a todas as causas deprimentes proprias dos hospitaes, além de muitas que provavelmente não se encontrarão em alguns outros em tal grão de desenvolvimento, porque sem duvida irão a tempo sendo removidas para não se tornarem tão maleficas Desde que fui encartado no lugar de inspector da saúde publica desta provincia o meu primeiro cuidado foi fazer uma minuciosa relação do estado precario em que se achavam os estabelecimentos publicos. Em meu relatorio de 17 de abril de 1871 lembrei as principaes necessidade que deviam de ser remediadas com toda urgencia; e entre ellas sobresahiam a saneação das latrinas e o assoalho das salas de tijolo do hospital Pedro II.

Depois de muitos annos foi feito algum beneficio nas latrinas, collocando-se tanques sobre ellas com encanamentos para provel-os d'agua, porém para esse provimento foi posta uma bomba de ar que experimenta frequentes desarranjos, de modo que são frequentes as interrupções do abastimento.

A respeito da mudança do tijolo para madeira, até esta data nenhuma providencia foi tomada. Imagine-se bem quanto ha de ser penivel a posição de um misero doente, deitado em um estrado apenas levanta o um palmo do chão, coberto da cabeça aos pés de pustulas variolicas e atacado por todos os pontos da pelle de um formigueiro assanhado, soltando gemidos pungentes e imprecações durante uma noite inteira, que não são acolhidos por nenhuma alma caridosa.

Como medico clinico de um dos serviços deste hospital e cançado de reclamar providencias tendentes a melhorar o seu estado sanitario e favorecer o curativo dos doentes, dirigi á junta da Santa Casa de Misericordia, em 13 de maio do corrente anno, o officio por cópia, sob n. 1, de cuja soulção até hoje não fui sabedor. Nesse officio como V. Exc. verá eu não ennegreço com hediondos traços o lugubre quadro da insalubridade do hospital para a qual concorre em primeira p'ana a conservação das enfermarias de bexiguentos.

Ha muito que se reconhece a necessidade de afastar desse estabelecimento os doentes atacados de variolas. Não ha quasi um officio, uma informação, um relatorio em que não peça pelo amor do genero humano que se colloque bem longe da população agglomerada esse fóco tremendo de germens de molestias; que ainda assim não deixa de reclamar a dispersão dos doentes como unica condição indispensavel para que os germens morbigenos não se reproduzam em maior cópia e não se tornem mais activos.

O que está acontecendo sob as vistas de todos os medicos e de todos aquelles que o não são e tem occupação no hospital, é que a bexiga ou variola não só complica a maior parte das molestias e as torna mortaes, como sob a influencia das causas debilitantes infeccionantes que abundam no hospital, ella resente-se de um caracter pernicioso que ceifa muitas vidas, e é tal o grão de susceptibilidade morbida a que ficam sujeitos os doentes que succede muitas vezes que a variola é de bôa qualidade e quando se pensa que o doente está restabelecido é elle atacado de uma diarrhéa que resiste a todos os recursos da medicina, e isso sem duvida é devido á acção debilitante dos miasmas gerados pelos doentes, da podridão das latrinas e da humanidade inextinguivel das salas de tijolo que ou hão de ser lavados todos os dias para remover as immundicias dos doentes e ficarem reçumando uma atmosphera humida que jámais sécca, ou hão de ficar exhalando um cheiro cadaveroso impossivel de supportar.

Tenho reclamado innumeras vezes contra essa persistencia do tijolo, contra a continuação dos bexiguentos no hospital, contra a insufficiencia da alimentação, e muitas outras causas que entorpecem o andamento das molestias, que prolongam indefinidamente sua cura e acabam por fazer succumbir os doentes; mas todas as providencias são adiadas para occasião opportuna e essa nunca chega. Entretanto por causa de mal entendida economia gastam-se sommas enormes sem proveito de qualidade alguma como é facilimo demonstrar á ultima evidencia, e quem tiver lido o meu relatorio do anno passado ha de se convencer de que eu não digo palavra sem ter aprofundado as questões.

A junta da Santa Casa não quiz fazer os encanamentos para despejo das immundicias do Asylo de Alienados como foi proposto por uma commissão de medicos e de engenheiros. Por economia mandou fazer um deposito á que deram o nome de *estanque* por ser de cal ou cemento e tijolo, e ao pé de um poço de abundante agua nativa e potavel, e quando eu representei á presidencia sobre os grandes inconvenientes desse reprovado systema de esgoto, pouco depois arrebentavam-se as paredes do tanque e os empregados do Asylo viram-se em uma dobadoura para impedirem a extravasação das materias putridas, cuja pressão havia occasionado a ruptura das paredes de alto a baixo.

E' muito provavel que ainda por muito tempo continue o deposito das materias fecaes ao pé do edificio e filtrando-se as suas partes liquidas e infecciosas para a agua do poço que cada vez mais saturada de principios da putrefacção converter-se-ha em um potosi de males para os infelizes que perderam o uso de sua razão.

A' vista das razões acima mencionadas e de muitas outras do mesmo genero que podia addicionar é evidente que é da mais determinativa necessidade que se construam em qualquer lugar afastado do centro populoso as enfermarias para os variolosos, pois com essa remoção dellas para fóra do Hospital não se fará tão grande despeza como se diz e poupa-se com certeza grande numero de vidas tão necessarias ao trabalho principalmente porque ellas são muito preferiveis a essa escoria da população européa que custa muito dinheiro, quando lá em seus paizes pagariam até grossas sommas para se livrarem della.

Não só quanto a esse fóco de infecção, como a muitos outros existentes nesta cidade é preciso prestar seria attenção, porque as causas das epidemias certamente não estão nelles ; mas quem as estuda com vontade de saber alguma cousa não póde deixar de confessar que as epidemias fazem mais estragos nas localidades em que as populações são enfraquecidas pelas causas deprimentes do organismo, como sejam o ar carregado de impurezas, a alimentação insufficiente e malsã, a falta de agua potavel em abundancia e de extrema pureza e muitas outras cousas sem as quaes não ha boa saude.

Não nos confiemos no valor das quarentenas e menos ainda no dos cordões sanitarios. Foi elle sempre contestado desde o berço da sciencia dos problemas, das doutrinas e dos systemas.

Os congressos de sabios conscienciosos condemnaram essas praticas que só primam pela infantilidade dos principios.

O que ha a fazer é combater com o mais decidido esforço, até aniquilal-as, todas as causas de infecção e de corrupção do ar e das aguas, seja onde ellas estiverem porque dellas depende toda a ruina de nossa saude.

E onde se não encontram entre nós essas causas em um grão que causa horripilações ? Vejamos :

Tenho fallado muitas vezes do matadouro publico da Cabanga como o mais poderoso fóco de infecção.

A Camara fez os devidos esforços para extinguil-o. Porém ella teve de ceder á força maior, e as cousas ficaram como d'antes.

No relatorio que apresentei no anno de 1883 e que por uma grande felicidade foi impresso, tratei minuciosamente desse estabelecimento a pag. 59. O seu estado é pouco mais lisonjeiro do que foi em annos anteriores.

E' preciso construil-o em lugar onde haja agua em abundancia e pasto para o gado.

Em 31 de janeiro de 1883 representei á Presidencia contra o estado de profunda miseria em que se achava a enfermaria militar.

Alguma cousa se fez fornecendo-se alguns lençoes e mais roupa e utencilios: as latrinas, porém, continuam ao mesmo grão de insupportavel fetidez. Officio sob n. 2.

Em 8 de janeiro de 1883 representei contra a falta de apparelhos de Drainagem na parte norte do bairro da Boa-Vista, por cujo motivo os moradores eram obrigados a fazer despejo das immundicias das casas nos fundos dellas dentro do braço do rio que passa por ahi.

Nenhuma providencia ainda foi tomada. Officio sob n. 3.

No dia 16 de janeiro deste anno representei minuciosamente contra o nauseabundo estado dos apparelhos das companhias do Arsenal de Guerra. Fizeram-se em consequencia dessa minha reclamação alguns reparos que em nada melhoraram a situação

E' impossivel que alguem acredite na veracidade da descripção que se faça daquelle antro de putrefacção. Officio sob n. 4.

Em 21 de maio dirigi a V. Exc. uma demonstração dos depositos de aguas salgadas e doces que estão ficando presas e sujeitas á putrefacção em consequencia dos aterros que está fazendo a empresa do prolongamento da estrada de Caruarú.

E' negocio de muita importancia porque todos aquelles depositos de aguas que não tem escoamento entrarão em putrefacção logo que as chuvas cessem e então podem muito bem desenvolver uma epidemia sem precisar que nos venham de fóra os seus germens. Officio sob n. 5.

Não acabaria esta exposição se fosse a transcrever todas as representações que tenho dirigido ás autoridades superiores pedindo providencias attidentes a melhorarem o estado sanitario desta cidade. Tarde ou nunca ellas apparecem.

Julgo que é de meu dever fallar sem rebuços porque trata-se de objecto de muita transcedencia á saude publica.

A cholera-motbus invade a Europa, justamente por onde se lhe oppõe o rigor das quarentenas. Ella está em Marselha, em Toulon e em Aix zombando das medidas de precaução que ainda se põem em pratica.

A Inglaterra que não quiz por modo algum sujeitar-se á opinião das outras potencias que queriam a todo transe as quarentenas de rigor, por conhecer que ellas não tem o poder de obstar á invasão das epidemias, por ora nada soffreu.

Em parte alguma do mundo as quarentenas deram resultado.

A historia ahi está para convencer a quem quer indagar os factos com espirito desprevenido e não deixar se arrastar simplesmente pelos contos que cada um imagina para sustentar sua opinião.

« A nossa constituição medica tem apresentado indicios de que alguma alteração se effectua na atmosphera.

Tivemos ha pouco tempo dous casos bem caracteristicos de cholera-morbus em consequencia de indigestões, terminando um pela morte e outro restabelecendo-se.

Este ultimo foi observado e verificado por mim conseguindo que o individuo se curasse.

Em Santo Antão tem havido frequentes casos de cholerina alguns dos quaes fataes : o que tendo chegado ao meu conhecimento dirigi-me ao juiz de direito pedindo informações as quaes constam dos officios sob n. 6.

No Pará tem havido muitos cholericos e duvidando da veracidade das noticias informei-me minuciosamente do presidente d'aquella provincia Visconde de Maracajú, em sua volta d'alli. Elle confirmou a exactidão do que se propalava.

Temos, portanto, o Pará por onde fez a epidemia a sua entrada em 1856, e nesta provincia Santo Antão a localidade do centro que depois de Papacaça soffreu os mais tremendos golpes. Por conseguinte se houver a infelicidade de sermos atacados de tão terrivel flagello só os que ignoram os factos poderão acreditar que ella aqui chegou por falta de precauções quarentenarias.

Vem aqui muito a proposito transcrever um trecho do relatorio que apresentei a presidencia em 1878 em que se percebe distinctamente o que está acontecendo actualmente, e cuja explicação se acha bem definida nos aphorismos do Velho de Cós.

A' pagina 7: « Vejam de passagem o que diz o Velho de Cós sobre as constituições medicas ou epidemicas; depois nos dirão o que é que se tem feito de algum valor ou merecimento, ainda que pequeno, para destruir aquellas inspiradas doutrinas, e se haverá quem possa melhor crear do que aquelle que parece haver gosado de favores sobrenaturaes.

« *Non possunt præsentes morbi cognosci nisi ex præterita temporum constitione, nec divinari, nisc ex præsentium consideratione.*

« Em outra parte exprime-se o profundo e inspirado Velho de Cós pelo modo seguinte :

« *Morbi præsentes a preterita temporum conditione fluunt, accipiunt vero etiam differentiam acondítione præsentes, quare utrius que potest habere ratione.*

« Eis ahi como pensava o sublime fundador da medicina; alguem já desmentio ou contestou os axiomas acima mencionados ? Qual a epidemia grave que tem principiado ex-abrupto? A cholera-morbus, a febre amarella, os typhos já deixaram alguma vez de ser procedidos de outras epidemias, que tem reinado durante um dous e tres annos antes?

Se alguma duvida existe ella desapparece sob o poder da analyse feita pelo douto Sr. Barão do Lavradio em seu opusculo sobre as epidemias que tem reinado no Brasil.

Perkins é de opinião que a causa das molestias existe muito tempo antes que estas appareçam. Diz que não faltam exemplos fóra de contestação para provar-se que individuos, que haviam ha muito tempo sahido do lugar em que habitavam, foram atacados por molestias que depois se desenvolveram epidemicamente na séde de sua residencia: e pelo contrario estrangeiros que chegaram ao paiz durante a epidemia não são atacados por ella.

Opinam do mesmo modo Caius Britanicus, Heister, Fabrice de Wilden, Degner e outros, apresentando observações desse genero nas epidemias de A[illegible]rt, Bale, Nimegue, etc. etc.

Ozanan no seu tractado das epidemias, considera as alterações athmosphericas como as causas principaes de certas molestias como sejam especialmente as das membranas mucosas. A esse respeito encontra-se a opinião de Hypocrates exposta com clareza e exactidão, que 22 seculos têm se encarregado de confirmar.

Permutatione temporum morbus fieri, et morbus certis annitemporis certos novari et losdem alias per quodque tempus mutata cœli temporatione ingravescere perspiene confirmatum est.

« Vejamos o que diz Ozanam; « Seria um grande erro admittir a influencia atmospherica como causa constante das molestias epidemicas e de suas mudança. Acontece algumas vezes que esta influencia não é bastantemente sensivel para excitar desordens ou um movimento morbido na creatura viva; ou então que esta causa se une a outras e produz um effeito differente do que produziria se fosse só. »

Permitta V. Exc. com quanto não tenha intenção de contrariar os intentos do governo cujas ordens procuro cumprir fielmente, que eu reproduza um dito de um dos mais eminentes hygienistas pronunciado por occasião de se tratar das precauções usadas para prohibir a entrada das epidemias:—Nós fechamos com muito cuidado as nossas portas e janellas para que por ellas não entrem as epidemias e deixamos completamente abertos os telhados para por elles se introduzirem ella a sua vontade.

Assim é preciso remover os bexiguentos quanto antes do hospital Pedro II para uma localidade distante e separada das habitações, em tal distancia que os germens da variola se extinguam em caminho. De concumitancia é indispensavel sanear com o maior esmero as latrinas, fonte principal da infecção e em seguida fazer a substituição do tijolo por madeira, providencia esta por assim instantemente reclamada.

Estas providencias são da mais urgente necessidade e não é preciso encarecer a urgencia da remoção dos bexiguentos, pois a conservação delles no hospital equivale á conservação de um foco de peste que não é possivel extinguir de algum outro modo

E' evidente a precisão que ha de providenciar quanto antes para se melhorar o estado sanitario dos outros estabelecimentos publicos que todos precisam de urgentes beneficios para que no caso de sermos invadidos por qualquer epidemia não nos apanhe desprevenidos e achando os mais formidaveis adjutorios para nos dizimar impiedosamente.

Limito-me a estas considerações para que se não pense que quero crear phantasmas e espalhar terrores. As despezas a fazer com a extincção ou pelo menos a diminuição das causas que podem dar robustos alimentos ás epidemias são muito menores do que se tivermos a infelicidade de sermos por alguma dellas invadidos.

O mais fica ao elevado criterio de V. Exc. que saberá perante o Governo Imperial promover os meios de tornar menos precario o estado sanitario desta cidade.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, dignissimo presidente da provincia.—O inspector, Dr. *Pedro de Athayde Lobo Moscozo.*

Officio n. 1

Copia.—Hospital Pedro II, em 13 de maio de 1884.—Illms. e Exms. Srs.—E' de meu dever levar ao conhecimento de V. Exc. o estado precario em que se acha o serviço das duas enfermarias deste hospital sob minha direcção medica.

Tendo sido obrigada por motivo de molestia a embarcar inesperadamente a irmã de caridade Joanna que se achava a cargo da enfermaria de policia, foi esta submettida aos cuidados da irmã Philomena, que está encarregada da enfermaria dos bexiguentos, onde a maior parte das vezes existe grande numero de doentes em estado gravissimo e que precisam de incessantes e assiduos cuidados, a que não pode ella dar completa satisfação por não ter nem um enfermeiro, nem um servente que a possa ajudar em cousa alguma.

Além disso essa irmã é novata no serviço do hospital, não pode desempenhar-se de tantas obrigações que tem de cumprir.

A falta de enfermeiro em uma sala em que ha quarenta e mais doentes graves não precisa de demonstração.

A falta de serventes impossibilita o serviço de asseio e limpeza tão necessario para diminuir as causas de infecção miasmatica, que fornecem os doentes com suas exhalações de suores, da respiração, das ulceras, da dyarréa, etc., etc., etc.

E' incontestavel que para certos doentes não é bastante fazer o asseio e limpeza das salas de manhã cedo.

Concedendo mesmo que ella seja effectuada com esmero pela manhã, d'ahi a uma ou duas horas já é asquerosa a vista das bacias de louça de que se faz uso neste hospital, em que os doentes escarram, vomitam, ourinam e lançam todos os restos de alimentos, bebidas e remedios, preferencia esta que se deu ás escarradeiras de metal, não sei porque motivo ou principio.

A enfermaria de policia acha-se nas mesmas circumstancias, senão mais tristes, porque os soldados pagam alguma cousa para seu tratamento e não tem na enfermaria senão um servente que apenas faz algum serviço de manhã cedo e pouco depois é chamado para outras necessidades do hospital, segundo sou informado.

Dirão que ha um sargento na enfermaria, mas elle não tem conhecimento algum do officio de enfermeiro, e acha-se alli mais para manter a ordem do que para applicar remedios e fazer os curativos, a que elle todavia se presta quasi por gosto e não por obrigação.

Dessa falta de enfermeiro e de pessoal habilitado para administrar os remedios resulta que a maior parte das vezes as applicações deixam de ser feitas conforme as prescripções do medico ou para poupar tempo e trabalho, ellas concorrem antes para fazer mal do que para beneficiar pelo modo porque são praticadas.

Citarei apenas um exemplo, porque é de todos os dias, visto como a dyarréa não se affasta deste hospital.

Para curar essa molestia receita-se cosimento branco da pharmacopea geral para se dar meia chicara ou um calix de duas em duas horas : mas como os doentes de dyarréa são em grande, numero dá-se a garrafa de cosimento em duas porções, uma á noite, logo depois que os remedios vem da botica, e outra de manhã cedo quando o decocto já está azedo porque sendo composto de substancias fermentesciveis, como o miolo de pão, xarope etc. e posto na garrafa ainda quente, o que resulta é que o doente em vez de tomar um calmante toma um remedio que augmenta ainda mais a molestia.

Seria nunca acabar se fossemos enumerar os inconvenientes que resultam da falta de enfermeiros principalmente e de serventes: aquelles porque deviam ser incumbidos da applicação dos remedios nas horas determinadas pelos medicos e estes para de vez em quando fazerem o serviço de asseio tão necessario para a boa hygiene do hospital.

Certamente que ninguem quererá que se chame enfermeiro a um homem que acaba de se restabelecer de uma molestia com que entrou para o hospital, ou que apenas melhorou della, e por não querer sahir logo da casa, presta-se a ajudar o serviço da enfermaria, não tendo nem pratica nem conhecimento algum delle.

E' esse o uso adoptado a muito tempo n'este estabelecimento, e cuja revogação tem sido adiada á espera que melhorem as suas finanças ; mas cujos perniciosos effeitos não deixam de ser sentidos por todos os medicos que lutam com a incerteza das applicações e muitas vezes com a falta absoluta dellas.

Tratando das causas que podem entorpecer a acção das medicações e contrariar os esforços dos medicos, prolongando o curativo das molestias facilmente curaveis ou inutilisando as melhores intenções nos casos em que é preciso applicações energicas e promptas, não se pode deixar em silencio a má qualidade das substancias alimenticias e sua insufficiente quantidade.

E' tão conhecida de todos esta causa de empobrecimento da constituição dos doentes que é escusado accrescentar mais cousa alguma ao que fica dito.

Tem-se fallado de mais da variola que flagella os doentes do hospital, e com especialidade aquelles que padecem de vicios constitucionaes ou que tem soffrido operações cirurgicas.

E' incontestavel que as causas supra mencionadas, que são todas deprimentes, não podem deixar de concorrer para os damnos que soffrem os doentes que vão ao hospital buscar recursos para curativo de suas enfermidades e que alli encontram a morte.

Se essas causas podem concorrer para a existencia da variola sem interrupção, quasi não menos podem ser consideradas como favoraveis ao desenvolvimento do beriberi, que vai surrateiramente atacando grande numero de doentes nas salas, empregados de diversas qualidades, e mesmo de irmãs de caridade.

Para os empregados facil lhes é procurarem algures outra occupação pouco rendosa como é a do hospital.

As irmãs de caridade com facilidade se removem, porque para isso tem ellas recursos; porém os doentes será custoso fazel-os retirar do hospital porque muitos precisam de tratamento e não podem sahir para outra parte.

Pelo que fica exposto é fóra de duvida que ha urgentissima necessidade de serem melhoradas as condições hygienicas do hospital ; sendo ellas em primeiro lugar a substituição do tijolo das enfermarias pelo assoalho de madeira ; a limpeza das latrinas sendo fornecidas incessantemente d'agua em abundancia e sem interrupção ; a severa restricção do numero dos doentes que comportam as salas, principalmente a respeito dos invalidos e incuraveis, que empestam a atmosphera das salas com a exhalação de ulceras e de outras muitas enfermidades, e concorrem assim para que os mais doentes ou sejam contaminados pelos miasmas e venham a fallecer da diarrhéa ou da variola, ou, como agora, da beriberi ; ou então prolongue-se sua cura por muito tempo, o que é grandemente prejudicial ao estabelecimento. E muito principalmente deve de haver o maior escrupulo a respeito dos generos alimenticios que são fornecidos ao hospital, porque segundo sou informado, e pelo que observo quotidianamente, elles não satisfazem em qualidade que é inferior ao que deve ser para um estabelecimento d'este genero, e menos ainda em quantidade, porque as dietas são pela maior parte insufficientes para sustentar as forças do organismo afim de que elle possa reagir contra o principio das molestias ; e d'ahi dous grandes males : ou a demora dos doentes muito tempo no hospital, ou a incurabilidade da molestia.

Não posso deixar tambem de pedir providencias a Vv. Excs. contra um uso admittido n'este hospital, e tolerado, ou antes permittido na extensão da palavra. Quero fallar da liberdade de que gozam os doentes no hospital de servirem-se de toda e qualquer qualidade de substancias alimentares que desejam, quer estas lhes sejam trazidas por parentes ou amigos, quer elles as mandem comprar pelos proprios doentes do hospital. Desde a jaca, as laranjas e bananas mal amadurecidas até á aguardente entra nas salas e os doentes usam d'ellas á sua vontade.

Não é raro vêr um doente entrar para o hospital trazendo logo uma porção de bolaxas, biscoutos, doces, etc., etc., e depois, se as posses lhes permittem, mandam elles comprar tudo quanto querem.

Julgo que não será preciso para a elevada intelligencia de Vv. Excs. entrar em outras minuciosidades, bastando o que fica exposto, porque Vv. Excs. comprehenderão as consequencias que d'essa pratica podem resultar, pratica esta que me parece não ser autorisada pelo regulamento do hospital. E' por emquanto o que tenho de levar ao conhecimento de Vv. Excs., esperando que sejam tomadas promptas providencias afim de que não seja funesta a propagação do beriberi que já tem atacado grande numero de individuos, e isso com espantosa rapidez. Deus guarde a Vv. Excs. — Illms. e Exms. Srs. desembargador provedor e mais membros da junta administrativa da Santa Casa de Misericordia.

(Assignado)—O medico, Dr. *Pedro de Attahyde Lobo Moscozo.*

Officio n. 2

Copia.—Inspecção de Saúde Publica, em 31 de Janeiro de 1883. — Illm. e Exm. Sr. – Na visita que fiz ao hospital militar no dia 28 do corrente, achei esse estabelecimento em tal estado de miseria, que me causou horror e não tenho expressões para descrevel-o. Peço á V. Exc. instantemente que se digne visitar esse estabelecimento, porque só assim V. Exc. se convencerá do seu estado de miseria. Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Francisco Maria Sodré Pereira, dignissimo presidente da provincia.

(Assignado)—O inspector, Dr. *Pedro de Attahyde Lobo Moscozo.*

Officio n. 3

Cópia.—Inspecção de Saúde Publica, em 8 de janeiro de 1883.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo chegado ao meu conhecimento que grande numero de casas que ficam além do perimetro da companhia Recife Drainage, não tem apparelhos, e os moradores são obrigados a ajuntar em casa as materias fecaes e mandar derramal-as na maré ou nos diversos braços do rio que passa por traz da rua da Aurora e suas visinhanças ; e sendo inconveniente esse processo não só aos habitantes das mesmas casas como aos que teem a infelicidade de passar por esses lugares na occasião em que se faz os despejos, rogo á V. Exc. se digne ordenar que a companhia Recife Drainage prolongue até o fim da rua da Aurora os seus encanamentos, pois que assim se extinguirá grande parte do máo cheiro que se sente n'esses lugares, aliás de grande frequencia. Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Francisco Maria Sodré Pereira, dignissimo presidente da provincia.

(Assignado) — O inspector, Dr. *Pedro de Attahyde Lobo Moscozo.*

Officio n. 4

Copia.—Inspecção de saúde publica, em 16 de janeiro de 1884.—Illm. e Exm. Sr.—Venho pedir providencias a V. Exc. afim de que sejam saneados com a maior urgencia os apparelhos de latrina que estão collocados nos diversos compartimentos do Arsenal de Guerra. Tenho descripto minuciosamente todos os inconvenientes que reinam no recinto desse estabelecimento, que principalmente por ser casa de educação e criação de meninos não póde deixar de se lhe proporcionarem as melhores condições hygienicas. Entretanto é forçoso confessar que se alguem tivesse desejos de formar uma habitação em que só se criassem meninos descorados, fracos, lymphaticos, escrophulosos, não acertaria tão bem com a construcção e condições que naquelle antro, em que se perdem as forças naturaes, são encontradas, cada qual mais propria para aniquilar a vida.

Estreitos corredores onde mal penetra o ar atmospherico, a um lado os dormitorios, ao outro lado a sala de ensino de musica ; na extremidade um outro corredor cheio de latrinas de tal fórma putridinosas e mephiticas que fazem recuar mesmo a quem nunca o fez diante do cumprimento dos seus deveres ; além d'isso o chão dessas latrinas é um lagamar pestilento e asqueroso, que nem permitte que para elle se affirme a vista ; eis o que é o quartel dos meninos do Arsenal.

A primeira e mais perniciosa das condições desse estabelecimento é todo elle ser mais baixo tres palmos do que o solo da rua e por conseguinte toda a humidade d'elle vai damnificar os aposentos mal arejados, mal alumiados em que estão aquartelados os menores. Não ha phrases que possam exprimir o que se sente quando se entra em qualquer dos aposentos do dito Arsenal. Não ha meios de exprimir o horror que inspira aquelle estabelecimento. Ninguem acreditará que um estabelecimento publico que tem um destino tão humanitario e tão civilisador chegue a um estado de infecção e mephitismo a que se acha reduzido aquelle quartel. Se é impossivel descrever o fedito que exhalam aquelles esgotos que incommoda até os reparos necessarios para que ao menos se diminua aquella sentina. E' o que venho pedir instantemente a V. Exc. por amor dos infelizes que se acham recolhidos á quelle estabelecimento.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador Dr. José Manoel de Freitas, dignissimo presidente da provincia.—(Assignado)—O inspector, Dr. *Pedro de Attahyde Lobo Moscoso.*

Officio n. 5

Copia.—Inspecção de saúde publica, em 21 de maio de 1884.—Illm. e Exm. Sr.—Os aterros que os encarregados das obras do prolongamento da estrada de ferro do Recife a Caruarú estão fazendo na margem esquerda do Capibaribe tem produzido uma grande represa de aguas salgadas e doces em uma tal extensão que não póde deixar de ser uma poderosa fonte de miasmas e por conseguinte de molestias.

A bexiga de má qualidade tem recrudescido de um modo atroz durante os mezes deste anno, vindo já do anno passado. O beriberi tambem tem sahido do lethargo em que jazia a alguns mezes e não são pouco numerosos os individuos que vão sendo atacados d'elle com espantosa velocidade em muitos casos. Especialmente aos doentes existentes no hospital Pedro II a variola hemorrhagica ataca com insana crueldade, preferindo aquelles que tem soffrido operações cirurgicas e que se acham em via de restabelecimento. Ou nesses casos ou no de molestias virosas que tem invadido profundamente o organismo, a cura desse genero de variola é impossivel. Cousa rara: dentro de poucos dias falleceram de bexigas tres doentes que se achavam no hospital no ultimo periodo da tuberculose pulmonar. Parecendo que não era isso bastante o beriberi transpõe os umbraes do hospital Pedro II zombando das atmospheras phenicadas e não respeita nem as irmãs de caridade, nem os empregados do hospital e quanto mais os doentes que já debilitados por outras enfermidades não podem oppor resistencia á causa morbigena, seja ella qual fôr. A diarrhéa pertinaz, rebelde a todas as medicações não póde ser desalojada do hospital ; e quando depois de um doente ter lutado heroicamente com uma molestia grave se vê quasi em estado de sahir curado do hospital é traiçoeiramente atacado pela diarrhéa, inimigo feroz que na maior parte dos casos não póde ser vencido.

As chuvas proprias da estação, posto que abundantes em alguns dias, não tem deixado de ser alternadas com dias de sol e calor, que parece não estar em relação com a massa d'agua que tem cahido, mas que tem sido mais que sufficiente para augmentar consideravelmente o estado hygrometrico da atmosphera, apressando a decomposição das substancias animaes e vegetaes existentes nas bordas de todas estas camboas, braços de rio, charcos e viveiros que em tanta abundancia existem nesta cidade e suas visinhanças. D'ahi os numerosos soffrimentos do tubo digestivo, as dispepsias, as diarrhéas, as dysenterias e, quando mais não seja, as dores intestinaes que muitos individuos soffrem, quasi quotidianamente. E' este o caso de chamar-se uma imminencia morbida, ou por outra dizer-se que não faltam elementos para a germinação de qualquer molestia epidemica, ou não. Não falta hoje quem falle em miasmas, em charcos, em ciscos e não se póde negar que todos, por mais ignorantes que sejam, devem conhecer que todas estas causas podem produzir molestias. O que falta, porém, é que todos tenham o maior cuidado em evitar a agglomeração de substancias que sejam susceptiveis de se decompor e dar lugar ao desenvolvimento de principios que podem intoxicar o seu organismo, o de sua familia e o de seus visinhos em grande distancia. Isto é fóra de duvida.

Passando a tratar da materia que faz objecto desta exposição direi a V. Exc. que desde a estação terminal ao lado do sul da Casa de Detenção até, para bem dizer, a ponte dos Afogados, a estrada do prolongamento do Recife á Caruarú, tem levantado o terreno na margem do Rio Capibaribe a uma grande altura e sendo ahi em grande extensão os terrenos muito baixos e muitos delles de marinha, não tendo os seus donos podido aterral-os, a consequencia é que se tem formado em toda essa grande extensão consideravel numero de depositos d'aguas pluviaes misturadas com com as salgadas; e quando não chove esses lagos ficam sujeitos á acção dos raios solanos e decompondo-se para exhalar depois principios mephiticos. Não desconheço quanto é difficil remover promptamente essas poderosas causas de producção de miasmas; mas é preciso que se tome qualquer providencia no intuito de ao menos minorar a pernicioso effeito dellas. E' o que venho pedir a V. Exc. ; e, se me fosse permittido, eu lembraria que os empreiteiros que estão trabalhando nos aterros do prolongamento fossem incumbidos de aterrar esses terrenos, cobrando-se administrativamente dos possuidores a importancia dos aterros, ou vendendo os terrenos a outros que o quizessem. Se não ha possibilidade de aterrar os alagados com a areia trazida pelo trem de ferro, pode-se recorrer á areia tirada pelas dragas. V. Exc. resolverá o que melhor entender em seu elevado criterio, fazendo aniquilar quanto antes essas poderosas causas de infecção.

Deus guarde a V. Exc. - Illm. e Exm. Sr. desembargador Dr. José Manoel de Freitas, dignissimo presidente da provincia,—(Assignado)—O inspector, Dr. *Pedro de Attahyde Lobo Moscoso.*

Officio n. 6

Copia.—Juizo de direito da comarca da Victoria, 12 de março de 1884.— Illm. e Sr. — Accuso recebido hoje o officio de V. S. datado de 6 do corrente mez pedindo informação acerca de uma noticia publicada no *Jornal do Recife* de estar grassando nesta cidade uma molestia semelhante a cholerina da qual já tem fallecido 5 ou 6 pessoas.

Tenho a dizer a V. S. que ha um mez pouco mais ou menos, começaram a apparecer nesta cidade e em diversos lugares do municipio alguns casos de diarrhéa e dysenteria, principalmente em pessoas que vivem em más condições hygienicas, como por vezes acontece na estação calmosa, sendo de notar que neste anno houve um pouco mais de intensidade.

Espalhando-se o boato de cholerina e até de cholera-morbus consultei logo ao Dr. José de Barros Andrade Lima, que aqui exerce a clinica, e elle declarou-me que somente em um caso tinha observado symptomas semelhantes aos da cholerina, tendo o doente se restabelecido em poucos dias.

MUTILADO

Durante o mez de fevereiro falleceram [illegible] pessoas das referidas molestias, segundo as guias remettidas ao administrador do Cemiterio, devendo notar que estas guias não são passadas por facultativo, e algumas vezes a diarrhéa que dão como causa do fallecimento é consecutiva de outra molestia.

N'estes ultimos dias tem diminuido os casos das ditas doenças, que parece-me tendem a desapparecer; todavia se houver recrudescencia, e se apparecerem outros casos que se reconheçam de cholerina ou de outra molestia mais grave serei solicito em communicar ao governo e a V. S

Como complemento do que venho de expor passo ás mãos de V. S. a informação que prestou-me o facultativo a que me referi.

Reitero a V. S. os meus protestos de distincta consideração e particular estima.

Deus guarde a V. S. Illm. Sr. Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscoso, dignissimo inspector da saude publica.—O juiz de direito, *João Bernardo de Magalhães.*

—

Officio n. 6

Copia.—Illm. Sr. Dr. juiz de direito.— Respondendo ao officio de V. S. em que me pede que informe minunciosamente sobre se tem apparecido nessa comarca, como noticia o *Jornal do Recife*, casos de uma molestia semelhante á cholerina, e da qual já tem morrido 5 ou 6 pessoas, tenho a communicar a V. S. que só observei pessoalmente um caso semelhante á aquella molestia, tendo o doente se restabelecido em poucos dias.

E' verdade que tenho side consultado e mesmo chamado á observar alguns casos de diarrhéa e de dysenteria, e que encontrava as pessoas de casa dos doentes tomadas de medo por causa dessa noticia falsa que ha um mez passado corria por aqui de bocca em bocca.

Esses casos mesmos tem diminuido muito, de modo que hoje é raro que eu seja consultado sobre um caso de diarrhéa, ou de dysenteria.

Aproveito a occasião para aprentar a V. S. os meus protestos de consideração e estima.

Deus guarde a V. S. Illm. Sr. Dr. João Bernardo de Magalhães.—Dr. *José de Barros de Andrade Lima.*

—

Inspecção de saude publica, em 18 de julho de 1884.—Illm. e Exm. Sr.—Apresento a V. Exc. a inclusa copia do officio que dirigi ao Exm. Sr. ministro do imperio em cumprimento da ordem que me foi transmittida por telegramma do inspector de saude do porto do Rio de Janeiro; para que V. Exc. tome na consideração que merecerem as reflexões que fiz a S. Exc. a respeito da ordem emanada do Governo Imperial.

Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, dignissimo presidente da provincia.— O inspector, Dr. *Pedro de Attahyde Lobo Moscoso.*

—

Copia.—Inspecção de saude do porto de Pernambuco, em 18 de julho de 1884.— Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento da ordem de V. Exc. que recebi por telegramma do inspector de saude do porto do Rio de Janeiro de 15 do corrente, remetti a V. Exc. duas relações, sendo uma dos objectos que se acham em bom estado no Lazareto do Pina, e outra dos objectos novos que foram fornecidos durante a presidencia do Sr. conselheiro Dr. Francisco Maria Sodré Pereira, por occasião de se fazerem concertos, caiação e pintura, reclamados pelos estragos causados pelos retirantes da seca, durante seu aboleto n'aquelle estabelecimento.

Cumpre-me fazer algumas considerações a respeito da falta da maior parte dos objectos que existiam no Lazareto, dos quaes fiz minucioso inventario, logo que fui encartado no lugar de inspector de saude do porto, objectos esses que estavam em tão adiantado grao de imprestabilidade que se houvesse necessidade de abrir o Lazareto, deveriam ser indispensavelmente substituidos.

Depois da epidemia da febre amarella e da cholera-morbus em 1856 o Lazareto do Pina tornou-se um lugar de recreio para certos individuos, havendo alguem que lá residio durante annos. Esses individuos não só se utilisavam dos moveis, como da louça e vidros do estabelecimento de maneira que o que restava, quasi nenhuma serventia tinha.

Na occasião de minha posse estava felizmente o Lazareto sem estes hospedes e aproveitei a sua ausencia para mandar inventariar todos os objectos restantes, a maior parte delles, quasi inutilisados; e pedi ao Exm. Sr. ministro do imperio para mandar ordem para que se não emprestasse o Lazareto a pessoa alguma e S. Exc. reconhecendo a justiça das minhas reclamações mandou essa ordem, e que com effeito tem sido cumprida.

Alguns annos depois incendiou-se no alto mar o vapor americano *Erxe* e sendo sua tripolação transportada por outro vapor para esta cidade, o presidente da provincia mandou alojal-a no Lazareto; e os 120 tripolantes apezar de lhe serem fornecidas camas e outros objectos para seu uso, estragaram bastante os moveis do Lazareto, em cujo concerto gastou-se mais de 300$000, não consentindo o governo que se exigisse pagamento do governo dos Estados Unidos.

Por fim veio a secca do norte para dar fim aos objectos quasi inutilisados que existiam no Lazareto, mandando-se dar ás victimas da fome um resto de colxões, travesseiros e lençoes velhos que foram sendo queimados á proporção que não podiam mais servir, porque não havia quem por dinheiro algum quizesse laval-os.

O mesmo aconteceu com um resto de trem de cosinha, pois os infelizes retirantes não tinham em que cozer os seus alimentos.

Por tanto á excepção dos poucos objectos de mesa que estavam arrecadados tudo mais ficou em estado de não poder mais ser aproveitado.

Desses mesmos alguns ainda se conservam por que não tem havido necessidade de desoccupar os lugares onde elles estão guardados.

Da relação n. 1 verá V. Exc. o que ha em bom estado; e pode-se calcular o que é preciso fornecer de novo, considerando-se que se formos obrigados a fazer quarentenas, pode muito bem acontecer que haja occasião de haverem mais de 50 pessoas no Lazareto.

E' do meu dever lembrar a V. Exc., que o Lazareto do Pina não tem condição alguma das que a sciencia exige para uma separação completa dos individuos detidos nelle para serem observados durante um certo numero de dias.

O Lazareto fica defronte da freguezia do Afogados que ultimamente tem tido grande desenvolvimento por causa da estrada de ferro de S. Francisco e da communicação da Companhia Ferro-Carril e ha de crescer mais por causa do prolongamento da estrada de Caruarú.

O Matadouro da Cabanga é frequentado constantemente por grande numero de individuos que nelle encontram trabalho ou aproveitam-se de restos da matança: e o Matadouro está tão proximo do Pina que na vasante atravessa-se de um lado para outro á pé, e além disso o Lazareto está situado em uma peninsula que fazia parte da Ilha do Nogueira, a qual se estende até á Boa-Viagem por perto de duas leguas, em cujo percurso existem varios moradores.

A viagem para o Lazareto do Pina se faz pelo meio do porto desta cidade, porque no tempo da epidemia da febre amarella quizeram fazer uma tentativa para chegar lá por intermedio da Barreta, que está hoje inutilizada, e o resultado foi o escaler sossobrar e morrerem dous soldados dos que iam ser postos em observação. Portanto a entrada só pode ser feita pelo porto, parecendo assim que os miasmas serão mais facilmente transmittidos para a cidade quando os doentes passarem por perto della. Pelas outras aberturas do arrecife se atrevem a passar esses homens que estão acostumados em andar em jagadas ou pequenas barcaças, e isso mesmo quando não ha marés grandes ou fortes ventos.

Ninguem certamente se vai hoje fiar no valor dos desinfectantes, cuja efficacia nas atmospheras confinadas é reconhecida, mas que na atmosphera geral fica sujeita ás leis geraes do universo.

No tempo da epidemia do cholera morbus tambem se fizeram quarentenas: mas segundo ouvi dizer naquelle tempo, em que eu ainda não era inspector de saude, não só os retidos vinham á terra todas as noites, voltando para o Lazareto de manhã, como que o Lazareto estava cheio de visitas todos os dias, burlando se assim todos os esforços que se faziam para evitar a introducção da epidemia.

Lembro estes factos que são de mui recente data para que depois não se attribúa á falta de cuidado aquillo que é somente devido á força das condições e circumstancias em que nos achamos e do progresso que vão fazendo os conhecimentos humanos, dos quaes participa muita gente que se illustra lendo as questões de que a imprensa se occupa incessantemente; e para o nosso povo muito tem concorrido as frequentes viagens para a Europa onde as sciencias estão ao alcance de todos que as querem cultivar.

A respeito da utilidade das quarentenas até hoje não ha uma opinião formada. Uns as querem com o maior rigor e por todos os modos e meios ao alcance da sciencia, [illegible] que ellas tem sempre impedido a invasão das epidemias. Outros as [illegible] por nocivas, antes que proveitosas, restringindo os focos das epidemias e os tornando mais intensos; e fazendo valer a efficacia das medidas hygienicas que são as mais proprias para manterem o bom estado sanitario. A Inglaterra que não pode, com razão, ser accusada de esquecer os interesses de seus subditos oppoz-se ultimamente á imposição das quarentenas quando ellas eram aliás solicitadas instantemente por todos os outros governos.

Certos de que a epidemia do cholera morbus poderá se estender até o novo continente, pois a idéa antiga de que ella não podia passar a linha já cahio, estaremos prevenidos para impor-lhe todos os obstaculos que a sciencia aconselha, embora a epidemia entre a seu gosto por outra qualquer parte.

Para se conseguir esse desideratum é preciso que a presidencia da provincia esteja habilitada a gastar as quantias necessarias com os soccorros publicos, com a instituição de medicos de districtos, com a distribuição de remedios aos pobres, com a instituição de hospitaes onde se recolham os que em suas habitações não podem se tractar, com os enterramentos promptos das victimas, e muitas outras providencias que é preciso tomar immediatamente.

E' o que por ora tenho de levar ao conhecimento de V. Exc., aguardando as ordens de V. Exc. para cumpril-as fielmente.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Felippe Franco de Sá, dignissimo ministro e secretario de estado dos negocios do imperio.

—

Inspecção de saude publica de Pernambuco em 21 de julho de 1884.—Illm. Sr.—Accuso o recebimento do officio de V. S., de 14 do corrente o qual me foi entregue hoje as 11 horas da manhã. Desde que appareceu no *Diario de Pernambuco* o primeiro telegramma annunciando a cholera morbus em Toulon, entendi-me com o Exm. Sr. presidente da provincia sobre a necessidade de haver toda a vigilancia, não só nas procedencias do Mediterraneo, como sobre a eventualidade de apparecer a epidemia onde não se contasse com ella.

Depois tenho recebido telegrammas do inspector de saude do porto do Rio de Janeiro de 2 e de 15 do corrente e de intelligencia com o presidente da provincia tenho apresentado as necessidades mais urgentes para serem redimidas, não incluindo nesse numero aquellas que consistem em mero espalhafato e que, quando nenhum beneficio possam trazer na actualidade, podem até ser nocivas. A esta hora o Exm. Sr. ministro deve ter recebido minuciosas informações prestadas por mim fundadas na observação e pratica dos acontecimentos passados.

Julgo que é preciso que a presidencia esteja habilitada com as sommas precisas para occorrer ás despezas urgentes, ainda que por felicidade venham ellas a ser desnecessarias.

Pensando que deve de haver um accordo unanime em todas essas providencias, julgo que devemos receber instrucções para por ellas nos guiarmos, modificando-as apenas conforme a necessidade das circumstancias das localidades.

Não sou de opinião que nas approximações de uma epidemia se trate de por em pratica medidas de saneação que nunca deveram de ter sido necessarias, se se tratasse com verdadeiro interesse da salubridade publica. Todas essas exigencias vão ficando addiadas para melhor tempo, porque não parecem de necessidade urgente, ou por que ha muitas outras que preferem. Entretanto não é na occasião em que se desejaria ter uma atmosphera purissima que se vão revolver monturos, esterquilinios, aguas estagnadas, emfim activar a decomposição de substancias que podem desenvolver gazes mephiticos,

Pelo contrario, tudo isso em meu fraco modo de pensar deve ficar em repouso, se não é possivel cobrir de uma grossa camada de desinfectantes, ou pelo menos de areia.

Entretanto como as opiniões são sempre diversas, parece justo que se estabeleça uma norma pela qual se devem de guiar aquelles cuja intelligencia e conhecimentos são somenos do que os indispensaveis para o bom desenvolvimento dos importantes cargos da saude publica.

E' o que tenho de responder ao officio de V. S. esperando que quanto antes mande V. S. suas instrucções para serem cumpridas.—Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Domingos José Freire.—Dignissimo presidente da junta central de hygiene publica. —O inspector, *Dr. Pedro d'Attayde Lobo Moscozo.*

—

Commando das Armas

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 7 DE AGOSTO DE 1884.

Ordem do dia n. 1,476

Faço constar á guarnição, que approvei o engajamento que a 2 do corrente contrahio, para servir por mais seis annos, o cabo de esquadra do 14º batalhão de infantaria, Francisco Lopes de Mello, que em inspecção de saúde a que foi submettido foi julgado apto para continuar a servir, conforme tudo communicou o Sr. coronel commandante do mesmo batalhão, em officio n. 575, tudo do corrente.

Assignado. *Floriano Peixoto*, brigadeiro commandante das armas.

Conforme. O tenente, *Joaquim Jorge de Mello Filho*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

—

Repartição da Policia

Secção 2.ª— N. 857. - Secretaria da policia de Pernambuco, 8 de agosto de 1884.—Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Manoel Francisco de Oliveira, vindo da comarca de Bezerros como alienado afim de ser transferido para o Asylo da Tamarineiro.

A' ordem do subdelegado do Recife, Honorata Virgiliana da Silva e Antonio Alves da Cunha, por crime de roubo; João Baptista de Lyra, por disturbios; e Venancio, escravo de Antonio José da Cunha, por offensas á moral publica.

A' ordem do do 2º districto da Graça, Pedro Antonio dos Santos, por embriaguez e offensas á moral publica.

Hontem, ao meio dia, no districto de S. Lourenço da Matta, Maria Francisca do Espirito Santo, armando-se de uma navalha, ferio gravemente a Maria Francisca da Conceição.

Contra a delinquente, que foi presa em flagrante, procede-se nos termos da lei.

Communicou-me o delegado do termo de Jaboatão, que no dia 4 do corrente foi encontrado junto ao cercado do engenho Floresta, o cadaver de um homem de côr parda, que reconheceu-se ser de Paulo de tal, criado do tenente-coronel Cicero Braga de Souza Leão.

A autoridade policial fez a vistoria ordenada pela lei e procedendo a inquerito verificou ter sido o infeliz assassinado pelo escravo de nome Valentim, pertencente áquelle tenente-coronel.

O delinquente evadio-se.

Communicou-me igualmente o delegado do termo de Limoeiro, qua no dia 3 e no povoado do Cedro, penetraram os ladrões, por meio de arrombamento, no estabelecimento do subdito italiano João Leonardo e roubaram cerca de 4:000$000, sendo metade em dinheiro e o resto em fazendas.

Como autores desse crime foram presos os individuos de nome João Capistrano da Costa Gomes, Francisco José Barreto, Santino José Mauricio, José Apolinario e Manoel Barbosa Moreira, contra os quaes está se procedendo de conformidade com a lei.

No mez proximo findo foram capturados pelo tenente José Francisco Paes Barreto, delegado do termo do Brejo, os individuos de nomes Ignacio Paes de Vasconcellos e José Francisco Leão, o primeiro por se achar pronunciado no termo de Pesqueira em crime de morte e o ultimo por verificar-se ser sentenciado por crime de roubo.

Pelo subdelegado da freguezia de Santo Antonio foram remettidos ao juiz competente os inqueritos policiaes a que procedeu contra Manoel Pereira Guimarães e Serafim Marques de Oliveira, como incursos nas penas do art. 193 combinado com o 34 do codigo criminal.

Pelo mesmo subdelegado foi ainda remettido ao juiz competente o inquerito policial a que procedeu contra Camilla Maria da Conceição, por haver ferido levemente a Eliza Mirandolina de Carvalho.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente da provincia. —O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

—

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 8 DE JULHO

Guilherme Epiolio, Antonio José Lemos, Ernesto & Leopoldo, Joaquim Ignacio Ribeiro & C. Ramos Oliveira & C., Francisco Luiz de França. e João Clementino & C.—Informe a 1ª secção.

Temporal Filhos e D. Carlota Berlamaqui Magalhães.—A 1ª secção para os devidos fins.

Alfredo Pereira.—Certifique-se.

—

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 6 DE AGOSTO

Pelo Dr. José Osorio, vereador commissario de edificações:

Amorim Irmãos & C. pedindo licença para que possam mandar tomar goteiras nos predios n. 3 a rua do Bom Jesus e 23 a rua do Vigario Tenorio. —Sim, dando aviso ao fiscal.

Deodato Gonçalves Torres, idem, no sentido de tomar rebôcos e concertar os caxillos de sua casa n. 23 a rua das Larangeiras.—Idem.

José Zacarias Dias, idem, no sentido de tomar goteiras no predio n. 99 a rua de S. Jorge.—Idem.

—7—

Antonio Maria Carneiro Leão, pedindo licença para mandar concertar a coberta substituindo madeira, bem como substituir os esteios para pilares da olaria sita ao Ambolê, freguezia da Varzea.—Sim de accordo com o parecer e pago o imposto.

Candido João Cordeiro, para concertar a sua casa arriando e levantando a coberta e oitões de sua casa sita a Estrada Nova de Caxangá freguezia de Affogados, bem como fazer em o oitão do lado direito, um telheiro.—Como pede, satisfazendo a exigencia contida no parecer e pago o imposto.

Marcolino Francisco de Paulo & C. reedificar a sua casa n. 4 sita a travessa do Rosarinho freguezia da Graça.—Sim de acordo com o parecer e pago o imposto.

Manoel Jeronymo Vieira, para edificar uma casa de taipa na estrada do Encanamento, freguezia do Poço da Panella.—Sim, conforme o parecer e pago o imposto.

R. Raulison, para substituir a coberta de seu predio, sito a rua Real, freguezia do Poço da Panella.—idem.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 8 agosto de 1884.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

REVISTA DIARIA

Tribunal do jury do Recife — Funccionou esse tribunal hontem com a presença de 31 Srs. juizes de facto.

Foi julgada a ré Luiza Francisca de Souza, conhecida por Magdalena. pronunciada no art. 204 do Cod. Crim. Produzio a defeza o Dr. Luiz Emigdio Rodrigues Vianna, e foi julgada perempta a accusação.

Em seguida foi submettido a julgamento o réo Luiz Manoel do Nascimento, pronunciado no art. 222 combinado com o art. 34 do Cod. Crim., sendo seu patrono o academico Benvenuto da Silveira Lobo, tambem absolvido por perempção.

Associação Commercial Beneficente—Em sessão de assembléa geral foram hontem eleitos directores da Associação Commercial Beneficente para o anno de 1884 a 1885 os Srs.:
Commendador João José Rodrigues Mendes.
Commendador Felippe P. Needham.
Antonio Guedes Valente.
Manoel Joaquim da Rocha.
Manoel João de Amorim.
Custodio Francisco Martins.
José Augusto Alvares de Carvalho.
José Lopes Alheiro,
José Joaquim Dias Fernandes Junior.
Frederico Woethpha.
Manoel Joaquim da Costa Carvalho.
Dr. Manoel Gomes de Mattos.

Assassinato—Mandaram dizer de Jaboatão que, no dia 4 do corrente, foi encontrado, junto a cerca do engenho Floresta, o cadaver de um homem de côr parda, que se reconheceu ser de Paulo de tal, criado do tenente-coronel Cicero Braga de Souza Leão.

Da vistoria e mais peças do inquerito resultou ter-se conhecimento de ter sido aquelle infeliz assassinado pelo escravo Valentim, pertencente aquelle tenente-coronel, o qual escravo se evadira após o crime.

Ferimento grave — Tambem mandaram dizer de S. Lourenço da Matta que, ao meio dia de 7 do corrente, Maria Francisca do Espirito Santo ferira gravemente a Maria Francisca da Conceição com uma navalha com que a agredira.

A delinquente foi presa em flagrante.

Festa academica—Os estudantes da nossa Faculdade de Direito pretendem solemnisar o dia 11 de agosto, anniversario da fundação dos cursos juridicos do imperio, com uma bonita festa.

Será libertada a praça de D. Pedro II, sendo convenientemente adornada, e á noite, no jardim tocarão alternadamente bandas de musica. N'um *Livro de Ouro* serão inscriptos os nomes dos que deram esportulas, figurando os corpos docentes da Faculdade de Direito e Curso Annexo, academicos e estudantes, magistrados, advogados e moradores da praça.

A commissão abolicionista academica compõe-se dos Srs. Abel Garcia, Enéas Cavalcante, João Jaguaribe, Alcedo Marrocos, Eduardo Silva, Victor Camargo e Frigo de Loureiro.

Larapios em Limoeiro — Communicaram do Limoeiro que, no povoado Cedro, e no dia 3 do corrente, penetraram os ladrões por meio de arrombamento no estabelecimento do subdito italiano João Leonardo, e d'ahi roubaram 4:000$000 em dinheiro e outro tanto em diversas fazendas.

Recaindo serias suspeitas e havendo mesmo vehementes indicios de terem sido autores do roubo João Capistrano da Costa Gomes, Francisco José Barreto, Santino José Mauricio, José Apolinario e Manoel Barbosa Moreira, foram elles presos e estão sendo processados.

Beneficio—O que estava annunciado para amanhã em favor da familia do Dr. Demetrio Teixeira, ficou transferido para o dia 15 do corrente.

Festa de S. José de Riba-Mar—Haverá amanhã missa resada ás 5 horas da madrugada; ás 11 horas do dia missa solemne e á noite *Te-Deum.*

Pregarão: ao Evangelho o Revm. Sr. padre Assis Bezerra de Menezes, e ao *Te-Deum* o Revm. Frei Augusto da Immaculada Conceição Alves.

A banda de musica da policia tocará em todos os actos.

Entradas de assucar e algodão—Vieram por mar e terra para o mercado do Recife no mez de julho:

	Assucar	
De 1884	5.188	saccos
» 1883	11.068	»
» 1882	2.703	»
» 1881	12.071	»
» 1880	25.354	»
	Algodão	
De 1884	1.273	saccas
» 1883	13.793	»
» 1882	7.798	»
» 1881	5.909	»
» 1880	1.724	»

Missa cantada—Amanhã celebra-se uma missa cantada em louvor de S. Lourenço, na igreja de S. Pedro, do Recife, pelas 7 horas da manhã.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano — Ante-hontem, á 1 hora da tarde, reunio-se o Instituto em sessão ordinaria, sob a presidencia do Sr. conselheiro Quintino de Miranda, com assistencia dos Srs. Drs. Cicero Peregrino, José Hygino, Baptista Regueira, 1º secretario, Augusto Costa, Augusto Cesar e major Codeceira.

Lida a acta da sessão antecedente, foi approvada.

O Sr. Dr. 1º secretario mencionou:

Dous folhetos: Expedição scientifica á Serra da Estrella em 1881, offertados pela Sociedade de G. de Lisbôa.

Um dito: Ebulicções, versos modernos, por F. de Castro e Claudino dos Santos e por elles offertado.

Um manuscripto em hollandez sob o titulo *consideratie over de tegenssoor dige ghelegent hydt van Brasil*, copiada pelo offertante Dr. José Hygino de um opusculo existente na Bibliotheca Fluminense da côrte publicado em 1664 em Amsterdam.

Um vol. broch.: Era Nova, revista do movimento contemporaneo, dirigida por Theophilo Braga e Teixeira Bastos, offertado pelo Dr. José Hygino.

Diversos jornaes desta e de outras provincias, offertados pelas respectivas redacções.

Em seguida o Sr. presidente apresentou ao Instituto e foram por estes approvadas as instrucções que devem servir para a execução da commissão de que se acha encarregado o consocio Dr. José Hygino, resolvendo-se que fossem submettidas á approvação do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia.

Findo o expediente o Sr. presidente communicou ao Instituto o fallecimento do consocio o Exm. Visconde do Livramento e em signal de sentimento levantou a sessão.

Theatro de Olinda—A' esforços de uma commissão realisar-se-ha hoje neste theatrinho, o espectaculo promovido a favor da viuva D. Theresa A. Lins e seus filhos, sendo levado á scena o apparatoso drama—*Carlos*—e a comedia—*Quem o alheio veste na praça o despe.*

Haverá trem depois do espectaculo.

E' mais uma festa de caridade e digna de toda a protecção.

Bibliotheca de Goyanna—O movimento da Bibliotheca no mez de julho do corrente anno foi o seguinte:

Frequentaram 258 socios e 15 visitantes.

Sahiram para leitura dos mesmos socios 252 volumes.

Houveram as seguintes offertas:

Pelo Sr. Lauro Tavares da Cunha Mello: Cem mil francos de recompensa por J. Lermina, 1 vol. enc.

Pelo Sr. Dr. Elpidio Figueiredo: Os dramas do Recife, 1 vol. enc.; Jeunesse Dorée par le Procé dé Ruolz par Alberic Second, 1 vol. broch.; Les hollandais au Brésil, notice historique sur les pays-bas et lé Brésil au XVII siecle par P. M. Netcher, 1 vol enc.

Pelo Sr. João Muniz Pereira Junior (do Ceará): Um capitão de quinze annos, 1 vol. enc.; *O Cearense* e *Constituição.*

Pelo Sr. José Joaquim de Oliveira (do Ceará): 12 vols. broch.

Pelo socio Heroldo Xavier de Souza: 5 vols. broch.

Pelo Sr. Joaquim José Tavares: Noites com os romanistas, 1 vol. enc.

Pelo Sr. Dr. João Augusto de Albuquerque Maranhão: Comarcas da provincia de Pernambuco, 1 vol. broch.

Pelo Sr. Francisco Torres: 1 vol. broch.

Pelo Sr. Pritchard: A offerenda de ouro.

Pelo Sr. Vicente Carneiro de Moura Costa: Jornaes da provincia do Pará.

Pelas respectivas redacções:

Do Recife: *Diario de Pernambuco, A Tribuna, Folha do Norte, Gremio dos Professores Primarios, Seis de Outubro, America Illustrada* e *O Rebate.*

De Maceió: *Diario de Alagôas, Diario da Manhã* e *O Liberal.*

Dinheiro.—O vapor *Espirito Santo* levou para:
Pará 170:000$000

Villa da Pedra.—Em 24 do mez proximo findo escreveram-nos desta villa o seguinte:

« A população deste lugar ainda horrorisada pelos flagellos da terrivel secca de 1877, já prevê outra, que não menos aterradoura será, se não vierem repetidas chuvas no decurso deste anno.

« Já fazem dous mezes e meio que pararam as chuvas, apparecendo apenas algumas neblinas, que para nada servem.

« As lavouras de milho e feijão colheram-se pela metade do que promettiam.

« A safra de algodão será insignificante, se não vierem bôas chuvas até o fim do mez vindouro.

« O pouco pasto que houve já se acabou e o gado principia a emmagrecer consideravelmente, tanto pela falta de pasto, como pela maldita peste de carrapatos, que tanto persegue os animaes, e que estão se desenvolvendo em alta escala.

« Outra cousa ainda mais sensivel temos que lamentar, que é a proxima falta d'agua, aqui nesta villa; não sendo nativa, bastam tres mezes de completo verão para seccar no todo; e é preciso mandar buscal-a de muito distante.

« E' esta uma falta que o nosso governo já podia ter sanado, sem grande despesa para os cofres publicos. Ainda está em tempo: mande construir aqui um açude. »

Uma receita.—Remetteram-nos como sendo transcripção de um collega a seguinte receita, que o distincto clinico o Sr. Dr. Antonio Ferreira Moutinho, mandou publicar para de prompto se prevenir e curar a raiva ou hydrophobia:

Modo de prevenir e de curar a raiva ou hydrophobia—« Lavado com agua fresca a parte mordida pelo animal raivoso ou damnado, seja de que especie for, cubra-se logo com alhos pisados, ligue-se e deixe-se ficar assim por espaço de seis horas.

« Não são necessarias cauterisações nem com ferro em brasa nem com ammoniaco caustico, ou manteiga de antimonio.

« A pessoa mordida, comerá por espaço de nove dias em jejum, tres dentes de alho (misturados com pão, querendo) e usará d'elle todos os dias nas comidas por espaço de trinta.

« As pessoas mordidas que assim fizerem, ficarão curadas d'este horrivel mal.

« Aquellas que infelizmente por falta d'esta precaução, forem atacadas da raiva, fechem-nas convenientemente em um quarto e deitem-lhes algumas restesa d'alho.

« Durante o accesso, o infeliz, accommettido da hydrophobia, lançar-se-ha furioso sobre elles, mastiga-os, come-os, e cahindo depois em um profundo somno, acompanhado quasi sempre de um suor copioso, acorda inteiramente são. Se isto se fizer no primeiro accesso, pode ter-se a cura como certa. »

Os perigos da adolescencia—Os perigos da adolescencia não são todos de ordem physica, mas muitos e os mais graves são de indole moral.

A muitos jovens póde-se applicar as bellas palavras de Quevedo: *Y siempre suspiras porque llegue el dia venidero.*

Sempre descontentes do dia de hoje, blasphemamos da vida que não temos ainda conhecido, e o langor physico produzido pelo crescimento rapido do corpo passa tambem ao cerebro dando-lhe uma especie de hysterismo juvenil, que chamaremos *leopardismo*; porque um dos symptomas mais caracteristicos desta molestia pychica é adorar a Leopardi, como o maior pontifice da litteratura italiana. Em outros tempos esta psycopathia teve o nome de *werterismo* de *phoscolismo*, etc.

Admire-se comtudo as bellezas de Leopardi, porém pelo amor de Deus não adoeçamos de leopardite, porque é doença tola, ridicula e que muito tem dos acaros e da agua de matricaria; é um mixto de inercia de scepticismo e de aborrecimento. Não se deve tomar a attitude de philosopho quando ainda somos rapazes; nem compor hymnos ás traições do amor e aos desenganos da vida; porque do amor não se conhece senão o hysterismo e da vida os desmaios.

Se, pela manhã, nos mirarmos ao espelho, teremos pena talvez da nossa pallidez languida e sentimental, e esperaremos com ella commover os homens e enternecer as mulheres. Olhemos entretanto para este outro espelho, que tomamos emprestado a um livro de Neera, que virá brevemente á publicidade e que talvez já alguns terão lido, quando lhe chegar ás mãos este artigo. E' intitulado *Igiene dell'amore*:

« Este homem é uma especie de caracol pallido e da pelle fria maltratada e escabrosa que se torna vermelha por um nada, sem que o rubor da modestia ou do pudor se associe ao brilho do olhar intelligente; é um homem que tem medo das mulheres e tambem as despresa ou as ama sem carnes, mas formada á sua imagem e semelhança nos dilirios de uma phantasia enferma. E' preguiçoso e irascivel, misanthropo e falto de acção, parece meditabundo e não é senão estupido, parece melancolico e não é senão displicente de todos e mesmo de si proprio. Incapaz de fortes vontades, renunciou á energia da aggressão, á vontade da iniciativa; phantasia e sonha sem ter jámais nem fortes convicções e nem propositos firmes.

« Hysterico, caprichoso e ás vezes hypocondriaco, digere mal e é avaro até na defecação. As vezes aborrecido até a nausea da vida, não tem a coragem de tolhel-a. Deixa-se arrastar pelos homens que não sabe vencer e pelas cousas que não sabe dirigir. Velho antes de ser joven, é quasi sempre pontista, resmungador e diz ser sceptico para ter o aspecto de alguma cousa que pensa. »

Para o resto, leia-se o livro, porque o retrato não está acabado...

Leopardi é uma nota sublime na lyra da humanidade, mas é uma nota doente e muito doente. Quizeramos que os jovens, em lugar de tocarem eternamente aquella corda, entoassem o hymno da alegria, do *Paradiso*:

Ogioia! Oineffabile allegrezza!
O vita intera d'amore e di pace!
O senza brama sicura richezza!

Reuniões sociaes—Amanhã ha as seguintes:

Dos *Cavalleiros da Cruz*, ás 10 horas da manhã, na respectiva séde, para eleição da nova directoria.

Do *Instituto Litterario Olindense*, ás 10 horas do dia, em assembléa geral.

Da *irmandade de Bom Jesus da Via-Sacra*, da Santa Cruz, ás 6 horas da tarde, para conclusão da eleição da nova direcção.

Da *Associação dos Negociantes de Estiva*, ás 10 horas do dia, no 2º andar do predio n. 18 da travessa da Madre de Deus, para discussão dos estatutos.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 horas, na travessa do Corpo Santo n. 37, de um sitio.

Pelo agente Brito, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 24, de uma lettra e as 11 1/2 na rua do Padre Floriano n. 69 de moveis, louças, vidros, etc., etc.

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, no armazem do Annes, de maizena e outros generos de estiva.

— Segunda-feira:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, no 1º andar do sobrado da rua do Imperador n. 16, de moveis.

— Terça-feira:

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, no caes do Capibaribe n. 24, de moveis, vidros, louças, etc.,

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 74, de terrenos.

Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 horas, na rua do Principe n. 10, de utencilios e pertences da refinação ahi sita.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 1/2 horas, na matriz de Afogados, por alma de D. Rosa de Paiva Campos; ás 8 horas, no convento do Carmo, por alma de Manoel Marques de Gusmão Vianna; ás 9 horas, no mesmo convento, por alma do Visconde do Livramento; ás 4 horas, na igreja da Conceição dos Militares, por alma de Manoel Marques de Gusmão Vianna.

— *Segunda-feira*: ás 7 1/2 horas, na ordem terceira de S. Francisco, por alma de Bernardino de Almeida Lobo; ás 7 horas, no convento de S. Francisco, por alma de Manoel José Fernandes Barros; ás 7 horas, na igreja de Santa Cruz, por alma de Custodio M. Freire de Oliveira; ás 7 horas, na igreja dos Martyrios, por alma do Visconde do Livramento; ás 7 horas, na capella do Cemiterio Publico, por alma de D. Arcelina da Motta Bilhão; ás 7 horas na matriz de Santo Antonio, por alma de Manoel José Ferreira; ás 8 horas, nas matrizes de Jaboatão e Palmares e no convento do Carmo do Recife, por alma do Visconde do Livramento; ás 7 1/2 na matriz de Santo Antonio, por alma de D. Anna Alves de Castro; no convento de S. Francisco, por alma de Antonio Bernardino Ferreira Rodrigues.

— *Terça-feira*: ás 7 horas, na Ordem 3ª de S. Francisco, por alma de Germano de Magalhães.

Passageiros—Sahidos para os portos do norte no vapor nacional *Espirito Santo*:

Manoel T. de A. Albuquerque, José Augusto V. da Cunha, Felix José de Almeida, João Francisco de Oliveira, Francisco A. de Barros Lima, Antonio B. Cavalcante de Albuquerque, Charls R. Thurs, Nestor F. de Almeida, Joaquim Lucas de S. Rangel, Manoel da Silva, Caetano de A Campos, Julio F. das Neves e sua senhora, Joaquim Marques de S. Franco, José Gonçalves de Oliveira (engenheiro), Charles B. Walker e duas praças de policia, Victor de Oliveira e Julio Lobo.

Loteria da provincia—Segunda-feira 11 do corrente, será extrahida a loteria 61.ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Grande loteria . e 500:000$000—Esta extraordinaria loteria será extrahida no dia 3 de outubro proximo vindouro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua 1º de Março n. 23.

Loteria—A de n. 155 B, do Rio de Janeiro de 25:000$000 será extrahida hoje 9 de agosto.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Loteria de 25:000$000—A loteria 155ª série B, corre hoje 9 de agosto.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Mercado Municipal de S. José — O movimento deste estabelecimento no dia 7 de agosto foi o seguinte:

Entraram para serem vendidos: 50 bois, pesando 6,797 kilos.

— No mesmo dia entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe	479	kilos
Farinha, milho e feijão	115	cargas
Fructas diversas	61	ditas
Suinos	2	
Carneiros	2	

Preços dos dias:
Carne verde de 480, 400 até 320 réis o kilo.
Suino a 640 réis o kilo.
Carneiro a 1$ idem.
Farinha de 500, 400 até 280 réis a cuia.
Milho de 480, a 360 réis a cuia.
Feijão de 1$200, e 640 rs. idem.
Foram occupados:
61 talhos de carne verde.
12 ditos de suino.
12 ditos fressuras.
62 compartimentos de legumes.
38 idem de farinha e comidas.
Deve ter sido arrecadada neste dia a importancia de 229$280.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 7 de agosto:

Existiam presos 339, entraram 7, sahiram 10, existem 336, a saber: nacionaes 300, mulheres 6, estrangeiros 12, escravos 18—Total 336.

Arraçoados 306, sendo: bons 294, doentes 12. —Total 306.

Movimento da enfermaria:
Teve baixa:
Martinho, escravo de D. Maria do Pombal.
Teve alta:
Manoel de Souza Lima.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 8 DE AGOSTO DE 1884

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As horas do costume presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Pacientes:

José Francisco Gomes da Silva. — Negou-se a ordem, unanimemente.

Epaminondas de Siqueira Chaves. — Ficou adiado.

Recursos eleitoraes

De Pedras de Fogo - Recorrente o juizo, recorridos José de Moraes Magalhães e outro. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Souza—Recorrente o juizo, recorrido João Baptista do Couto. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel.—Negou-se provimento contra os votos dos Srs. conselheiros Queiroz Barros e Araujo Jorge.

De Petrolina — Recorrente o juizo, recorrido Francisco Vieira Junior. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Converteu-se o julgamento em diligencia, unanimemente.

Recurso crime

De Bom Conselho—Recorrente o juizo, recorrido Pedro Vieira de Pontes. Relator o Sr conselheiro Queiroz Barros. — Negou-se provimento, unanimemente.

Appellações civeis

Do Cabo—Appellantes Manoel Cavalcante de Lacerda & C. e outro, appellado o juizo. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. Revisores os Srs. desembargadores Toscano Barreto e Oliveira Maciel.—Foi confirmada a sentença, unanimemente.

Do Recife—Appellante o juizo. appellado André Francisco de Souza, senhor da escrava Francelina. Relator o Sr desembargador Buarque Lima. Revisores os Srs. desembargadores Toscano Barreto e Oliveira Maciel.—Foi confirmada a sentença, unanimemente.

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Maximino da Silva Gusmão, senhor do escravo José. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. Revisores os Srs. desembargadores Toscano Barreto e Oliveira Maciel.—Foi confirmada a sentença, unanimemente.

Da Nazareth — Appellante o juizo, appellado Francisco Manoel Carneiro Leal, senhor dos escravos Eusebio e outros. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. Revisores os Srs. desembargadores Toscano Barreto e Oliveira Maciel. —Foi confirmada a sentença, unanimemente.

Do Ingá—Appellante o juizo, appellado José Antonio Cardoso de Vasconcellos. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. Revisores os Srs. desembargadores Toscano Barreto e Oliveira Maciel.—Confirmou-se a sentença contra o voto do relator.

Do Pombal —Appellante D. Rita Maria do Espirito Santo, appellado João Cardoso de Araujo. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. Revisores os Srs. desembargadores Toscano Barreto e Oliveira Maciel.—Deu-se provimento a appellação para se annullar o processo, unanimemente.

PASSAGENS

Do Sr. conselheiro Araujo Jorge ao Sr. conselheiro Monteiro de Andrade:

Appellação commercial

Do Recife—Appellante Manoel José de Oliveira Azevedo, appellado Decio Augusto Rodrigues da Silva.

O Sr. conselheiro Araujo Jorge como procurador da corôa e promotor da justiça deu parecer nos seguintes feitos:

Appellações civeis

De Souza—Appellante D. Joaquina Maria de Moura Moreira, appellado o menor Bonifacio.

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Aurelio dos Santos Coimbra, senhor da escrava Catharina.

Appellações crimes

De Tacaratú—Appellante o promotor, appellados José Francisco Barbosa e outro.

D'Areia—Appellante Manoel Juventino, appellada a justiça.

Da Victoria—Appellante João Manoel de Lima, appellada a justiça.

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Pedro Miliano da Silveira Lessa.

Do Pilar—Appellante Jonathas Antonio dos Santos, appellada a justiça.

O Sr. desembargador Oliveira Maciel apresentou a mesa para providenciar sobre o seguinte feito:

Appellação commercial

Do Recife—Appellante André Avelino Pereira da Silva, appellados Machado Lopes & C.

Do Sr. desembargador Pires Ferreira ao Sr. desembargador Pires Gonçalves:

Appellação civel

Do Recife—Appellante Francisco Joaquim Gomes da Silva, appellado Antonio Gomes de Araujo.

DILIGENCIAS

Mandou-se ouvir o Sr. conselheiro procurador da corôa e promotor da justiça nos seguintes feitos:

Appellação civel

Do Recife—Appellante o juizo dos feitos da Fazenda Provincial, appellados Alberto Silva, Silva Dias & C.

Appellações crimes

De Itabaiana — Appellante Manoel Francisco Pereira, appellada a justiça.

Com vista ás partes:

Appellação civel

De Atalaia — Appellante Antonio Quartel de Araujo Peixoto e outros, appellada D. Maria Cavalcante de Albuquerque.

Appellação commercial

Do Recife - Appellante Francisco Xavier de Athayde, appellado Laurentino José de Miranda.

DISTRIBUIÇÕES

Aggravos de instrumento

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De Bom Jardim—Aggravante Olympio Barbosa de Lucena e Silva, aggravada D. Francisca Argentina de Lucena Passos.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

De Camaragibe—Aggravante Tiburcio Marinho Falcão, aggravado Manoel Heleno Rodrigues dos Santos.

Carta testemunhavel

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

De Goyanna—Aggravante Lourenço Freire do Amaral, aggravado João Vieira da Cunha.

Appellações civeis

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Do Recife—Appellante o juizo e José Caetano de Medeiros, appellado Firmino Ricardo de Moraes de Mesquita Pimentel.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Do Recife—Appellante Antonio Joaquim Cascão, appellada a fazenda nacional.

Encerrou-se a sessão ao meio dia.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo a rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Baptista de Moraes, rua do Barão da Victoria n. 37 1.º, andar; consultas das 10 horas ao meio dia chamados por escripto a qualquer hora.

O Dr. I. A. Vellozo, restabelecido dos seus incommodos, continúa no exercicio da sua profissão; podendo ser encontrado na sua antiga residencia á rua do Barão da Victoria n. 45, 1.º andar. Consultas das 7 ás 9 da manha e das 3 ás 5 da tarde.

Dr, Leonardo de Albuquerque Cavalcante, medico e laureado da Faculdade de Paris, occupa-se com especialidade das molestias da caixa thoraxica (coração, pulmões, bronchios, pleuros, etc.) Consultorio rua do Imperador 44 1º andar, das 11 horas ás 3 e residencia na rua do Hospicio, 36, onde recebe chamados por escripto a qualquer hora do dia ou da noite. Numero telephonico 214. Falla correntemente o francez e italiano.

Consultorio medico cirurgico dentario

O Dr. *Joaquim Camara*, com consultorio á rua do Duque de Caxias n. 57, 1º andar, de volta de sua viagem a Europa, onde fez estudos especiaes de molestias da bocca: encarrega-se de qualquer trabalho de cirurgia e prothese dentarias, extrahe dentes com anestesia por meio de apparelhos apropriados: obtura (chumbo) com ouro, platina, cimento: corrige as irregularidades dentarias; colloca dentes pelos processos mais aperfeiçoados.

Advogado

Dr, Milet. 1º promotor publico da capital tem seu escriptorio de advocacia, á rua do Crespo n. 18, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

Dr. Seabra—Mudou seu escriptorio de advocacia para a rua do Imperador n. [illegible] Das 10 ás 3 horas da tarde.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar, residencia, rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 16 Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Ha-

vana e nacionaes, cachimbos, tabacos e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito e leite condensado.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimico e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n 23.

Brioches

Mello & Biset, com padaria a rua Larga do Rosario n. 40, previnem ao publico em geral que em vista da grande aceitação que tiveram as Brioches, resolveram fazer duas vezes por semana, sendo as quarta-feira e sabbados. Esperam continuar a merecerem a proteção publica, para tão singular especialidade.

COMMUNICADOS

A questão servil

Apreciando o acto da dissolução da Camara dos Deputados, determinado pela sua attitude em face do poder executivo de modo a empecer a marcha dos negocios publicos, não podiamos prescindir de alludir á questão servil, causa efficiente daquella attitude, e o fizemos em termos que deixaram claramente perceber que, se foramos do numero da opposição parlamentar, não aceitariamos o combate senão nas condições propostas pelo conselheiro Dantas, isto é, no terreno do projecto que, de accordo com o gabinete, foi apresentado por diversos membros da camara que o apoiam.

Nesse terreno—e convencidos de que o problema servil pode ser perfeitamente resolvido, em curto prazo, sem offensa do § XXII do art. 179 da Constituição Politica,—nós teriamos votado contra o art. 1· do referido projecto, ou, melhor, tel-o-hiamos emendado de accordo com o citado dispositivo constitucional, estatuindo uma indemnisação, por modica que fosse, pela libertação dos escravos de 60 annos de idade, nos termos da geral opinião dos conselheiros de estado.

Quanto aos demais artigos e disposições do alludido projecto, nós tel-os-hiamos aceitado com pequenas, insignificantes alterações, salvo todavia a que estabelece a taxa ad litiva de 6 0/0 sobre as imposições geraes, taxa que elevariamos á 10 0/0, no pensamento de accrescer o fundo de emancipação.

Tudo isto, porém, fariamos se absolutamente não podessem vingar outras idéas mais largas e mais energicas que temos em mente, e da execução das quaes, cremos piamente, resultará a abolição da esvravidão em todo o paiz, sem quasi perturbação do trabalho e da ordem, ou pelo menos com a menor somma possivel de perturbações.

Expôremos suscintamente o nosso plano, e pela ousadia pedimos desculpa á todos quantos se sentem tomados de sombrias apprehensões pelo futuro do paiz, em face de tão angustiosa questão.

O nosso plano tem por idéa capital a abolição instantanea do elemento servil, a emancipação em globo de todos os escravos, nos termos do § 22 do art. 179 da Constituição, isto é, sendo indemnisados os actuaes possuidores de escravos do razoavel valor da sua propriedade; sendo-lhes pago porém esse valor em titulos uniformes de rende temporaria, semelhantes aos estatuidos na lei da 28 de setembro de 1871 para indemnisar a criação dos ingenuos, e annullaveis n'um prazo maximo de 20 annos.

Semelhante medida, porém, tornando livres de chofre 1,200,000 escravos, seria inquestionavelmente calamitosa, pela desorganisação immediata do trabalo e pelos perigos que traria á ordem publica, se não fosse precedida de outres tendentes á acautellar todos os interesses envolvidos na questão e resguardados dos perigos todos os elementos de ordem.

Conseguintemente, antes de decretar aquella medida, seria mister fazer vatar e pôr em execução:

1.· Uma lei que, de par com o alargamento dos quadros do exercito, tratasse de sua reorganisação; tendo-se em vista uma boa distribuição da força publica, de modo á sopitar quaesquer movimentos damnosos á ordem e segurança.

2.· Uma lei simultaneamente repressiva da vagabundagem e tornando obrigatorio o trabalho para todos os homens sãos e vigorosos, sob penas energicas, que seriam cumpridas em colonias agrarias, creadas nas terras devolutas do estado em Goyaz, Matto Grosso e valle do Amazonas.

3.· Uma reforma na lei de locação de serviços, de forma á tornar mais faceis para ambos os contratantes os modos de ser dos contratos, e fixando prazo certo e invariavel para os libertos contratarem seus serviços, sob as penas acima.

Tomadas estas medidas precursoras do grande acto legislativo, medidas para cuja decretação e execução calculamos que seria sufficiente o prazo de tres annos, seria então opportuno decretar a abolição nos termos apontados, e esta podia perfeitamente coincidir com o anniversario que vai ser celebrado em 1889, em Paris, com uma grande exposição internacional, onde o Brasil se apresentaria expurgado do negro peccado que herdou dos seus maiores.

Nem se diga que, no ponto de vista economico, é inexequivel esse plano, porquanto, sem embargo das difficuldades actuaes do paiz, temol-o por muito realisavel, tanto mais quanto, se não falham os melhores calculos, na época que fixamos para a abolição, não deverão existir mais 900,000 á 1,000:000 de escravos, tendo-se em attenção os obitos e as libertações graciosas e onnerosas, pelo fundo actual de emancipação ou pela generosidade dos particulares.

Tomemos, pois, para base dos nossos calculos 1.000,000 de escravos, e orcemos as despezas e as receitas necessarias e exigidas pelo nosso plano dando para valor uniforme de cada escravo á libertar 250$000, quaesquer que sejam suas condições physicas e aptidões.

Nas despezas annuas devemos comprehender:

Augmento e reorganisação do exercito	3.000:000$000
Colonias agrarias e despezas de execução da lei repressiva da vagabundagem, etc., etc. . .	3.000:000$000
Reforma da lei de locação de serviços etc., etc. . . .	1.000:000$000
Juros de 6 por cento sobre 1.000,000 de titulos de 250$.	15.000:000$000
Somma	22.000:000$000

As receitas podem ser assim compendiadas:

Imposto de capitação á razão de 10$000 de cada liberto, sobre 800,000 ditos . .	8.000:000$000
Taxa addicional de 10 % ás imposições geraes, sem exclusão da exportação	14.000:000$000
Somma . . .	22.000:000$000

Com as leis repressiva da vagabundagem e de locação obrigada de serviços, e tendo a força publica para opoio, o imposto de capitação é perfeitamente cobravel.

Quanto á taxa addicional de 10 % ás imposições, não ha negal-o, é um pesado sacrificio; mas sem sacrificios não se resolvem os grandes problemas sociaes; e nós temos a convicção de que todos os brasileiros, dignos deste nome, aceital-o-hão de boamente durante 20 annos, que é praso relativamente curto em vista da magnitude da questão e dos corolarios necessarios que trará a solução do problema ao paiz.

A lavoura não póde achar baixa a avaliação da sua propriedade: 1º porque essa avaliação é alto e máo; 2º porque fica exonerada de todas as taxas da propriedade escrava; 3º porque contará durante 20 annos, com uma renda certa de 15$000 por cada titulo que receber em troca dos escravos que forem manumentidos, sem risco de morte dos mesmos escravos.

Com as citadas leis repressivas e as suas penalidades consegue-se não desorganisar o trabalho, e portanto não enfraquecer a producção, do que resulta que não decrescerão as rendas publicas, que, ao invés disso, tenderão a augmentar logo após os dous ou tres primeiros annos, como se tem observado n'outros paizes e é concentaneo com o trabalho livre, muito mais productivo do que o escravo.

Este mesmo presumivel acrescimo de producção irá completando, pelo augmento determinado nos 10 % addicionaes, o desfalque que a morte e outras causas forem produzindo no rendimento do imposto de capitação; e dest'arte se manterá, até o fim do praso, o computo necessario para fazer face ás despezas oriundas da abolição.

E releva ponderar que, após 5 annos da decretação do grande acto legislativo, quando praticamente já devem estar demonstradas as vantagens do regimem estatuido pelas leis citadas, pode-se pouco á pouco ir reduzindo o exercito, até chegar ao seu effectivo actual; e pode-sé simultaneamente ir emancipando as colonias agrarias; de tudo o que deve resultar economia não pequena.

Esta economia e o acrescimo natural das rendas publicas podem mesmo attingir á tal grão que, antes do praso de 20 annos, torne possivel a reducção da taxa addicional, em beneficio da população contribuinte para o soerguimento da patria pela extincção do elemento servil.

Muito mais do que fica expendido poderiamos ainda adduzir em justificação do nosso plano; mas, como por um lado escrevemos para homens inteligentes, que em geral não precisam que se lhes apontem as minimas cousas, e sabem comprehender as grandes, e por outro lado não desejamos dar maiores proporções á este artigo, aqui fazemos ponto, certos de que dissemos quanto basta para tornar publicas as nossas idéas na questão servil, e mostrar *o como somos abolicionistas*.

O porque somos abolicionistas salta aos olhos, e está na consciencia de todos: queremos ver a nossa patria livre, grande e feliz, e sem libertação completa dos escravos nada disso será ella, porque como disse um escriptor francez—*L'esclavage est la trichine des nations*—, e quem tem esse microbio no organismo está mais perto da morte do que da vida.

Mario.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Excellentissimas senhoras

Nós—o *Club Libertador Ferreira França*,—vos fallamos em nome dos captivos.

Pretendemos effectuar um bazar de prendas cujo producto será applicado á emancipação desses infelizes.

De vossos corações que são o manancial perenne do balsamo salutar da piedade, esperamos a prodigalidade de todos os confortos.

Compadecei-vos dos captivos!

Qualquer obulo que venha de vós será sempre valioso e muito contribuirá para a realização do nosso fim.

Basta que parta de vossas mãos angelicas.

A causa é de todos nós porque é a causa da humanidade.

Na phrase de Smiles o homem é o cerebro e a mulher o coração da humanidade.

— Elle é o juizo; ella o sentimento.

— Elle é a força; ella a graça, o ornamento e a consolação.

Assim bem vêdes que, abrilhantando a nossa phalange, podeis batalhar comnosco.

E' a batalha incruenta.

Não queremos os demagogos.

Temos horror aos sanguinarios.

Portanto, marchae como Joanna d'Arc, em frente ás nossas fileiras, hasteando bem alto o abençoado lábaro da paz.

O Brazil verá em cada uma de vós a Prophetiza Debora, á vanguarda das cohortes salvadoras, entoando sonoramente os accórdes dos hymnos triumphantes.

Verá Esther, com sua formosura deslumbrante e com a divina electricidade de seus enlevos, arrebentando o gladio pende sobre a cabeça de seu povo.

Verá Judith, encantadora e forte, batendo com o maior denodo e heroismo todos os Holophernes da tyrannia.

O Brazil quer a libertação da escravatura.

Dae-a.

Demol-a nós todos, porém que o realce d'esta dadiva sublime seja accentuado com as irradiações do vosso concurso poderoso e indispensavel.

Acreditae, Exmas. Senhoras, vós sois a nossa confiança.

Lucrecia, desmoronando o throno dos Tarquinios e abolindo a realeza, apressou ao povo Romano o triumpho da liberdade.

Pois bem, derribae comnosco o anegrado reducto da escravidão.

Resgatae o pobre filho de Agar e assim tereis firmado ao povo Brasileiro o immarcescivel triumpho não só da libardade como do direito e da justiça.

— Sus! intrepidas Brazileiras!

— Eia! Pernambucanas!

— Vinde, oh! nymphas da formosa Veneza Americana!

Flores deste vasto jardim explendido e boreal, saturae com as gratas ambrozias que trescalam de vossas almas toda a athmosphera que envolve o theatro de nossas lutas!!

Só assim satisfaremos as exigencias moraes da epocha luminosa que atravessamos.

Ajudae-nos!

Nós vol-o rogamos em nome da patria, do progresso, da civilisação e da humanidade!

Deixemos abrevar-se de mais brilho e intensidade esta luz do grande seculo XIX!

Escrevamos mais uma pagina de ouro no livro de nossa historia!

Levantemos afinal este grandioso edificio que de certo se ostentará como a nossa Vandome de todos os seculos!...

Nada faremos sem vós, Exmas. senhoras.

A nossa missão é regeneradora.
Tende ao futuro.
Vós sois a esperança.
Quer a liberdade.
Vós sois a inspiração.
Acredita na victoria.
Vós sois a fé
Prega a fraternidade.
Vós sois o amor.
Implora compaixão para os miseros captivos.
Vós sois a caridade.

Empregae, portanto, todo o influxo prodigioso de vossa graça e bondade a bem da extincção do captiveiro.

Deste modo estareis com os apostolos do santo pugilato da—REDEMPÇÃO.

Pelo *Club Ferreira França*, Cyridião Durval.

O Dr. Tobias Barreto de Menezes e a sua intuição scientifica (*)

E' evidente, que o illustrado lente da Faculdade de Direito do Recife,—na maioria dos casos—, só escreve para os allemães, ou para meia duzia de *dilettantes* que ultimamente lhe acompanham ás pegadas, mas sem nenhum proveito para a prosperidade do Brasil...

Dispondo d'uma intelligencia genial pouco vulgar e d'uma illustração profunda assás invejavel, não só pelos seus conhecimentos variados de diversas linguas e litteraturas, como por outros estudos não interruptos n'um batalhar continuo de escriptor aprimorado, entende o illustre Dr., de *si* e para *si*—, que a maioria dos brasileiros é realmente *parvena*; que o meio social em que vivemos precisa d'uma desinfecção *darwinica-haeckeliana*; e que tudo o mais que não tiver uma intuição d'esta escola, da qual é S. S. constante propugnador, deve receber estigma do despreso e da animadversão.

Assim, o illustre professor criticando a sociedade brasileira em todas as suas ramificações, é *useiro e viseiro* na arte dos doestos: não tem uma linguagem propria dos homens educados e illustrados; apenas, por um desabafo d'orgulho mal entendido—, presta, com semelhantes doestos, não só uma homenagem aos allemães, mas tambem á certos e determinados individuos mal aquinhoados, que, como S. S., entendem sempre ter um motivo de queixa contra a sociedade em que são contemporaneos.

Documentemos estas nossas assorções.

Diz S. S. á pag. 147 do seu livro—*Estudos allemães*—: «Em parte nenhuma o homem tanto se parece com o animal que se nutre de palhas, como entre nós, nos fócos aristocraticos da nossa sociedade, onde o homem se nutre de bagatelas.«

Diz mais S. S. á pag. 278 do referido livro: »Não presto a minha assignatura ao enthusiasmo que se formula, em estylo de caridosa subscripção, para *glorificar-se* (o grypho é nosso) em familia (?) o nome brasileiro, do qual não tenho lá grandes motivos de ser orgulhoso. Pilatos perguntou á Christo: *quied est veritas*. ? Eu pergunto aos patriotas: - *quid est patria* ?

« Até o presente esta *deusa* não me tem querido apparecer, senão sob as unicas formas do *imposto*, que se me exige, e do *soldado* que me faz medo.»

Não commentamos o primeiro trecho, porque não pertencemos a aristocracia, na qual acreditamos haver homens de talento, illustração, dignos por certo de toda a consideração e apoio.

Agora, porem, quanto aos outros trechos, temos que oppor-lhes as seguintes contradictas:

Não queremos nem exigimos que S. S. preste a sua assignatura para *glorificar* em familia, e em estylo de caridosa subscripção, o *nome* brasileiro. O que não admittimos é que S. S. ouse dizer que não tem lá grandes motivos de ser orgulhoso de semelhante *nome*. No entretanto,—força é confessar—, esse Zé Povinho, que tem o *nome* de brasileiro, é o mesmo que já tem *glorificado* á S. S. nos theatros e na praça publica, como poeta e como orador Pois bem: já que o illustre Dr. não tem orgulho de semelhante *nome*, renuncie o seu titulo de lente substituto, ganho sem duvida em um grande certame academico, e vá para a Allemanha filiar-se ao seu querido E. Haeckel.

Não queremos tambem e nem exigimos que S. S. seja patriota. O que não admittimos é que o illustre professor diga que esta *deusa* (apatria) só lhe apparece sob as unicas fórmas do *imposto*, que se lhe exige, e do *soldado* que lhe faz medo; porquanto, não nos consta que S. S. pague nenhum *imposto*, nem tão pouco que seja obrigado á ser *soldado*, visto as leis do paiz dispensarem-n'o deste ultimo encargo.

Não é, pois, de semelhante forma, que se conquista sympathia e um renome nacional.

Em lugar de escrever de uma maneira agradavel e intelligivel para a sociedade brazileira, procurando demonstrar em artigos apropriados quaes as necessidades mais palpitantes de que carece este vasto Imperio, a braços com uma grande crise economica e social, ao envéz, S. S. apparece de quando em quando, devido ao seu temperamento e ao seu *exclusivismo germanico*, com uns escriptos philosophicos MEIO EMBRULHADOS; com umas descompusturas capazes de abrangerem céo e terra; com umas *historiêtas* sobre a philosophia do perú, acompanhadas de uns contos baixos de mécha de *papé* e de vermes resequidos pelo calor do sol; com uns elogios plasticos sobre todas as primas-donas que aportam ás plagas pernambucanas: assim tambem com umas LAMURIAS ou IMPERTINENCIAS, iguaes as dos theologos, sobre a origem do homem; proque se estes apregoam constantemente que a humanidade teve a sua origem de Adão biblico, S. S., segundo a sua escola, quer provar aos brasileiros que o homem TALVEZ viesse de camadas inferiores zoologicas em progressão constante até aparentar-se com um *gorilla* ou com um *chimpanzé*!!! (1)

Entendemos, e com nós talvez a maioria dos brasileiros desabusados, que não é este ainda o meio necessario para a nossa prosperidade. Entregue essas suas reflexões *macacorias* aos allemães. Nós, por em quanto, não precisamos dellas.......

E mesmo, qual o proveito material, moral e economico-social que nos advem nas actuaes condições criticas porque estamos atravessando, em sabermos se a nossa descendencia veio do Adão biblico ou de um macaco?!

Nenhum, absolutamente nenhum.

Habituados, por tanto, á admirar de longa data o talento do illustre Dr. em todos os ramos da sciencia publica, já manejando com primorosidade a lingua portugueza em artigos de critica sobre litteratura patria, sobre politica, sobre religião, etc, etc, e já demonstrando ultimamente conhecimentos variados de uma jurisprudencia muitissima adiantada, convem não despresar esse caminho já encetado em beneficio do nosso torrão natal, addicionando-lhe mais outros (artigos) relativamente ás suas finanças e á questão do dia: —o *elemento servil*.

Não vos esqueçais tambem, illustre Dr., de dar a vossa opinião sobre as seguintes questões: a da reforma da constituição; a da grande naturalisação, como quer o talentoso deputado Escragnollo Taunay: a da separação da Igreja do Estado; a do casamento civil; a do divorcio; a de limites entre a Guyanna Franceza e a Republica Argentina, e outras mais que suggerirem á vossa intelligencia e illustração.

Ha tambem, a nosso ver, uma outra questão não menos importante e de grande alcance economico politico-social, que é a seguinte: contrabalançar o—*trabalho* com o - *capital*—, afim de que a somma dos necessitados seja menor do que a actual.... Assim, desapparecerão esses grandes centros demagogicos-revolucionarios, que alteram o regimen da ordem social, e, dos quaes, o governo do Brasil está muito proximo á experimentar, como já tem e estão experimentando ainda os governos da culta Europa.

Neste presuposto, esperamos que o illustre Dr. abandone esse *exclusivismo* ou *nebulosidade* allemã, e seja *opportunista* como o Dr. Coelho Rodrigues, não menos illustrado do que S. S., o qual já prestou e está agora prestando um grande e relevante serviço á patria, já determinando o meio como se deve acabar com o *elemento servil*, e já concorrendo com as suas luzes pasa a elaboração do Codigo Civil.

Mãos á obra honrado professor!

Queremos apenas sinceridade e linguagem commedida: nada mais; porque, a patria agradecida vos testará uma corôa d'ouro sobre a vossa memoria, immortalisando dest'arte o vosso nome e o dos vossos descendentes.

Oxalá que assim seja.

Demonstrada, pois, como se acha, em ligeiros traços de critica, qual a intuição scientifica do illustre Dr. esperamos que S. S. não procure saber quem é o *critico oosado que commette o sacrilegio de tocar em um renome consagrado*... pelas musas, e já glorificado pelo Zé Povinho brasileiro. A critica, como diz S. S., é boa ou má, justa ou injusta? eis ahi tudo... E depois, pensamos como Eduardo Salamande, o critico não deve ter escola; todo aquelle que tem uma escola, se não é propriamente um mediocre, é inquestionavelmente um *exaltado*.

Não somos portanto um desses criticos, como S. S., exaltados e pessimistas, (2) *d'um desequilibrio nervoso, d'uma encephalgia tal, que a sciencia iá diagnosticou*. Preferimos, como critico, o seu irmão em lettras—Sylvio Romero. E' mais sincero, natural e patriota. Sabe applicar e destruir com mais justeza o—*suum cuique tribuere*.

Por tudo isso que ahi fica, e por mais alguma couse, não espanta que alguns *dilettantes* do illustre D., ou mesmo S. S., com toda a sua sciencia allemã, venham livremente reduzir-nos á uma simples *monera*.

Esperemos.

Recife, julho de 1884.

Cettiwayo.

(*) Quando escrevemos a presente critica, que foi em julho proximo passado, ainda não podiamos ter conhecimento dos artigos do illustre Dr. que agora o *Diario* está dando á estampa em sua 8ª pagina. Tendo, portanto, os referidos artigos—no seu todo philosophico , *alguma* relação com o que nesta critica estabelecemos, esperamos mais tarde fazer-lhes algumas considerações a respeito.

7 de agosto de 1884.

(1) O illustre Dr, com a sua theoria *darwinica-haeckeliana* sobre a origem do homem. não nos apresenta nenhuma *novidade*; porque antes de S. S. já o Dr. Manoel Duarte de Farias em um artigo datado da cidade da Escada de 29 de abril de 1878. nos havia dado um specimem della.

(2) O seu *exaltamento* prova-se com a critica feita ao Sr. A. Herculano, na qual S. S. não lhe dá nenhuma qualidade boa como escriptor. O seu *pessimismo* verifica-se na adhesão que o illustre Dr. presta á theoria de E. von Hartmann sobre a *Philosophia do Inconsciente*, cuja theoria já foi deduzida ás suas verdadeiras proporções pela critica sensata e consciente do talentoso Sr. Gumesindo Bessa.

O discurso do Sr. Manoel Gomes de Mattos (1)

Era impossivel que o pedantismo não fizesse entrada no Congresso Agricola desfiando em larga escala uma tirada de affirmações egoisticas, inconsequentes e banaes.

Elle veio, e desta vez escondendo em apparencias enganadoras, em linguagem fluente e diaphana, todo o veneno de que transbordam meia duzia de corações enthusiastas, todas as *grandes idéas* de homens que, nada tendo a perder, querem tudo *salvar*, vá nisso ou não um grave damno aos interesses publicos ou particulares. Como dizemos, veio o pedantismo, rethorico e retumbante, fazendo appello a tudo, fallando em patria, como soem hypocritas fallar em Deus. Tal appareceu o bacharel Manoel Gomes de Mattos, no segundo *Congresso Agricola*.

Este Sr., cujo discurso correu mundo nas columas do *Jornal do Recife*, assomou no *Congresso Agricola*, como uma figura de comedia—tragico e irrisorio ao mesmo tempo; simultaneamente digno de riso e de lastima. Foi assim que não vacillou em declarar que exercia violencia contra si mesmo, porque se *conhece*, que é fraco e incapaz de grandes voos; foi assim que vio-se obrigado á escrever o seu discurso, não só « para evitar o arrastamento de paixões, natural nos improvisos », mas tambem para evitar um mal maior:—o *fiasco* de dar o prego no meio de uma caudal *asneiralogia*, a pecha de perder o fio de seu arrazoado. Passemos uma ligeira vista de olhos em alguns trechos do seu vacillante monumento.

S. S. não trataria de sua brilhante individualidade « perante negociantes do Recife », mas em face de um congresso de agricultores, onde a figura de S. S. brilha pelo que tem de quichotesco e trivial, era necessario affirmar-se em tom ainda mais quichotesco e trivial. E lá vai: parece mesmo um solitario de outros tempos:—eu sou isto, eu sou aquillo... eu sou um bobo, no fim de contas. Conservador em theoria, nunca filiou-se a partido algum, e nem quer nada de politica. Eis ahi em poucas palavras uma valente autobiographia. D'ahi tudo se deduz claramente. E é cedendo ao principio que diz que *in claris cessat enterpretatio*, que modestamente affirmamos de S. S., que nunca filiou-se a partido algum, porque suas convicções nunca foram conservadoras, nem liberaes, nem republicanas; sua politica foi e é a do meio termo; é uma politica aprazivel, que agrada aos tres partidos, sem ser dedicada a nenhum delles, que se accommoda facilmente em todos os pontos e situações, em summa, a politica das conveniencias. Infelizmente entre nós não são raros os exemplos de Janos triphontes.

Bacharel em direito... Que bacharel immenso, descommunal, incansavel e lidador!... Comtudo, Jaguaribe e Alencar dar-lhe-hiam um juizado de direito, « se o quizesse... Mas S. S. sempre fiel em conhecer-se nunca alimentou tal pretenção, deixou se rolar no esquecimento, de tolo e de sabido ao mesmo tempo: tolo, por ter sido sempre incapaz de uma aspiração mais elevada; sabido, porque ahi mesmo, sepultado em seu sordido obscurantismo, é que mais livremente poderia satisfazer ao seu egoismo.

No discurso alludido S. S. calculou bem todos os alvos que pretendia ferir. Mas, como sempre baldo de recursos, sua energia tremeu, deixando vir por terra o tamanho de sua incapacidade. E foi justamente no assumpto da moda, do qual qualquer pedante é apto para julgar, foi nesse assumpto que S. S. cahio redondamente. Repetimos; S. S. é tolo e mediocre, não pode e nem poderá nunca discutir a mais corriqueira idéa sobre o que diz respeito a abolição dos escravos. Esta questão já não deve ser envolvida em phrases bonitas, não é mais questão de sabios e philosophos, é questão dos brasileiros, que tem tudo a perder, principalmente dos agricultores, que constituem a classe mais util ao paiz.

Como abolicionista, S. S. *desilludio-se dolorosamente* vendo que o Congresso Agricola não se reunia para tratar de questões favoraveis a abolição... Coitado! foi o seu optimismo que o perdeu... Fazendo parte dos que antevêm em qualquer movimento alguma cousa de propicio as suas intenções, não poderia de outro modo conjecturar o Congresso Agricola. Foi de certo do mesmo tamanho da sua *cara dura* a sua desillusão...

Não se pretenda provar-nos com subtilidades argucias rethoricas que a lavoura não está ameaçada de muitas desgraças, caso o grupo do especuladores e ambiciosos de toda a especie vá se engrossando desproporcionalmente. Não vimos aqui descutir theses do alcance de todos, nem fazemos disso occupação; mais tambem entendemos proclamar a verdade por nossa vez; essa, é justamente o contrario do que assevera o Sr, Manoel Gomes de Mattos. A lavoura está ameaçada; um grande mal pesará sobre ella, se o Governo continuar a fechar os olhos para não ver os attaques a propriedade. Não tememos sómente pelo futuro do Brasil, é tambem pelo de nossos filhos. Não é que sejamos escravocratas, em toda extensão da palavra. Por nossa vez affagamos tambem pensamentos de abolição, mas dentro de todos os limites da ordem. Nem ha por ahi quem seja escravocrata de coração.

Costumam os taes abolicionistas citar a todos o momento o exemplo do Ceará e do Amazonas, como os maiores successos que tem sido ultimamente gravados na historia patria. Nós, porém, vemos as cousas por um outro prisma e achamos explicações ao procedimento das duas provincias. A primeira, invadida pela secca, em luta cam as adversidades que surgiam de repente horriveis e medonhas, vio-se obrigada a lançar a mão de tudo, do mais insignificante recurso até para subsistir. Então a propriedade escrava apresentava-se lhe simultaneamente como um embaraço a sua existencia e como um importante meio de alliviar-se de tantos males. Fez venda de escravos aos magotes, os paquetes seguiam para o sul regorgitando desses miseraveis. Em breve o numero de escravos ficou reduzido na provincia. Por felicidade tambem a secca desappareceu, e o Ceará surgio então abolicionista, fazendo propagandas, atacando impiedosamente o resto de propriedades dos lavradores de lá que escapara a dureza dos tampos. Deste modo, quem não será abolicionistas? Indemnisem-nos, livrem-nos dos prejuizos, e nós despojar-nos-hemos do elemento escravo. Quanto ao Amazonas, provincia quasi desabitada, já ella tinha poucos escravos.

Mais fulgurante e bonito que o procedimento do Ceará é o de alguns proprietarios que espontaneamente têm alforriado dezenas e dezenas de escravos, sem que as gazetas tenham feito alarde de tanta generosidade. Taes casos não são raros; já bem antes da lei Rio-Branco uma honrada familia pernambucana havia dado o exemplo que tão generosamente seria imitado mais tarde. Joaquim Nabuco, Sr. Gomes de Mattos, é um desfructavel e como todos os outros um especulador, differenciando-se dos mais em ser um ambicioso de renome.

(1) *Jornal do Recife*, julho, n. 185.

Vamos terminar, porque não temos em vista nestas linhas fazer ostentação de conhecimentos, nem é a polemica o nosso myster. O que aqui dissemos vae como protesto contra os desvarios de meia duzia de bôbos, verdadeiros parasitas que inventam mil modos de sujarnos. Os lavradores que tomem nota de tudo quanto se está passando. São bem conhecidos os abolicionistas, em sua maioria homens sem dinheiro, pobres, e desempregados para os quaes o abolicionismo cahio dos céos como um rendoso meio de vida.

E' necessario que a classe dos lavradores, economicamente a mais importante do paiz, procure tomar pé emquanto é tempo: peçamos providencias incessantemente ou façamos justiça por nossas mãos. N'um paiz em que se tolera toda sorte de liberdades, que tanto têm contribuido para a corrupção de nossos costumes, não é de espantar que a grandesa da reação possa ser medida pela extensão do enthusiasmo. Espolia-se o que é nosso, procura-se a todo momento lesar os nossos interesses, não é muito pois que por nossa vez ergamo-nos em massa. Não é somente a propridade que está ameaçada, é tambem a vida de todos os que têm escravos que não vae segura. Os meetings e conferencias abolicionistas repetem se e ahi procura-se inocular nos animos meios indecentes e absurdos para a solução do problema. Portanto, n'uma terra onde tolera-se um *Rebate* que cynica e descaradamente aconselha o assassinato e a traição, nós os lavradores devemos reagir fortemente contra o procedimento irregular de um grupo de vadios e ociosos. Temos dinheiro; cotisemo-nos e sejamos unidos. Podemos assoverar que hoje não haveria tantos abolicionistas, se desde o começo do movimento tivessemos reogido como se devia esperar. Convem repetir que são conhecidos os amotinadores; são homens que vivem a mercê de quem mais der. As eleições approximam-se e com ellas o momento favoravel de arrolharmos todos esses beocios; elles têm fome, demo-lhes pão, que temos em abundancia.

O nosso socego assim exige, aperta-nos principalmente occasião.

Agricultores a postos. Sede unidos.

Quanto ao Sr. Manoel Gomes de Mattos aconselhamo-lhe que não caia n'outra: foi tremendo o seu flasco.

A minha candidatura e os seus oppositores

Occupado, ao principio, com os preparativos para a reunião do segundo Congresso da Lavoura e do Commercio desta provincia; depois, tendo necessidade de voltar ao engenho, para dirigir e encaminhar serviços, que demandavam a minha presença, não me foi logo possivel como convinha, responder ás accusações, todas anonymas, que me foram dirigidas, no *Jornal do Recife*, á proposito de minha candidatura.

Outro motivo me obrigou ainda a não dar resposta immediata aos meus contradictores. Operava-se então uma crise ministerial. O Sr. Dantas preparava-se para apresentar o seu famoso projecto sobre o elemento servil, e eu tinha necessidade, como candidato á proxima deputação geral, de manifestar o meu apoio, ou a minha opposição ao ministerio de 6 de junho.

Hoje venho defender-me dessas accusações injustas e acrimoniosas, e, ao mesmo tempo, definir a minha posição perante o gabinete, que, por uma caprichosa e lastimavel obstenção da Corôa, dirige actualmente os destinos da Nação.

Sou alagoano, todos o sabem, e tenho a maior gloria de dizel-o, assim como me orgulho de residir hoje em Pernambuco, de aqui ter criado familia, e de ter empregado todos os meus esforços, todo o uem tempo util, para deixar a meus caros filhos, não a riqueza e a opulencia, que não posso adquirir-lhes, mas posição modesta, e um nome honrado, que lhes possa, ao menos, servir de guia e de conforto no futuro tenebroso, que talvez, esteja reservado a nossa infeliz patria.

Não nasci envolvido nas faxas da grandeza e da riqueza. Meu fallecido pai, Manoel Cavalcante de Albuquerque, principiou sua carreira agricola, como modesto e simples agricultor, e muitas vezes, me contava elle, fora obrigado a trabalhar com as proprias mãos entre os poucos escravos, que lhe tinham ficado de herança paterna.

Entretanto meu honrado pai, que, digo-o com orgulho, foi um agricultor distincto, activo, e intelligente, pôde pelo seu trabalho e pela sua economia, ser considerado um dos mais abastados agricultores das Alagoas.

Em 1817 era elle discipulo, no seminario de Olinda dos padres Mestres João Ribeiro e Miguelinho, esses patriotas pernambucanos, de immorredoura memoria, que selaram com o seu precioso sangue o primeiro movimento de liberdade e de independencia desta heroica provincia. Soldado do exercito patriota, o jovem seminarista alagoano, que contava apenas 20 annos de idade, fez guarda ao Erario n'esta cidade do Recife, durante os gloriosos dias do governo libertador, e acompanhou-o na sua retirada para Paulista.

D'alli, dispersos e traidos os principaes chefes patriotas, meu pai vio-se obrigado a recolher-se á caza paterna, fazendo a jornada a pé tendo por companheiros alguns indios das Alagoas, que o guiaram atravéz de mattas immensas, por veredas e caminhos não seguidos, desde Paulista até o engenho Larangeiras nas Alagoas, residencia de meu avô, José Cavalcante de Mello.

Que seja relevado á minha vaidade filial desvendar aos olhos do publico essa pagina para mim gloriosa, do meu modesto livro de familia. Tenho motivos para fazel-o, eu, que sou tido e havido por meus adversarios como *ricaço infatuado, senhor feudal, escravocrata ferrenho, e misanthropo, incapaz de comprehender e de praticar o verdadeiro liberalismo, invejoso das glorias alheias, dos talentos uteis e proveitosos.*

Filho de um agricultor intelligente, e um dos mais illustrados da sua classe, patriota desde os seus mais tenros annos, pobre de nascimento, trabalhador, economico, despresador de fausto e das grandezas, eu não podia deixar de impregnar-me nos principios nobres e elevados da mais pura democracia, bebidos no regaço paterno.

Com tal educação, com taes principios, nunca curvei-me a despotismo algum, partisse de onde partisse.

Na minha fronte podem descobrir, se quizerem, cicatrizes que a honram e enobrecem, mas nunca o estigma da baixeza e da humilhação aos potentados da terra.

Portanto eu *nunca recuei*, como asseverou um dos articulistas, meus adversarios. Si se refere aos tristissimos acontecimentos de quatro annos passados, dir-lhe-hei que em tempo lavrei o meu protesto, restando-me depois o silencio e o isolamento, que me impunham as condições excepcionaes, em que me achei collocado no partido liberal d'esta provincia. Eu julguei que não tinha o direito de perturbar o accordo real, ou apparente de meu partido, principalmente quando via no governo do paiz liberaes sinceros e de boa vontade, dispostos a dar todas as garantias devidas ás justas aspirações dos meus amigos, que nobremente se teem mantido no seu posto de honra.

Apresentando-me candidato á deputação geral pelo 2º districto, em meu proprio nome, sem autorisação de ninguem, prestei a devida homenagem a um eleitorado illustrado, independente e patriotico, como sem duvida, é o da segunda cidade do imperio.

Demais, não sendo a minha candidatura motivada por conveniencias politicas, mas unicamente por interesses da mais alta monta, e que entendem presentemente com os mais graves problemas economicos e sociaes, eu entendi que o meu procedimento não importava uma falta de respeito e consideração dos chefes politicos do partido a que me acho filiado.

Eu, portanto, podia dirigir-me francamente, sem tergiversação e sem rodeios, aos eleitores de todos os credos politicos, appellando para o seu patriotismo em favor da lavoura, ameaçada de morte pela propaganda fanatica e insensata da abolição immediata, e sem indemnisação.

De fronte erguida, apresento-me tal qual sou, orgulhoso da nobre causa, que defendo, sem ter que abater-me diante do odio impenitente, que não pode attingir aquelle contra quem se revolta, nem diante das susceptibilidades injustas e aggressivas levantadas contra a minha candidatura.

Sou acusado de fazer guerra ao talento, ás aspirações nobres e patrioticas, dando ganho de causa ao candidato conservador, *por ser este meu parente, meu sobrinho.*

Para defender-me de taes arguições tenho necessidade de recorrer a alguns factos de data já remota, referentes ao começo de minha carreira politica, nas Alagoas.

Tavares Bastos, talento superior, uma verdadeira gloria nacional, arrebatado ainda no verdor dos annos á familia e á patria; Tavares Bastos era guerreado com todas as forças nas eleições de 1863, como candidato á deputação geral pelo 1.º districto das Alagoas, por muitos dos principaes chefes liberaes da mesma provincia.

Pois bem! Esses chefes eram todos meus amigos, dispunham de toda votação de Maceió e de Ipióca. Separei-me d'elles, sustentei a candidatura de Tavares Bastos, incorrendo no desagrado dos meus amigos, e arriscando a minha propria, pois era eu tambem candidato pelo 1º districto de minha provincia.

O desembargador Eloy, outro alagoano distincto, magistrado integerrimo, arredado hoje da politica, sempre me teve a seu lado, quando era guerreado por duas familias poderosas da nossa provincia, uma liberal e outra conservadora.

Aqui, em Pernambuco, Epaminondas de Mello, um dos talentos mais fecundos do partido liberal pernambucano, orador distincto, jurisconsulto de nota, guerreado tenazmente pelos chefes do seu partido, quando elle proprio devera ser o chefe pelos seus longos e relevantes serviços prestados á causa liberal; Epaminondas de Mello, abandonado na hora do infortunio pelos abyssinios do seu partido, sempre me teve ao seu lado.

Pedro Beltrão, outro liberal distincto, de talento provado e reconhecido, orador parlamentar, sempre teve o meu fraco, mais decidido apoio em todas as suas pretenções politicas.

Nenhum d'estes distinctos alagoanos, e pernambucanos contou jamais em seu favor com o apoio de olygarchias fortes e poderosas, nem com o de familias ricas e influentes, nem finalmente, com o dos aulicos da corte do imperio.

E' assim que tenho feito guerra ao talento, as aspirações patrioticas, ao desenvolvimento das idéas liberaes!

Quando mesmo a minha candidatura não podesse ser justificada, pelo modo porque a apresento, visando sómente a solução de um gravissimo problema social, ella não pode de maneira alguma prejudicar a causa liberal.

Está provado que a maioria do eleitorado do 2· districto é evidentemente liberal. Ou um dos candidatos liberaes será eleito no 1· escrutinio, ou passará no 2·. Neste ultimo caso é natural que os dous grupos liberaes, separados e dispersos no 1· escrutinio, se agrupem e se unam depois para salvarem o seu candidato, como aconteceu na ultima eleição.

Se, porém, os votos liberaes vencidos no 1· escrutinio, não recahirem no candidato liberal, que passar no 2·, e este candidato fôr vencido, é claro que elle sel-o-hia do mesmo modo, apresentando-se um só candidato liberal no 1· escrutinio, porque esses votos, ou não appareceriam, ou recahiriam no candidato conservador.

Dizem ainda que sou parente do candidato conservador, e que trabalho de accordo com este para derrotar o candidato liberal.

Ignoro ainda quem seja o candidato conservador pelo 2· districto. Si se referem ao illustre Sr. Dr. Correia de Araujo, convem que se saiba que não tenho a honra de ser parente desse distincto conservador, casado com uma sobrinha de minha mulher. E se é esta a razão de suspeição que me arguem os meus adversarios, dir-lhes-hei que mais parente sou do illustre Ss. Dr. José Marianno, neto de um irmão de minha fallecida sogra, e portanto primo segundo de minha mulher.

Misanthôpo! Poderei sel-o para aquelles que entendem que o typo aperfeiçoado do homem civilisado e de boa educação é representado pelos *pandegos*, de costumes e maneiras estrepitosas, typos, que se recommendam pela algazarra, que fazem em toda parte, que abrem os braços *au premier venû*, que encontram na rua e que levam logo para casa como um amigo de longa data. Para esses, o homem grave, sisudo, de educação esmerada, que falla sempre com descripção e em occasião opportuna, reservado quando convem sel-o, tratando a todos com com modestia e cortezia; para esses, um tal homem deve ser por força um *misanthrôpo*, sem attenderem que muito perto desse ridiculo personagem de Molière fica outro não menos ridiculo e comico,—*l'Etourdi.*

Mas eu nunca fiz praça de homem de fina e esmerada educação, e nem julguei nunca que possuia o condão magico de agradar a todos, de quem me aproximo.

Tenho, comtudo, convicção de que, como agricultor, como homem da roça, não faço excepção entre os meus collegas, agricultores como eu, geralmente tidos e havidos como homens francos, sociaveis e hospitaleiros.

Pouco tenho a dizer com relação á ultima organisação ministerial, á respeito da qual já acima mencionei. Sou opposicionista declarado ao ministerio Dantas, por que entendo que elle nada mais fez de que comprometter a grande causa do partido liberal, querendo á força, e por imposição da corôa, fazel- solidario com a solução precipitada e desastrosa de uma questão social, que todos os chefes politicos dos dous partidos militantes desejam encaminhar de modo pacifico e reflectido, sem desastres para os grandes interesses nacionaes.

Nem a emancipação do elemento servil pode ser bandeira de nenhum dos partidos politicos. E' uma questão já resolvida pela lei de 28 de setembro, cuja solução apenas poderá ser adiantada por medidas prudentes e sensatas, que não tragam a perturbação e o anniquilamento para a principal fonte de riqueza do paiz — a lavoura.

A recente dissolução da camara dos deputados, é, pois, um facto gravissimo, que deve ser tomado na maior consideração por todos os patriotas brasileiros. Nenhum dos nossos chefes liberaes mais autorisados se prestou a referendal-o; antes, pelo contrario, estão todos em opposição manifesta contra o Sr. Dantas.

Nas difficeis conjuncturas, em que se acha o paiz, é preciso que se unam todos os brasileiros, sem distincção de partido algum, para debellarem a tyrannia, que se ergue audaz e provocadora.

Já não nos basta a eleição directa. A reforma administrativa no sentido de se alargarem as garantias provinciaes, arrancando-se das garras do poder executivo as nomeações dos presidentes de provincia, deve ser desde já a bandeira arvorada pelo grande partido liberal.

Entretanto, aproximam-se as eleições, e é provavel que tenham de ser feitas sob a presidencia do honrado Sr. desembargador Freitas, que, como politico, diga-se a verdade, tem mostrado tino bastante para harmonisar do melhor modo possivel os legitimos interesses do seu partido, attendendo e satisfazendo as justas aspirações dos seus correligionarios, sem distincção de grupos.

Devo finezas e attenções a S. Exc., e o meu maior desejo é vel-o superior ás exigencias e pretenções exageradas de *certo grupo*, que se prepara para dominar as eleições pela ameaça e pelo terror.

Tenha S. Exc. a energia necessaria para conter esse grupo dentro das raias da ordem e da legalidade, concedendo a todos os partidos a mais plena liberdade de voto. Se fôr preciso mesmo resistir ás provaveis imposições do Sr. Dantas, acredito que S. Exc. fal-o-ha com toda a hombridade de que é capaz, resignando, se a tanto fôr obrigado, o lugar, que tão dignamente occupa, para recolher-se a vida tranquilla e honrada do magistrado honesto e justiceiro, que nunca soube transigir com o cumprimento dos seus deveres.

E' este o meu sincero e ardente voto.

Recife, 8 de agosto de 1884.

Ambrosio M. da Cunha Cavalcante.

Empreza telephonica Bourgard

Para que os Srs. assignantes do *protesto* publicado no *Jornal* de 7 do corrente, se convençam de que não ha da minha parte proposito ou capricho em desattendel-os, passo a transcrever as clausulas da escriptura publica lavrada em notas do tabellião Apolinario em 21 de setembro de 1882 e assignado por mim e José Leopoldo Bourgard.

Clausula VIII. *Os assignantes da empreza pagarão vinte mil réis mensaes e este preço só poderá ser modificado mediante accordo entre o cedente e o cessionario.*

A instancias minhas o Sr. Bourgard consentio em reduzir o preço para quinze mil réis, quando aliás se estava recebendo vinte.

E' verdade que pretendia, como pretendo, reduzir o preço da assignatura para dez mil réis, mas, quando mediante accordo com o Sr. Bourgard, tiver autorisação para isto.

Esperava, que o Sr. Bourgard voltasse da Côrte, o que espero se realisará em breve, para resolver isto.

Em tempo mostrei aos Srs. assignantes que me era impossivel attendel-os de prompto, mas que ia empregar os meios para satisfazel-os opportunamente e portanto deviam elles ser mais razoaveis e não procurar conseguir por uma ameaça o que aliás já era intenção minha conceder-lhe.

Accresce ainda, que não podia attendel-os com a presteza e pelo modo que desejavam, sob pena de arriscar-me a perder a empreza e todos os direitos respectivos em vista da seguinte clausula da já referida escriptura:

Clausula IX. *O cedente e o cessionario, se não cumprirem as clausulas do presente contrato, perderá este todos os direitos, que ficam previstos na presente escriptura e aquelle perderá etc...*

Não podendo, como se vê, attender desde já aos Srs. assignantes, só me restava aceitar a renuncia que fizessem de suas assignaturas, uma vez que me impunham o abatimento ou a retirada.

Tão procedentes foram os motivos já allegado, que alguns assignantes já declararam, que continuavam, e um declarou que não tinha assignado o seu nome no tal protesto.

E' de esperar, que em vista do que hoje deixamos dito, todos sejam razoaveis, attendendo ás razões allegadas e esperando, que opportunamente sejam attendidos, do contrario me impõem a obrigação de aceitar a renuncia de suas assignaturas o que certamente não me é agradavel.

De todas essas occurrencias já dei conhecimento por carta, que brevemente chegará ao seu destino, ao Sr. Bourgard.

Aguardo a decisão delle.

Recife, 8 de agosto de 1884.

A. do Carmo Almeida.

Manoel da Costa Ferreira

Avisa aos Srs. consumidores dos seus charutos, que os unicos recebedores dos mesmos, em Pernambuco, são os Srs. Bourgard & C. e que todas as caixas que não tiverem ao lado o nome da'quelles Srs. são considerados falsificados.

S. Feliix 1.º de agosto de 1884.

Manoel da Costa Ferreira.

Aviso

As Exmas. senhoras, que se dignarem acceder ao pedido contido na carta que dirigimos-lhes, firmada pelo nosso estimadissimo consocio, Cyridião Durval, podem remetter os seus donativos á casa do presidente do Club, Benvenuto Priamo de Lima, na rua Duque de Caxias, n. 7.

O Club Libertador Ferreira França.

Programma da festa de Nossa Senhora das Neves, no convento de São Francisco em Olinda

TRIDUO

Nos dias 7, 8 e 9 resar-se-há um triduo, que começará ás 7 horas da noite.

FESTA

No dia 10 as 5 horas da manhã uma salva real de 21 tiros annunciará aos fieis devotos que é chegado o dia em que se ha de festejar a excelsa Sra. das Neves.

As 11 horas principiará a festa, sendo cantada a missa denominada Santos Pinto por uma orchestra de amadores que a isso graciosamente se presta, regida pelo insigne maestro Marcellino Cleto. Pregará no Evangelho o conego cathedratico Joaquim dos Santos.

TEDEUM

As 7 da noite principiará o *tedeum*, terminando com a benção do Santissimo Sacramento.

Em todos os actos tocará a banda da sociedade musical 28 de Setembro, que tambem se presta graciosamente.

A' tarde a mesma banda tocará no adrio da igreja, soltando-se por essa occasião diversos balões.

Frei *Lourenço da Immaculada Conceição.*
Guardião.

Aula particular para o sexo feminino

A abaixo assignada tem a honra de communicar aos Srs. pais de familia, que continúa a ter sua aula ao pateo do Terço n. 3, 1.º andar, entrada pelo becco do Loubato, sendo o ensino constante das seguintes materias: leitura, escripta, doutrina christã, arithmetica, historia sagrada, analyse grammatical, logica e phonetico, calligraphia, geometria, varios ramos de historias moraes. Trabalhos de agulha: crochet, marca, labyrintho, obras de lã, bordado á branco, tapeçaria em alto e baixo relevo, a froco, missanga, matiz, inclusive ouro e prata, panno e cêra pura.

Alem do que acima fica mencionado, a mesma abaixo assignada encarrega-se do ensino de outras materias, como: desenho e pintura, pianno e francez, para o que tem pessoas assás habilitadas.

Olindina Theophila do Sacramento

Cura infallivel das sezões

Na pharmacia de Hermes de Souza Pereira & C., á rua do Marquez de Olinda n. 27, é nesta cidade o unico deposito destas efficazes pilulas formula do Dr. Santa Rosa, contra as febres intermittentes (sezões), sendo somente verdadeiras a caixa de pilulas acompanhada de um prospecto com a firma do mesmo Dr.

Oculista

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires,

CLINICA HOMŒOPATHICA
DO

Dr. Tristão

Consultas das 7 ás 9 horas, e chamados á rua da União n. 15.

Numero telephonico 151

Aviso

D. Clementina Theodora da Silva, viuva do commendador Manoel Gonçalves da Silva, tendo se tornado cessionaria de todos os creditos de seu finado filho, o commendador Luiz Gonçalves da Silva, quer individuaes, quer os da extincta firma de Luiz Gonçalves da Silva & C., em virtude de convenção feita com sua nora, D. Ismenia Ayres da Silva, por si e como tutora de sua filha, precedendo autorisação do Dr. juiz de orphãos, previne a todos os respectivos devedores que se devem entender com seu genro e procurador, o commendador José Antonio Pinto, que se acha legalmente autorisado a liquidal-os amigavel ou judicialmente.

O Dr. Adrião

MEDICO

Continúa a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde, em seu antigo consultorio, á rua Larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Chamados por escripto a qualquer hora, na pharmacia Bartholomeu & C.

Dr. Cerqueira Leite
Medico e operador

De volta de sua viagem á Europa onde frequentou os hospitaes de Pariz, tendo feito um curso especial de partos e molestias de senhoras, dá consultas no seu antigo consultorio á rua Duque de Caxias n. 48 (antiga do Queimado) do meio dia as 2 horas.

Especialidade molestias de crianças e de senhoras.

Recebe chamados por escripto ou no seu consultorio, ou em sua residencia á rua Imperial n. 2.

MEDICO E PARTEIRO

Dr. Joaquim Loureiro

Consultorio e residencia rua Duque de Caxias n. 39, defronte do DIARIO DE PERNAMBUCO, onde dá consultas das 10 ás 2 horas da tarde.

DR. CARNEIRO LEÃO

MEDICO

Consultorio e residencia a rua Duque de Caxias antiga do Queimado, n. 88, 1º andar.
Consultas de 11 ás 2 horas da tarde.
Chamados por escripto a qualquer hora.

Dr. Bettencourt

Operações, fistulas, vias urinarias, molestias de senhoras e crianças. Estreitamentos da urethra tratados pela electrolyse sem dor. Affecções de pelle e syphilis. Molestias do peito e da garganta. Embalsamamentos. Marquez de Olinda n. 34, das 12 ás 3.

DR. ALFREDO GASPAR

MEDICO OPERADRO

ESPECIALISTA EM PARTOS E MOLESTIAS DAS MULHERES

Tem o seu consultorio em casa de sua residencia á rua da Imperatriz n. 30, 1.º andar.

CONSULTAS de 8 ás 10 da manhã e de 12 ás 2 da tarde. Chamados por escripto á qualquer hora.

Uma esmola

Ainda supplica as almas caridosas um obulo, a pobre velha do becco do Bernardo n. 51.

VEGETALINA IMPERIAL

Remedio infallivel contra mordeduras de cobras e outros insectos venenosos

AUTORISADO PELO GOVERNO IMPERIAL COM A APPROVAÇÃO DA EXMA. JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA, E PREPARADO SEGUNDO A FORMULA ESPECIAL DO SEU INVENTOR

Emigdio Antonio Machado

Não se contará um só caso perdido toda vez que se observe a direcção para o uso do medicamento, que é facilmente, conforme o libreto que acompanha o vidro. A sua applicação é interna e externamente, acha-se ao alcance de todos o não offerece perigo algum.

Unico deposito n'esta cidade

Rua do Bispo Sardinha, 20, 1.º andar.

EDITAES

Edital n. 2

O administrador do Consulado Provincial tendo em vista o despacho da presidencia da provincia de 17, e a ordem do Thesouro Provincial de 18 do corrente, scientifica a todos os contribuintes comprehendidos na collecta do imposto provincial sobre vinhos, vinagre e aguardente, e bem assim aos interessados comprehendidos nos arts. 30 e 31 da lei n. 1810 que, a contar do dia 21 do corrente, lhes fica marcado o prazo improrogavel de 30 dias uteis para o pagamento livre de multa e a bocca do cofre, dos seus debitos, na fórma dos arts. 16, 30 e 31 da referida lei n. 1810, sob pena da multa de que trata o art. 6 da lei n. 1786, que é de 10 0/0 até o dia 30 de setembro e 20 0/0 dahi por diante.

Consulado Provincial de Pernambuco, 19 de julho de 1882.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

Edital n. 3

O administrador do Consulado Provincial, attendendo a reclamação que lhe foi dirigida pela associação commercial beneficente e a informação do chefe da 1ª secção proroga, em virtude do art. 2º addicional as instrucções de 27 de julho de 1883, por mais trinta dias o prazo marcado no edital desta repartição sob n. 1, publicado pelo diario official, para a collecta dos impostos de repartição, que na fórma das referidas instrucções de 27 de julho de 1883, devem fazer as associações e classes interessadas. Para constar publica-se o presente.

Consulado Provincial de Pernambuco, 25 de julho de 1884.

Francisco A. de aCrvalho Moura.

2ª Secção.—Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 8 de agosto de 1884.—Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o art. 11 do decreto n. 817 de 3 de agosto de 1851, o edital abaixo transcripto, pondo em concurso com o prazo de 60 dias, os officios de 2º tabellião e escrivão do civel e crime e execuções civeis do termo de Itambé.

O secretario,
João Augusto de Albuquerque Maranhão.

O Dr. Adolpho Siqueira Cavalcante, juiz municipal do termo de Itambé, da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, que Deus guarde etc.

Faço saber a todos a quem possa interessar que em data de 9 de julho ultimo o Exm. Sr. presidente da provincia, de accordo com o art. 4 do decreto n. 6,668 de 5 de janeiro de 1871, aceitou a desistencia que fez o cidadão Francisco de Araujo Lima da serventia vitalia dos officios de 2º tabellião de notas, escrivão do civel e crime e execuções civeis d'este termo, creados em virtude do decreto de 30 de janeiro de 1834 e providos pelo decreto de 22 de novembro de 1860.

Portanto nos termos do art. 11 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, convido os pretendentes a apresentarem seus requerimentos no prazo de 60 dias a contar desta data.

As petições, nos termos do art. 14 do citado decreto n. 817 devem ser datadas e assignadas pelo pretendente ou seu procurador acompanhadas de folhas corrida, certidão de idade, exame de sufficiencia e mais documentos que entenderem convenientes, todos devidamente sellados: cumprindo advertir que o exame de sufficiencia será regulado pelos decretos ns. 8,276 de 15 de outubro de 1881 e 8,526 de 13 de maio de 1882.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandei fazer o presente e mais outro de igual theor, para serem affixados na porta da casa da Camara Municipal desta cidade e onde mais cumprir, enviando-se uma copia ao governo para ser reproduzido na capital.

Cidade de Itambé, 4 de agosto de 1884. Eu, Baldoino Amando Freire, escrivão interino do geral o escrevi.

Está conforme.—O escrivão interino do geral, *Baldoino Amando Freire.*

Juizo dos Feitos da Fazenda

Escrivão Torres Bandeira

No dia 16 do corrente, depois da audiencia, irão á praça por venda a quem mais dér, os predios abaixos declarados, penhorados pela Fazenda Provincial.

S. José

Casa terrea á rua do Padre Nobrega n. 85, com porta e janella de frente, 2 salas, 2 quarto, cozinha e quintal, com 4 metros 40 centimetros de largura, e 7 metros e 50 centimetros de fundo, por 480$000 já feito o abate da lei, pertencente a Themoteo Pinto Leal.

Afogados

Casa terrea á estrada do Giquiá e Jaboatão n. 21, com porta e janella de frente, 4 metros e 85 centimetros, 11 metros e 50 centimetros de comprimento, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal em aberto, por 400$000 já feito o abate da lei, pertencente a Archanja Salustiana Cavalcante.

Dita a estrada do Giquiá e Jaboatão, com 4 metros e 70 centimetros de largura, 10 metros e 95 centimetros de fundo, 2 portas de frente e 2 no oitão, de pedra e cal, occupada com taverna, sotão, 2 janellas em cada oitão, por 600$000, já feito o abate da lei, pertencente a Luiz Ferreira de Almeida, outra a Ignacio Estevão Moreira da Costa.

Dita a Estrada Nova n. 4, com porta e janella de frente, 5 metros e 15 centimetros de frente, 8 metros e 15 centimetros de fundo, 2 salas 2 quartos, cozinha fóra, avaliada em 200$000 pertencente a Alexandrina de Souza Rangel.

Dita á rua do Castello n. 7, Barro, com 4 metros e 15 centimetros de largura, 10 metros e 40 centimetros de fundo, 1 porta e 2 janellas de frente 2 salas, 2 quartos, cozinha extensa e quintal em aberto, por 80$000, já feito o abate da lei, pertencente a Clemente José da Silva.

Dita a Estrada Nova n. 102, com porta e janella, 3 metros e 80 centimetros de largura, 2 salas, 1 quarto, cozinha fóra, quintal em aberto, em sólo foreiro, por 160$000 já feito o abate da lei, pertencente a Maria Catharina de Oliveira.

Varzea

Casa a Estrada Nova n. 111, com 4 metros o 55 centimetros de largura, 8 metros e 25 centimetros de fundo, 2 janellas no oitão e porta e janella de frente, 2 salas, 1 quarto, cozinha fóra, quintal em aberto, por 200$000, pertencente Felippe Nery.

S. Lourenço

Casa á rua do Rosario n. 25, de taipa, em sólo foreiro, com 7 metros e 40 centimetros de largura, 10 metros e 30 centimetros de fundo, 2 portas, 2 janellas de frente, 3 salas, 2 quartos, cozinha fóra, e quintal em aberto, avaliada em 200$000, pertencente a Antonio Lucas Ribeiro.

Alugueis

Casa assobradada no Chacon n. 7, freguezia do Poço da Panella, com copiar e porta de frente, 2 portas e 3 janellas no oitão, 1 sala 3 quartos, cozinha fóra, 2 quartos extensos; o corredor superior com 1 janella de frente, 4 ditas no oitão, 1 sala, 3 quartos, sitio murado, portão de ferro, jardim, por 40$000 mensaes, pertencente a Francisco Antonio de Albuquerque Mello.

Casa á rua da Estação do Caxangá n. 5, freguezia da Varzea, com 2 portas e 1 janella de frente, 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, 1 quarto externo, copiar e quintal, por 16$000 mensaes pertencente a Francisco Gonçalves Torres.

Armação

Armação de louro com balança e conchas, existente no estabelecimento do Largo do Mercado n. 15, avaliadas em 80$000, pertencente a Luciano José Dias Guimarães.

Edital n. 8

Segunda praça

De ordem do Illm. Sr. inspector interino, se faz publico que as 11 horas do dia 12 do corrente mez, será vendida em leilão no trapiche Conceição, a mercadoria abaixo declarada:

Armazem n. 7

Marca CB, 100 caixas sem numero, vindas no vapor francez *Niger*, entrado em 8 de março de 83, contendo bitter, pesando liquido legal 1,100 kilogrammas.

Terceira secção da Alfandega de Pernambuco, 8 de agosto de 1884.

O chefe,
Cicero Brasileiro de Mello.

Edital n. 7

De ordem do Illm. Sr. inspector interino se faz publico que as 11 horas do dia 12 do corrente mez serão vendidos em leilão no trapiche Conceição, diversos pranchões, taboas, barrotes e tiras de pinho de rezina, por conta de quem pertencer, livres de direitos.

Terceira secção da Alfandega de Pernambuco, 8 de agosto de 84.—O chefe,
Cicero B. de Mello.

Edital n. 650

De ordem do inspector geral se faz constar aos professores Martinho da Silva Costa, removido da segunda cadeira primaria da Victoria para a de Afogados, e José Alves de Souza Bandeira da de Buique para a segunda da Victoria, que fica marcado o prazo de 60 dias, contado de 5 do corrente, para tomarem posse e assumirem o exercicio de suas novas cadeiras.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 7 de agosto de 1884.

O secretario
Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

DECLARAÇÕES

— A Camara Municipal da cidade do Recife, recommenda aos senhores fiscaes das freguezias, e faz publico para conhecimento dos donos das pequenas embarcações, que por bem da hygiene publica, se faz necessario que sejam rigorosamente observadas as disposições dos artigos 2º, 3º e 4 da lei n. 1178 de 5 de junho de 1875.

Art. 2º Nenhuma alvarenga ou embarcação de qualquer qualidade ou denominação que seja, empregada no trafego do porto ou rios, poderá transitar, ser carregada ou descarregar, sem estar baldeada e no mais perfeito estado de asseio e limpeza.

Os infractores serão multados em 30$000, e o dobro na reincidencia, e obrigados a fazer immediatamente a limpeza necessaria; e, não fazendo, pagarão toda a despeza que for feita, não só com o asseio, como tambem com a desinfecção, se for julgada necessaria.

Art. 3º Ninguem poderá deitar nas ruas ciscos e objectos sem serventia, nem cousa alguma que prejudique o asseio e limpeza das mesmas.

Art. 4º Os proprietarios ou moradores, que nas portas ou frentes de cujas casas for encontrado qualquer objecto dessa qualidade, serão multados em 10$000, e no dobro na reincidencia.

Paço da Camara Municipal do Recife, 31 de julho de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

— Portaria ao Sr. administrador do cemiterio de Santo Amaro das Salinas.—Illm. Sr. — De ordem do Illm. Sr. vereador commissario do cemiterio, scientifico á V. S. que a participação que tem a fazer para a exhumação de ossos de cadaveres, seja feita nos primeiros de cada mez, mencionando nome, data e se foi presente a guia e provisão do bispado, ficando assim alterada a portaria de 28 do mez findo. Secretaria da Camara Municipal do Recife, 7 de agosto de 1884.

Deus guarde á V. S. — Illm. Sr. administrador do cemiterio de Santo Amaro das Salinas.

P. Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

— Secretaria da Camara Municipal do Recife, 7 de agosto de 84. — Illm. Sr. — De ordem do Illm. Sr. coronel Decio de Aquino Fonseca, vereador commissario da limpesa publica, passo ás mãos de Vmc. a portaria junta por copia, para que com a possivel brevidade a cumpra.

Deus guarde á Vmc. — Illm. Sr. fiscal da freguezia da Boa-Vista.—O secretario, Pedro G. de Ratis e Silva.

Portaria ao fiscal da freguezia da Boa-Vista.—Queira informar quantos animaes lhe foram apresentados no dia 5 do corrente, mandados por mim, apprehendidos nesta freguezia, por vagarem soltos, e qual o destino que aos mesmos deu.

Em 7 de agosto de 1884. — O vereador commissario da limpesa publica,
Decio de Aquino Fonseca.

Associação dos negociantes de estiva em Pernambuco

Tendo a commissão encarregada de confeccionar o projectado estatuto, apresentado o seu trabalho, são por isso convidados todos os senhores socios installadores a se reunirem em assembléa geral, domingo 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, travessa da Madre de Deus n. 18, afim de serem discutidos e approvados. Recife, 7 de agosto de 1884.—O secretario,

A. Valente.

Instituto vaccinico

No primeiro andar do predio n. 26 á rua larga do Rosario vaccina-se todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ao meio dia.—O director,

Dr. Arruda Beltrão.

Instituto Litterario Olindense

De ordem do Sr. presidente, são convidados todos os socios, á comparecerem na séde social, ás 10 horas da manhã, do dia 10 corrente, em assembléa geral, á vista do que dispõe o § 4 do artigo 23 dos estatutos. Olinda, 7 de agosto de 1884. —O 1· secretario interino, *Samuel Botelho.*

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

Pagamento de costuras no Arsenal de Guerra

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que no dia 9 do corrente mez, ás 10 horas da manhã, se fará pagamento no Arsenal de Guerra ás costureiras de peças de fardamento do mesmo Arsenal, relativamente a segunda quinzena do mez de julho ultimo.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 6 de agosto de 1884.—O secretario da junta,

F. A. de Oliveira e Silva.

Ministerio da Marinha
Repartição de pharóes
AVISO AOS NAVEGANTES

PHAROLETES DA BARRA

PORTO DE S. LUIZ

PROVINCIA DO MARANHÃO

BRASIL

SUBSTITUIÇÃO DE LUZ

4º de 1884

Do dia 1 de agosto proximo vindouro em diante será exhibida do nosso pharolete estabelecido no forte da Ponta da Arêa, na entrada do porto de S. Luiz do Maranhão, uma luz *branca e vermelha, fixa*, em substituição da actual e disposta do seguinte modo: a luz *vermelha* illuminando 202º—30' do horisonte, estende-se do rumo magnetico NO pelo accidente e S até OSO e a luz *branca* illuminando 66º—30' do horisonte, estende-se do rumo NO pelo norte até ENE. O rumo magnetico NO-SE é portanto a linha divisoria das duas cores.

O apparelho de luz é lenticular da 6ª ordem.

O plano focal eleva-se 9,m00 ao nivel médio das marés e a luz *branca* pode ser vista da distancia de 7 milhas, e a *vermelha* da de 4 ditas, uma atmosphera clara.

Posição geographica:
Latit.— 2º 30' 20" S.
Long.—00º 57' 40" O. Rio de Janeiro.
" —44º 8' 00" O. Gw.
" —46º 38' 00" O. Paris.

Repartição de Pharóes, Rio de Janeiro em 11 de Julho de 1884. (Assignado). *Benjamim da Cerqueira Lima*, capitão de fragata, director geral.

Conforme.—Capitania do Porto de Pernambuco, 6 de agosto de 1884.—O secretario, *Antonio da Silva Azevedo.*

Club Carlos Gomes

Sarão mensal

Communica-se aos senhores socios que se acha designado o dia 9 para o sarão do mez de agosto.

COMMERCIO

Praça do Recife, 8 de agosto de 1884

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Não houve cotação.

A. M. de Amorim Junior,
Presidente interino.
P. J. Pinto,
Pelo secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de agosto de 1884

Alfandega—De 1 a 7	132:414$373
Idem de 8	33:048$221
	165:462$594
Recebedoria—De 1 a 7	10:203$822
Idem de 8	806$940
	11:010$762
Consulado provincial—De 1 a 7	18:738$384
Idem de 8	460$157
	19:198$541
Recife Drainage—De 1 a 7	11:546$245
Idem de 8	1:057$849
	12:604$094

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor inglez *Merchant*, entrado de Liverpool e Lisboa, no dia 7 do corrente, e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Carga de Liverpool

Amostras 5 volumes a diversos. Alcatrão 20 barris e 20 1/2 ditos a ordem. Arroz 100 saccos a ordem, 50 a Rosa & Queiroz. Armas 17 caixas a Parente Vianna & C. Alpiste 10 saccos a Domingos Cruz & C., 10 a J. F. de Carvalho & C.

Barrilha 23 barris a ordem. Barras de ferro 74 a Ferreira Guimarães & C. 220 e 90 feixes a Thomaz Fernandes da Cunha, 87 e 10 a W. Halliday & C., 70 e 20 a Reis & Santos, 81 e 127 a J. de Azevedo & C., 25 e 30 a Parente Vianna & C. Biscoutos 16 caixas a F. Guedes de Araujo, 5 a Carvalho & C. Barro prova de fogo 180 barricas a Reed Bowen & C.

Chá 4 grades a J. F. de Carvalho & C., 3 a Joaquim Duarte Simões & C., 23 e 10 caixas a ordem. Cofre de ferro 1 a ordem. Chumbo 60 barris a ordem. Cidra 30 caixas a F. Guedes de Araujo. Chapeos 1 caixa a João Christiani & C. 1 a Salazar & C., 1 a Affonso Oliveira & C. Cera 4 caixas a Parente Vianna & C.

Drogas 28 volumes a Francisco Manoel da Silva & C.

Enxofre 50 barris a Parente Vianna & C. Elastico 1 caixa a Salazar & C. Estopa 8 fardos a Gomes de Mattos Irmãos. Enxadas 5 barricas a Parente Vianna & C., 6 a W. Halliday & C. Estanho 10 toneladas a Parente Vianna & C., 15 a Manoel dos Santos Villaça.

Folha de ferro 4 a Miranda & Souza, 6 a Reis & Santos. Ferragens 3 volumes a J. J. de C. Medeiros, 12 a Miranda & Souza, 6 a Parente Vianna & C., 22 a Cardoso & Irmão, 14 a W. Halliday & C., 7 a Gomes de Mattos Irmãos, 2 a Manoel dos Santos Villaça, 3 a Recife Drainage Company, 2 a Oliveira Basto & C., 15 a Reis & Santos. Formas para assucar 4 grades a Cardoso & Irmão. Farinha de trigo 112 barricas a ordem.

Linha 2 caixas a H. Nuesch & C., 2 a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a Oliveira Basto & C., 15 a M. J. Ribeiro & C. Louça 20 barricas e 20 gigos a ordem. Lavatorio 1 a Francisco de P. Gomes.

Moveis 7 volumes a Carvalho Junior & Leite. Meias 1 caixa a José A. dos Santos & C. Mercadorias diversas 6 volumes a V. F. A. Nascimento, 2 a Manoel Cardoso Ayres, 11 a Parente Vianna & C., 1 Gomes de Mattos Irmãos, 1 á ordem, 5 a Antonio José Maia & C. Machinismo 5 volumes a William Halliday & C., 19 a Pereira Carneiro & C., ditos e ferragens 6 volumes e peças aos herdeiros Bowmann. Materiaes para engenho central 41 volumes e feixes a Sugar Factorie.

Objectos para gaz 37 volumes e peças a empreza do gaz. Oleo de linhaça 5 barris á ordem, 5 a Manoel Alves Barbosa Successor. Parafina 10 caixas a Francisco José dos Passos Guimarães. Provisões 5 caixas a Carvalho & C., 5 a J. J. Alves & C. Papel 2 caixas a Manoel Cardoso Ayres, 1 a Francisco Manoel da Silva & C. Presuntos 3 caixas a José Joaquim Alves & C.

Tijolos prova de fogo 30,000 a Reed, Bowen & C. Taxas para engenho 5 a Cardoso & Irmão. Tecidos diversos 34 volumes a Narciso Maia & C., 2 a Browns & C., 5 a J. A. Fernandes, 8 a Bernert & C., 36 a Machado & Pereira, 6 a Olinto Jardim & C., 10 a Silveira & C., 6 a Albino Amorim & C., 4 a Rodrigo de Carvalho & C., 3 a Agostinho Santos & C., 8 a Alves de Brito & C., 1 a Bernardino Maia & C., 5 a Almeida Duarte & C., 2 a A. Vieira & C., 1 a Francisco Xavier Ferreira & C., 3 a Francisco de Azevedo & C., 5 a Loureiro Maia & C., 7 a H. Burle & C. Tintas 20 barricas a Saunders Brothers & C.

Vidros 2 caixas a Francisco de Paula Gomes.

Carga de Lisbôa

Batatas 100 1/2 caixas a Silva Guimarães & C., 20 a Domingos Ferreira da Silva & C. á ordem.

Cebolas 200 caixas a Pereira Carneiro & C., 50 a Fraga Rocha & C., 50 a Silva Guimarães & C., 33 á ordem, 30 a Domingos Ferreira da Silva & C.

Fructas 20 1/2 caixas aos mesmos.

Impressos 1 caixa a Landelino Rocha.

Livros 1 caixa a Eduardo Firmino da Silva Filho.

Passas 3 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C.

Sapatos 1 caixa a Machado & Pereira, 1 a Guimarães Fonseca & C.

Toucinho 140 barris a F. R. Pinto Guimarães

Vinho 25/5 a Silva Guimarães & C. Vinagr. 20 pipas e 5o/5 aos mesmos.

Lugar inglez *Leander*, entrado de Terra Nova no dia 5 do corrente, e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:

Bacalhão 3,163 barricas e 500 1/2 ditas ao consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 7 de agosto de 1884

Para o exterior

Não houve despachos.

Para o interior

— Na barca nacional *Marianinha*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, Azevedo a Maia 3,000 cocos fructa.

— No patacho hespanhol *Antonio Ventura*, carregou:

Para Paranaguá, P. Carneiro & C. 12,500 litros de sal.

— No vapor francez *Belgrano*, carregou:

Para Santos, P. Carneiro & C. 10 pipas com 4,700 litros de aguardente, 1,339 saccos com 80,340 kilos de assucar branco e 600 ditos com 36,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor inglez *Portuense*, carregou:

Para o Pará, Amorim Irmãos & C. 10 pipas com 4,800 litros de alcool e 30 ditas com 14,400 ditos de aguardente; Baltar Irmãos & C. 30 ditas com 14,400 ditos de dito

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou:

Para Manáos, J. S. Loyo & Filho 18 barricas com 988 kilos de assucar branco e 5 barris com 480 litros de aguardente.

Para o Pará, M. F. Marques & Filho 220 barricas com 15,127 kilos de assucar branco; P. Alves & C. 30 ditas com 1,521 ditos de dito; V. da Silveira 240 ditas com 10,125 ditos de dito; A. Monhard 30 ditas com 2,197 ditos de dito; C. Marques 20 barris com 1,800 litros de aguardente.

— No vapor allemão *Pernambuco*, carregou:

Para o Pará, L. G. da Silva & Pinto 2 pipas com 960 litros de alcool e 2 ditas com 960 ditos de aguardente.

— No hiate nacional *Adelino*, carregou:

Para Macáo, B. Gomes & C. 1 barril com 96 litros de aguardente.

— Na barcaça *Apresentação de Maria*, carregou:

Para P. Calvo, B. Gomes & C. 2 barricas com 120 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça *Duas Irmãs*, carregou:

Para Parahyba, J. M. Dias 1 caixão com 50 1/2 kilos de rapé.

— Na barcaça *Cacique*, carregou:

Para o Natal, P. Alves & C. 16 barricas com 1,000 kilos de assucar refinado.

Para Macahyba, M. A. Senna & C. 16 barricas com 1,018 kilos de assucar refinado.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 8

Liverpool por escalas—22 dias, vapor inglez *Merchant*, de 895 toneladas, commandante Ernest H. Brown, equipagem 27, carga varios generos; a Johnston Pater & C.

Assú—15 dias, brigue nacional *Izaline*, de 174 toneladas, capitão Manoel Guerra Pedrosa, equipagem 9, carga sal; a Saunders Brothers & C.

Santos—13 dias, patacho allemão *Bolke*, de 256 toneladas, capitão L. Areno, equipagem 8, em lastro; a Hermann Lundgren & C.

Sahidos no mesmo dia

Santos por escalas — Vapor francez *Belgrano*, capitão Duret, carga varios generos.

Barbedos — Escuna ingleza *Bella Rosa*, capitão G. R. Bowden, em lastro.

Sydnei (America do Norte) — Barca ingleza *Camellia*, capitão Richard Havey, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Melpomene	de Trieste	hoje
Tamar	da Europa	hoje
Manáos	do norte	a 12
Trent	do sul	a 14
Finance	do sul	a 14
Marquez de Caxias	da Bahia	a 14
Ceará	do sul	a 16
Ville de Victoria	do sul	a 18
Dart	da Europa	a 20
Equateur	do sul	a 20
Ville de Maranhão	da Europa	a 21
Bahia	do norte	a 22
Pernambuco	do sul	a 27
Tagus	da Europa	a 24
Galicia	do Pacifico	a 28
Rosario	da Europa	a 28
La Plata	do sul	a 29
Cordillera	da Europa	a 31

MUTILADO

Os ingressos podem ser procurados do dia 4 até dia 8, na séde do Club, á noite.
Secretaria do Club Carlos Gomes, 28 de julho de 1884.—O 1º secretario,
André F. da Costa.

S--Alliança--S

De ordem superior, convido todos os socios desta sociedade, afim de comparecerem segunda-feira 11 do corrente, ás 7 horas da tarde, em sua séde, afim de deliberar-se negocios tendentes á mesma sociedade e de alta transcendencia. Recife, 7 de agosto de 84.—O secretario,
Moltke.

CONFRARIA
DO
Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja da Santa Cruz
MESA GERAL

De ordem do confrade provedor, convido a todos os nossos confrades para se reunirem no consistorio desta confraria no domingo 10 do corrente, ás 6 horas da tarde, afim de se concluir a eleição da mesa regedora que tem de servir no anno compromissal de 1884-85.
Consistorio da confraria, 6 de agosto de 84.
O escrivão,
Gouveia Cordeiro.

Santa Casa da Misericordia do Recife

Na Santa Casa arrenda-se por um á tres annos, os seguintes predios :

Rua Marquez de Olinda.	
2.º andar do sobrado n. 53	42$250
Rua da Saudade	
Casa terrea n. 1	40$000
Travessa de S. Pedro	
Sobrado de dous andares n. 2	30$000
Rua do Bom Jesus	
Segundo andar do sobrado n. 13	30$000
Becco das Boias	
Loja do sobrado n. 16	12$500
Sensala-Velha	
Casa terrea n. 18	20$000
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 49	30$000
Senzala-Velha	
Casa terrea n. 16	20$000
Rua Imperial	
Casa terrea n. 127	12$000
Rua do Visconde de Albuquerque	
Casa terrea n. 61	17$750
Rua da Lingoeta	
Segundo andar n. 14	15$160
Rua da Restauração	
Casa terrea n. 25	15$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 13 de maio de 1884.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO SANTO ANTONIO
ASSOCIAÇÃO DRAMATICA
Muita attenção! Alta novidade!
ORDEM DO DIA! GRANDE FESTA DO ESPIRITO-SANTO!
DOMINGO, 10 DE AGOSTO
Grande espectaculo para rir

Depois que a orchestra regida pelo professor Marcelino Cleto houver executado uma ouvertura das mais estrondosas, subirá o pano para dar lugar a representação pela primeira vez nesta cidade da importantissima comedia original brasileiro do Illm. Sr. Dr. FRANÇA JUNIOR, primeira penna neste genero, cujas producções tem feito as delicias do povo fluminense toda vez que apparecem na scena, chegando algumas dellas a provocar tal hilaridade da galhofa, que o espectador muitas das vezes tem saido do theatro com as calças pregadas com alfinetes por terem lá ficado os botões.
Comedia em 4 actos intitulada
Direito por linhas tortas
MISE EN SCENE DO ACTOR VIEIRA VILLAS
Personagens

Fortunato Arruda homem pacato e pachorrento e que nada o encommoda—Manhonça.
Leonarda Arruda sua mulher, de faca e calhau levadinha do diabo—D. Rosa Manhonça.
Ignacinha Arruda sua filha, pomba sem fel, mas que depois se torna uma vibora—D. Apolonia.
Luiz de Paiva seu marido, homem pastrana que se deixa dominar—Santos.
Commendador Miguel Peixoto e depois Barão da Cova da Onça, moralista da occasião—V. Villas.
Felisberta, mulata ingenua que seduz Santa Rita para fugir—D. Carolina V.
Santa Rita Gostoso dos Anjos Bahiano da Gema Capadocio Refinado, que ficou cá para atacar foguetes—A. Peres.
Henrique
José } Pessoas do povo.
Felippe
1.º Mascara A. Peres.
2.º Dito Oliveira.
3.º Dito Coitinho.
A acção passa-se no Rio de Janeiro. Epoca, actualidade.
Principiará ás 8 horas da noite.

A Associação não tem poupado esforços pera o bom desempenho de suas representações, afim de que o o publico fique satisfeito come até hoje, e por isso esperamos a coadjuvação do mesmo.
Bilhetes a venda desde já no theatro

THEATRO Santa Isabel
COMPANHIA DE OPERA ITALIANA E DE BAILADOS
Empreza P. M. Musella
Amanhã
Domingo 10 de agosto
22.ª RECITA DE ASSIGNATURA
Subirá a scena a preciosa opera em 4 actos :
NORMA
DISTRIBUIÇÃO

Pollione.......... Sr. L. Parodi.
Oroveso.......... » A. Castagnoli.
Norma.......... Sr.ª L. Avalli.
Adalgisa.......... » M. Rastelli-Parodi.
Clotilde.......... » V. Baccarini.
Flavio.......... » P. Gazzoni.
Coros, comparsas, etd.

NOTA.—Vistas todas completamente novas.

Preços e horas do costume.
Trem e bonds para todas as linhas.

The New London and Brasilian Bank Limited
Rua do Commercio n. 32
Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75. oN Po, rtorua dos Inglezes.

MARITIMOS

United States & Brasil Mail S. S. C.
O VAPOR
Finance
E' esperado dos portos do sul no dia 14 de agosto, e depois da demora necessaria seguirá para o
Maranhão, Pará, S. Thomaz e New-York
Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft
O paquete
Rosario
Espera-se da Europa e portos do norte no dia 28 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para
Bahia
Para passagens, frete, etc., tracta-se com os agentes.
Borstelmann & C.
RUA DO VIGARIO N. 3
1º andar

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
O vapor
Cordillera
Espera-se da Europa até o dia 31 de agosto e seguirá para o sul depois da demora do costume.
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os
Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 -RUA DO COMMERCIO-N. 14

O vapor
Galicia
Espera-se dos postos do sul até o dia 28 de agooto, seguindo para a Europa depois da demora do costume.
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete; tracta-se com os
Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N 14— DO COMMERCIO N. 14.

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor
PORTOS DO SUL
O vapor
Manáos
Commandante Guilherme Waddnigton
E' esperado dos portos do norte até o dia 11 de agosto e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.
Recebe tambem carga para Santos e Rio Grande, frtee modico.
Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia
46 RUA DO COMMERCIO -46

Austro-Hungarian Lloyd's Stame Navigation C.º
O vapor
Melpomene
E' esperado de Trieste no dia 9 do corrente e depois da demoran ecessaria seguirá para a
Bahia, Rio de Janeiro e Santos
Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O vapor *Jaguaribe* commandante Costa, seguirá no dia 9 do corrente, ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 8.
Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.
ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
Fernando de Noronha
Segue no dia 12 do corrente ao meio dia o vapor *Giquiá*, commandante Mafra.
Recebe carga até o dia 11.
Encommendas, passagens e dinheiros a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida.
ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

Para Lisboa
Patacho portuguez
« Fraternidade »
Recebe carga a frete modico : a tratar com Amorim Irmãos & C.

Barcaça
Vende-se uma barcaça de 400 saccos : a tratar na rua do Rangel n. 58.

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY
Grande reducção nos preços das passagens
O PAQUETE A VAPOR
Tamar
Commandante A. E. Bell
E' esperado da Europa nodia 9 ou 10 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para
Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-yAres

O PAQUETE A VAPOR
Trent
Commandante Dickinson
É esperado do sul no dia 14 do corrente, seguinde depois da demora necessaria para S. Vicente, Lisboa, Southampton, etc.
Tem optimas accommodações.
Passagens para a Europa podem ser tomadas na ida dos vapores para o sul

Reducção nos preços para o Rio de Janeiro
1. classe 90$000 e 3. classe 27$000

Itinerario
IDA

Sahida	Southampton	1	9	24
Chegada	Bordeaux	4	.	.
«	Vigo	..	.	27
«	Lisbôa	7	13	29
«	S. Vicente	*	.	5
«	Pernambuco	20	24	10
«	Maceió	21	..	..
«	Bahia	22	26	12
«	Rio de Janeiro	26	29	15
«	Santos	28	..	.
«	Montevidéo	..	5	22
«	Buenos-Ayres	..	7	24

VOLTA

Sahidas	BuenosAyres	Conforme as ordens do Rio de Janeiro	17	1
«	Montevidéo		18	2
«	Santos		..	7
«	Rio de Janeiro		24	9
hCegada	Bahia		27	12
«	Maceió		..	13
«	Pernambuco		29	14
«	S. Vicente		..	20
«	Lisboa		11	26
«	Vigo		..	28
«	Southampton		15	30

Só tocará se precisar carvão.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
3—Rua do Commerci—3

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O paquete
Equateur
Commandante Lecointre
E' esperado dos portos do sul no dia 20 do corrente seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em
Dakar e Lisboa

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.
Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.
Os vales postaes só se dão até o dia 18, pagos ao contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o
AGENTE
Auguste Labille
9 - RUA DO COMMERCIO —9

LEILOES

Agente Britto
Leilão
De moveis, louças e vidros
A saber :
Uma mobilia de amarello composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 de balanço, 2 de braço, 2 consolos com tampo de pedra, 1 sofá, 1 iardineira com tampo de pedra, 1 espelho oval, cama de ferro, 2 cadeiras de balanço, de junco, 1 guarda-louça, 1 secretaria, meia commoda, 1 commoda inteira, 6 cadeiras de amarello, lavatorios, lanternas, 1 marqueza, etc., etc.
Sabbado 9 de agosto
A's 11 1[2 horas
Na 1º andar do sodrado da rua do Padre Floriano n. 69
O agente Brito autorisado por uma familia que retirou-se para o sul fará leilão dos moves acima.
Ao correr do martello

Leilão
De 112 caixas com mayzena, marca diamánte B no centro, descarregadas de bordo do vapor inglez «Author».
Sabbado, 9 do corrente
A's 11 horas
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Alfredo Guimarães
NO ARMAZEM DO SR. ANNES
Em continuação
Venderá o mesmo agente muitos outros generos de estiva.

Leilão definitivo
De um sitio e casa
Sabbado, 9 do corrente
Ao meio dia
Carmo e Silva
Competentemente autorisado vende um sitio com casa, tendo 2 salas, quartos e mais dependencias, tendo 335 palmos de frente e 500 de fundo, com diversas fructeiras e grande plantação de capim, boa cacimba, no lugar dos Remedios junto ao sitio do Illm. Sr. Manoel Antonio Ribeiro.

Na agencia
27 Travessa do Corpo Santo 27
Leilão
De moveis, louças e vidros
Segunda-feira, 11 do corrente
A' 11 HORAS
No 1º andar do sobrado sito á rua de Imperador n. 16
Constando
De 1 mobilia ce jacarandá completa com tampo de pedra, 1 piano forte de jacarandá, 1 cadeira para piano, 4 quadros, jarros, lanternas, 1 cama franceza de jacarandá, 1 guarda-vestido de amarello, 1 toilet de jacarándá, 1 cabide de columnas, marquezões, lavatorios, cabide de parede, bancas, consolos, 1 mesa elastica, guarda-louça, aparadores, cadeiras de guarnição de junco, sofá' quartinheira, machina de costura, bancas para jogo, louças, vidros e muitos oubjectos do uso domestico existente no sobrado acima mencionado.
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Gusmão

Leilão
De solidos moveis, bons espelhos, quadros, candelabros, apparelhos de porcelana, crystaes, tapetes e outros muitos objectos.
A SABER :
Sala de entrada
Uma mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 jardineira, 2 cadeiras com braços e 10 de guarnição, 1 piano forte, 1 cadeira para o mesmo, 2 cadeiras de balanço, 1 espelho oval dourado, 1 tapete de sofá, 1 dito para piano, 4 ditos de portas, 1 candelabro de crystal, 2 castiçaes e mangas, 3 porta-flôres, 2 escarradeiras, 6 pannos de chrochet.
Quartos
Um rico toilet de jacarandá, 1 lavatorio, 1 cama franceza de jacarandá, 1 cupula, 1 mesa de cama, 1 cortinado para cama, 1 commoda, 1 guarda-vestido, 1 guarnição para lavatorio, cabides, marquezão, 1 cadeira privada e 1 thear.
Sala de jantar
Um guarda louça envidraçado, 1 apparador grande, 2 ditos menores fingindo bambú. 1 sofá, 12 cadeiras de junco branco, 1 relogio, 1 guarda comida de arame, 1 mesa com pés torneados, 1 mesa de louro, 2 apparelhos de porcelana para chá e jantar, copos calices, garrafas, colheres, talheres, mesas de engommado e de cosinha, trem de cosinha, cesta para roupa, 1 espreguiçadeira, flandres, bacias, balanças, bandejas e outros accessorios.
Sotéa
Um sofá, 6 cadeiras, 2 espelhos, 1 commoda, 1 cama franceza, 1 cortinado novo, 1 lavatorio, 2 cabides, 2 mesinhas e outros moveis.
Terça-feira, 12 do corrente
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Pinto
Na casa de azulejo do caes de Capibaribe n. 24
Todos os moveis e mais objectos acima mencionados são quasi novos e bons, como bem podem ser examinados ás 10 horas do dia, sexta-feira 12 do corrente.
O leilão principiará ás 10 1/2 horas.

Leilão
Agente Britto
De dous terrenos em Beberibe
O agente acima a mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito e de ausentes, e a requerimento do Illm. Sr. Dr. curador, venderá em leilão, um terreno com 220 palmos de frente, para o caminho Dous Unidos, e um outro terreno mais pequeno, espolio de Elias Marinho Falcão de Albuquerque.
Terça-feira 12 do corrente
Rua do Imperador n. 24

Leilão
Terça-feira, 12 do corrente
A's 11 horas em ponto
CARMO E SILVA
fará leilão por conta de quem pertencer de todos os pertences e objectos da refinação de café, constando de 3 moinhos, 1 torrador, chaminé, balanças, pesos, medidas, depositos de folhas, armação, mesas e outros pertences, um resto de milho, chá fino existentes na casa da travessa do Principe n. 10 (na Boa-Vista).

Monte de Soccorro de Pernambuco
Leilão de joias
A' 20 de agosto do corrente
Este estabelecimento transfere para o dia 20 do corrente o leilão de joias fixado para 6 do mesmo mez, em razão de existir grande numero de cautellas por se liquidar ; e não querendo o conselho fiscal sacrificar os interesses dos respectivos mutuarios, uma vez que com a transferencia não affecta os do estabelecimento, faz publico que no referido dia 20 do andante se effectuará impreterivelmente o leilão por intervenção do agente Martins, á rua do Commercio n. 48, ás 11 horas da manhã das joias que não forem resgatadas até a vespera.
Os objectos estarão expostos nos trez dias anteriores, a apreciação dos pretendentes.
Recife 5 de agosto de 1884.
Os objectos estarão expostos nos tres dias anteriores á apreciacão dos pretendentes.

Ns. Objectos

7134 Uma pulceira, 1 alfinete e 1 par de brincos ouro de lei.
7135 Dez colheres para sopa, 9 ditas para chá e 1 par de fivellas, prata baixa.
7926 Tres voltas de trancellim, ouro de lei, 1 moedinha, de ouro do valor de 5$, mas 3 ditas dollars e 1 cordão, ouro baixo.
7932 Um cordão, 1 cruz, 1 par de brincos e 1 dito de rosetas, ouro de lei.
7934 Uma corrente para relogio e 1 annel, ouro de lei.
7946 Uma corrente (incompleta) para relogio, ouro de lei.
7955 Um par de rosetas de ouro com brilhantes pequenos.
7990 Uma coroa de ouro para imagem.
8000 Um alfinete, 1 par de brinco, 1 cruz com coral, ouro de lei.
8001 Uma corrente para relogio, ouro de lei e 1 relogio de ouro.
8027 Dous pares de brincos, 1 dito de argolões, mais 1 dito, 1 cruz e 1 annel ouro de lei; 1 crucifixo com laço e 1 alfinete, ouro baixo.
8035 Um trancelim, ouro de lei.
8050 Uma corrente e medalha, onix, para relogio ouro de lei.
8066 Um pulceira, ouro de lei.
8076 Uma corrente e medalha, onix, para relogio, ouro de lei.
8077 Uma corrente para relogio, ouro de lei.
8082 Um annel de ouro com 1 brilhante, 1 par de brincos e 1 relogio de ouro.
8085 Um cordão, 1 corrente para relogio, 3 anneis e 1 relogio, ouro de lei; 1 salva e 1 escrivaninha, prata de lei.
8110 Um trancelim e medalha de ouro de lei.
8123 Um cajado para imagem, ouro de lei, e duas corôas de prata.
8149 Um trancelim, uma medalha e um alfinete, ouro de lei.
8206 Uma salva, quatro colheres para sopa e cinco ditas para chá, prata de lei.
8216 Um relogio de ouro, para senhora, e uma medalha de ouro com onix.
8229 Uma medalha, um annel e um par de botões ouro de lei.
8235 Dous anneis de ouro com brilhantes pequenos, uma corrente para relogio, um par de brincos, dous ditos de rosetas, tres alfinetes, um par de botões e tres anneis, ouro de lei ; um trancelim, um par de brincos e um alfinete, ouro baixo, dous relogios de ouro, seis colheres para sopa e sete ditas para chá, de prata.
8241 Um trancelim de ouro de lei.
8245 Uma corrente para relogio e um annel, ouro de lei.
8250 Um annel de ouro com um brilhante, grande.
8254 Dous resplandores e uma angelica, para imagem, ouro de lei.
8274 Tres alfinetes, um par de brincos, um dito de rosetas, tres anneis e oito botões, ouro de lei.
8279 Um botão de ouro com um brilhante.
8285 Um annel de ouro com brilhantes.
8286 Uma volta de cordão, uma moedinha de ouro, um emblema de S. Braz, ouro de lei.
8302 Duas pulceiras, uma volta de ouro, um medalhão, ouro de lei ; um relogio de ouro.
8321 Uma pulceira de ouro com brilhantes, um annel com um dito, escuro, tres ditos com ditos, uma corrente e medalhão de ouro e platina para relogio, uma gargantilha, uma pulceira, dous alfinetes e dous pares de brincos, ouro de lei ; um relogio de ouro.
8329 Um alfinete para retrato e um par de brincos, ouro de lei.
8333 Um par de rosetas de ouro com brilhantes, uma pulceira e um par de botões, ouro de lei.
8334 Um relogio de ouro para senhora.
8339 Um par de brincos de ouro com brilhantes e dous anneis com ditos.
8348 Trez anneis de ouro com brilhantes. Uma pulceira, um trancelim, trez voltas de ouro, um par de brincos, quatro anneis, um par de botões e um emblema da conceição, ouro de lei.
8351 Seis colheres para sopa, seis ditas para chá e duas conchas prata de lei.
8353 Um trancelim, uma medalha, uma corrente e cinete para relogio, ouro de lei, um relogio de ouro.
8354 Um par de rozetas de ouro com brilhantes.
8355 Um alfinete, um par de brincos, um annes uma pulceira ouro de lei, uma pulceira, um alfinete, um par de rozetas, baixo.
8358 Um alfinete de ouro, um relogio de ouro.
8368 Uma corrente e medalha para relogio ouro de lei.
8421 Um par de brincos e um alfinete ouro de lei uma pulceira e dous pares de rozetas, ouro baixo.
8426 Um relogio ouro de lei.
8429 Uma corrente e cinete para relogio ouro de lei.
8430 Um trancelim e um par de brinco, ouro de lei.
8438 Um par de rozetas com brilhantes e diamantes.
8439 Dous anneis de ouro com brilhantes.
8450 Um trancelim, uma medalha, uma cruz, um par de brincos, e dous anneis ouro de lei, uma pulceira, um alfinete, um par de brincos e um collar ouro baixo.
8460 Um alfinete de ouro, cravejado de pequenos brilhantes.
8461 Duas pulceiras, com diamantes um trancelim ouro de lei.
8462 Um relogio, ouro de lei.
8465 Uma volta de trancelim, trez pares de brincos, uma cruz e quatro anneis ouro de lei.
8486 Uma pulceira ouro de lei.
8520 Dous trancelins, uma volta de dito e uma coroa ouro de lei.
8528 Uma volta de ouro, uma medalha, dous pares de brincos, um botão e um anel, ouro de lei.
8554 Um relogio de lei.

Recife, 9 de julho de 1884.
O gerente.
Francisco Joaquim Ferreira Pinto.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se os andares superiores do predio n. 51, sito á rua do Imperador : a tratar no pavimento treo do predio n. 10, á praça do Commercio

— Aluga-se a casa terrea da rua do Forte n. 26 : a tratar na rua do Barão da Victoria n. 14, loja.

— Aluga-se as casas terreas de n. 36 á rua da Ventura, na Capunga, a de n. 1 na travessa da Hora, no Espinheiro : a tratar na rua do Hospicio numero 32.

— Aluga-se uma grande casa em Santo Amaro, rua Lembrança do Gomes n. 4, muito fresca, com grande sotão, com dous grandes quintaes murados e com boa penna d'agua : a tratar na rua da Imperatriz n. 32, segundo andar.

— Precisa-se de uma criada : na rua da Imperatriz n. 49, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho, preterindo-se escrava : na rua Primeiro de Março n. 17, segundo andar.

— Precisa-se de uma boa cosinheira e um criado de 12 a 14 annos, na travessa de S. Pedro n. 8, na mesma indica-se amas de leite.

— Precisa-se saber onde mora a Sra. D. Francisca Bernardina da Conceição Curvalho, ou o Sr. Antonio Luiz Baptista, afim de se pagar o laudemio de seu terreno á rua do Caisbouço n. 15 : á rua Duque de Caxias n. 78.

— Precisa-se de uma criada que tenha boa conducta e seja limpa, para andar com duas criancinhas de 4 á 5 annos de idade : a tratar na rua da Aurora n. 27.

— Precisa-se de uma criada para engommar e serviços domesticos de casa de familia : a tratar na loja da rua Nova n. 39.

— Aluga-se a casa n. 8 ao largo da Soledade, com commodos para numerosa familia, com excellente banheiro, gallinheiro e agua canalisada, acha-se completamente reparada e caiada, e dá-se por commodo preço ; a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Precisa-se de uma criada para engommar a para o serviço domestico de casa de familia : e tratar na rua do Barão da Victoria n. 39, loja.

— Quem precisar de uma senhora para ensinar portuguez, francez, musica e piano, flores de couro e de madeira, dirija-se ao Caminho-Novo n. 128. Na mesma casa se precisa alugar uma pessoa mesmo de meia idade, que entenda de plantação de sitio e sirva para vender na rua.

— Precisa-se de uma senhora de bons costumes para governante de casa de homem solteiro : a tratar na rua Direita n. 65, das 6 ás 10 da manhã e de 1 hora da tarde em diante.

— O abaixo assignado, tendo perdido a cautella de Monte de Soccorro n. 9,981, faz publico por esta folha para poder tirar nova cautella
Diomedes Brayner Lins.

Germano Pinto Magalhães
A viuva, filha, irmãos e cunhados do finado Germano Pinto Magalhães agradecem do intimo d'alma, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até a ultima morada, os restos mortaes de seu sempre pranteado esposo, pai, irmão e cunhado e de novo rogam as mesmas pessoas e mais parentes e amigos, o saridoso obsequio de assistirem as missas que por sua alma serão celebradas na igreja de S. Francisco, terça-feira 13 do corrente pelas 7 horas da manhã, setimo dia do seu trespasso, assim como patenteiam o seu eterno reconhecimento a todos que de boa vontade prestaram seus serviços durante o tempo de seu doloroso soffrimento.

Club abolicionista Tavares Bastos
Foi transferida a séde dessa sociedade para á rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia, n. 53, 3.º andar, onde haverá sessão domingo 10 do corrente, as 11 horas do dia.

Secretaria da Irmandade de S. José da Agonia, no convento do Carmo, 9 de agosto de 1885.
De ordem do nosso irmão provedor d'esta irmandade, convido a todos os nossos irmãos a irem assistir as missas que a Exma. familia do nosso fallecido irmão o Exmo. Sr. Visconde do Livramento mandam rezar no convento do Carmo, segunda-feira 11 do corrente ás 8 horas da manhã, (setimo dia do seu passamento.
Manoel Martins Capitão.

Visconde do Livramento
Felix Manoel do Nascimento Valois convida a seus parentes e amigos á assistirem uma missa quemanda rezar por alma de seu presado amigo e compadre Visconde do Livramento ás 8 horas do dia 11 do corrente na matriz da cidade de Jaboatão.

Anna Alves de Castro Barbosa
Francisca Teixeira Barbosa, seus filhos e nora convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar na matriz de S Antonio pelas 7 1/2 horas da manhã do dia 11 do corrente por alma de sua sempre lembrada esposa Anda Alves de Castro Barbosa, trigessimo dia de seu passamento.

O Academico Antonio Bernardino Ferreira Rodrigues
Eduardo Ferreira Rodrigues, Mamede Ferreira Rodrigues (ausente) e Francisco Xavier Vieira Lima agradecem a todas as pessoas, que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu presado irmão e primo Antonio Bernadino Ferreira Rodrigues, e de novo lhes rogam o obsequio de assistirem á missa, que por alma do mesmo mandam celebrar na igreja de S. Francisco, ás 8 horas do dia 11, segunda-feira, setimo dia do seu fallecimento. Desde ja se confessam summamente gratos por este acto de religião.

Visconde do Livramento
Thomaz de Figueiredo e seu filho Henrique de Siqueira Figueiredo, afilhado do finado Visconde, convidam aos seus parentes e amigos daquelle finado a ouvirem uma missa resada na igreja de N. S. do Carmo do Recife, ás 7 1/2 horas, na segunda-feira 18 do corrente, como unico tributo de sua amizade e gratidão. Na mesma occasião, depois da missa será distribuido pelos que precisarem, um pequeno obulo pelo amor de Deus.

Visconde do Livramento
O tenente-coronel Franca convida aos seus amigos e aos do finado Visconde do Livramento, para assistirem a missa que se ha de celebrar na matriz desta cidade, no dia 11, ás 8 horas, pelo repouso eterno d'alma daquelle seu compadre e particular amigo. Palmares, 8 de agosto de 84.

Visconde do Livramento
A Viscondessa do Livramento (ausente), seus filhos, genro e noras convidam seus parentes e amigos para assistirem as missas que, por alma de seu idolatrado esposo, pai e sogro, mandam celebrar na igreja do Carmo, segunda-feira 11 do corrente, ás 8 horas da manhã.

O Pain Killer vegetal de Perry Davis
Matador da dor
Um amigo dos pobres, economico e de facil applicação, 40 annos de successo espantoso.
Nenhuma familia deve estar desprovida deste remedio.
Externamente cura: furunculos panaricios e outros tumores - torcedura dos tendões intumecencias das articulações - dores de dentes - nevralgias— rheumatismo - queimaduras—golpes, etc., etc., etc.
Internamente cura: cholera, molestias do figado, dispepsias, ulceras doenças de garganta, tosses, etc., etc., etc.
Acautelar-se contra as imitações.
Agentes em Pernambuco, *J. C. Levy & C.*
DROGARIA E FHARMACIA
Rua do Barão da Victoria n. 25
PREÇOS

Frascos grandes	1$500
Pequenos	1$000
Duzia de frascos grandes	12$000
Pequeno	9$600

PARA CONCLUIR
camisas para homens, superiores, a 5$000 e 2$500
FICHUS
sortimento geral a 2$, 3$, 4$, 5$, etc.
Mendonça Primo & C.
Duque de Caxias n. 62

MUTILADO

CASA FELIZ

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos a sorte de 100$ em 2 quartos n. 1372, além de outras sortes de 32$ 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 61ª a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá segunda-feira, 11 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Ama de leite

Para uma criança recemnascida, precisa-se de uma ama de leite, sadia, e que não a acompanhe o filho, agradando, paga-se bem: a tratar no largo do Corpo Santo n. 6, primeiro andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar, para casa de pequena familia; a tratar na rua Duque de Caxias n. 28, antiga das Cruzes, 2º andar.

Precisa-se

de uma ama que cosinhe bem e durma em casa, de pouca familia: na rua do Queimado n. 48, segundo andar.

Ama

Precisa-se de uma ama de conducta affiançada, para todo serviço domestico em casa de familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 6, primeiro andar.

Aluga-se barato

Os armazens n. 13 do largo do Corpo Santo, o qual tem communicação com o do n. 4 no caes da Companhia Pernambucana, com guindaste.

O 1.º andar do sobrado á rua do Bom Jesus numero 47.

As casas terreas ns. 1 C e 3 na Baixa Verde (Capunga).

A tratar no largo do Corpo Santo 19, primeiro andar.

Commodo

Aluga-se um, independente, e magnifico para rapaz solteiro, na rua do Calabouço n. 10, entrada pela rua do Senhor Bom Jesus das Creoulas: á tractar com Francisco Gomes á rua do Imperador n. 28.

Preparados do pharmaceutico João Antonio Martins Movaes

Glicerato Vegetal

Applica-se com exito admiravel nas affecções siherpeticas, sarnas, frieiras, cosseiras, feridas chronicas, e em todas as molestias tem sido sempre d'um grande resultado, operando o « Glycerato Vegetal », uma cura rapida da molestia, evitando a repetição d'ella.

Em cada vidro leva uma direcção ensinando a maneira de usar, e diversos attestados de medicos e pharmaceuticos que tornariam enfadonho mencionar.

Preço de cada vidro 2$000

ODONTHLGICO

GOTTAS CELESTES

Cura radicalmente as dores de dentes, seja qual for a sua origem. Desapparece a dor immediatamente. Em cada vidro acompanha uma direcção como se deve applicar.

Preço de cada vidro 2$000

Agua thermal Steinquelle de Burkcheid Alix-la-Chapelle

Tem as mesmas qualidades therapeuticas das aguas de Selters, Apolinario, e outras, excellente nos soffrimentos das membranas mucosas, affeições rheumaticas e arthriticas, scrofulas e molestias das glandulas, edemacias do figado, soffrimentos do figado causados pela residencia prolongada em climas tropicaes, haemorrhoidas, congestões pulmonares e cerebraes, hypocondria, rheumatismo gottoso, catarrho de toda especie, nevralgias, asthma, syphilis e molestias causadas pelo mercurio, assim como se presta para ser bebida pela manhã, quando, em consequencia de faltas de dietas na vespera apparecerem irregularidades na digestão.

Agente geral e depositario

Theo Just

Corpo Santo

Cautela perdidã

Tendo-se desencaminhado a cautela n. 8,438 do Monte de Soccorro de Pernambuco, no valor de 84$800, capital e juros, vencida a 5 de dezembro proximo passado, pede-se a quem a achou o favor de leval-a á rua do Imperador n. 37, que se lhe agradecerá.

Melpemone Olindense.

Pedimos ao mui digno Sr. director da scena para que se digne levar á scena no espectaculo deste mez, a aplaudida comedia—a Alma de Minha Mulher.

Os que ainda não viram.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira para casa de pequena familia: a tratar na rua do Barão de S. Borja, antiga Rua do Sebo n. 20.

Grande distração todos os dias

Na fabrica Fenix, denominada Thivoly, das 6 ás 10 da noite; domingos e dias santificados das 2 horas ás 10 da noite.

Os verdadeiros felizes

que tinham de correr com a terceira loteria do corrente mez, fica sem effeito, e convida-se as pessoas a virem receber a sua importancia.

Luvas frescas de pellica

A Mascote á rua do Barão da Victoria n. 26, recebeu pelo ultimo vapor bonito sortimento de luvas de pellica, pretas, brancas e de côres.

26—Rua do Barão da Victoria—26

CHAPELARIA VICTORIA

CHAPELINAS E CHAPEOS

NA

Praça da Independência ns. 36 40

DE

J. da Silva Carvalho & C.e

Um lindo sortimento em chapellinas e chapéos para senhoras em todas as cores, ultimos modellos do mez de Nesta casa tem sempre um completo sortimento em artigos de chapellaria, tanto para homens, senhoras e crianças, e recebe mensalmente das principaes modistas de Paris o queha de mais alta novidade em chapéos e chapellinas.

Garante-se sinceridade e preços modicos.

Os Celebres Schnapps Aromaticos de Schiedam de Udolpho Wolfe são fabricados não só de Cevada da primeira qualidade, cuidadosamente escolhida dos melhores productos dos districtos mais afamados pela qualidade do grão, como tambem do fructo do fragrante Enebro, e são purificados por processo especial que expurga do espirito todas as particulas acres.

Como meio de evitar e corrigir os effeitos desagradaveis e muitas vezes perigosos produzidos no estomago e nos intestinos por aguas estranhas, o que acontece aos viajantes e ás pessoas não aclimatadas,

OS "SCHNAPPS" AROMATICOS DE SCHIEDAM

acham-se absolutamente **INFALLIVEIS**; e nos casos de **HYDROPSIA, PEDRA, OBSTRUCÇÃO nos RINS, MOLESTIA da BEXIGA, ESTRICTURA, DYSPEPSIA e DEBILIDADE GERAL** são recommendados com instancia pelos membros mais distinctos da profissão medical.

São preparados em garrafas de meio e de quarto, encaixotadas com o nome do abaixo assignado em cada garrafa e com a marca da fabrica e uma **fac-simile** da sua assignatura no etiqueta ou rotulo.

Vendem-se em todas as Pharmacias e Lojas do Campo. Tem sido sugeitos á analyse dos chimicos os mais afamados e por elles foram declarados ser o mais puro espirito jamais fabricado.

Tendo assim verificado sua pureza e suas propriedades enviou-se amostras a dez mil medicos, incluindo todos os mais celebres clinicos dos Estados Unidos á fim de que elles a experimentassem.

Uma circular pedindo uma rigorosa prova e uma informação exacta do resultado, accompanhava cada amostra. Quatro mil dos clinicos mais eminentes dos Estados Unidos promptamente responderam. Sua opinião do artigo era unanimemente favoravel. Tal preparação, diziam elles, ha muito que se fazia absolutamente necessaria porque nemhuma confiança se podia depositar nos productos communs do commercio, todos mais ou menos adulterados e por tanto inuteis para os propositos medicos. A excellencia peculiar e força do oleo do Enebro que é um dos ingredientes principaes destes **"Schnapps"** juntamente com o puro alcohol dão-lhe na opinião dos medicos notavel superioridade sobre todos os estimulantes como diuretico, tonico e restorativo.

Esta Bebida Medicinal é fabricada pelos proprietarios em seu engenho de distillação em Schiedam, Hollanda, expressamente para os usos medicinaes.

UDOLPHO WOLFE'S SON & CO., 9 BEAVER STREET, NEW-YORK, E. U. A.

Ao commercio

Nos abaixo assignados declaramos ao corpo commercial que nesta data dissolvemos a sociedade que tinhamos na taverna sita á rua do Visconde de Inhaúma n. 3, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Antonio de Azevedo Andrade, retirando-se o socio Pires pago e satisfeito de seu capital e lucros.

Recife, 4 de agosto de 1884.

Antonio de Azevedo Andrade.
Salvador Pires Almeida.

Exterminador das formigas

DE

Rouquayrol Irmãos

Vende-se na botica franceza e drogaria, á rua da Cruz n. 22 (Recife).

Custodio M. Freire de Oliveira

Manoel Joaquim Freire, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de seu extremoso irmão a 19 de julho proximo passado, convida a todos os parentes e amigos para assistirem as missas que manda resar na igreja da Santa Cruz segunda-feira 11 do corrente, ás 7 horas, setimo dia da fatal noticia, pelo que desde já se confessa grato a todas as pessoas que assistirem a este acto de religião e caridade.

Visconde do Livramento

Maximino da Silva Gusmão, sua mulher e filhos, gratos á memoria de seu sempre lembrado compadre e amigo Visconde do Livramento, mandam celebrar na segunda-feira 11 do corrente, setimo dia de seu fallecimento, uma missa ás 7 horas da manhã, na igreja da martyrios por alma do mesmo finado, para cujo acto convidam os parentes e amigos do mesmo finado.

Fallecimento

Os religiosos carmelitas, repassados do maior pesar pelo fallecimento do Visconde do Livramento, um dos seus dignos confrades que mais beneficios tem feito á sua ordem, apressa se em suffragar sua alma, fazendo um memento solemne no dia 9 do corrente, pelas 8 horas da manhã, havendo missas antes e depois do acto.

Manoel Marques de Gusmão Vianna

Maximino da Silva Gusmão, sua mulher e filhos, mandam celebrar uma missa no sabbado 9 do corrente, na igreja convento do Carmo, ás 8 horas da manhã, por alma de seu estimado sobrinho e primo Manoel Marques de Gusmão Vianna, e para cujo acto convidam seus parentes e amigos.

Rosa de Paiva Campos

José Ferreira Campos agradece muito cordialmente a todos os amigos que se dignaram acompanhar a ultima morada, os restos mortaes de sua presada esposa Rosa de Paiva Campos, e de novo roga a todos os amigos o caridoso obsequio de assistir as missas que se hão de celebrar na igreja matriz de Afogados, sabbado, 9 do corrente, ás 7 1/2 horas, setimo dia de seu passamento, pelo que desde já antecipa o seu eterno reconhecimento.

Manoel Marques de Gusmão Vianna

Feliciano Marques Vianna, sua mulher, sogra, cunhados, cunhadas e sobrinhos, trespassados pela mais pungente dor, agradecem ás pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu presado filho, neto, sobrinho e primo, Manoel Marques de Gusmão Vianna, até o cemiterio; e de novo convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem as missas que por sua alma mandam celebrar na igreja da Conceição dos Militares, no dia 9 do corrente, pelas 7 horas da manhã; confessando-se desde já eternamente gratos por tão caridoso acto.

Manoel José Ferreira

José Pereira de Siqueira Braga, ferido de sentimento pela infausta noticia que acaba de receber, do passamento de seu presado pai, Manoel José Ferreira, em Portugal, roga a seus amigos o caridoso obsequio de assistirem as missas que por alma do mesmo manda celebrar na igreja matriz de Santo Antonio, segunda-feira 11 do corrente mez, pelas 7 horas da manhã; pelo que desde já antecipa seus agradecimentos a aquelles de seus amigos que o acompanharem em sua dôr.

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878 FORA DA CONCURSO

Cura de **ASMA** pelo Pó do **Dr Cléry**

Vende-se em todas as Pharmacias.

FRANCFORT S/MEIN — PARIS 15 Rue de l'Echiquier — LONDRES 54 Aldermanbury E.C.

TRANSPARENT CRYSTAL SOAP

SABÃO transparente cristalino

Wm. RIEGER

conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabaõs de toilette. Especialidade.

Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas. Superiores qualidades.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.

PRIZE MEDAL LONDRES 1862. — MEDALHA DE PRATA P. 1867. — Medalha de Progresso Vienna 1873.

N. B. Faz-se abatimento a quem comprar ... dos.

Feitor

Precisa se de um homem que entenda de jardim e hortaliça, para um pequeno sitio na rua do Conde da Boa-Vista n. 126, Caminho Novo. Tambem se precisa de uma pessoa para vender fructas.

Chegou fumo novo inglez Birds Eye, para a fabrica de cigarros Vendome, rua do Barão da Victoria n. 39.

Vende-se ou aluga-se

uma grande casa com sotão, com agua e gaz, grande quintal murado, com grandes commodos para familia, sita á rua da Aurora n. 167: a tratar na rua dos Pires n. 21, com Manoel Francisco Fragoso.

Um sitio para alugar

Aluga-se a casa sita no Caldeireiro, junto ao sitio em que reside o Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, tendo os seguintes commodos: 2 salas, 6 quartos, cosinha fóra, quartos para criados, quintal com arvores fructiferas e jardim, cacimba com boa agua e muito perto do rio, para o qual tem sahida: a tratar com o Sr. Julio Fuestemberg, á rua do Imperador n. 32, loja de joias.

Aluga-se

a casa terrea com sotão, gaz e agua do Beberibe, sita na rua de Paysandú n. 22; a tratar na rua do Vigario n. 31.

Aos senhores mercieirós

Os refinadores desta cidade tem-nos constituido seus caixeiros em vista dos preços que em congresso estabeleceram aos seus assucares desde o 1º do corrente, sem causa justificavel. E' necessario que a sociedade a que pertencemos tome a iniciativa em semelhante especulação, resolvendo qualquer meio conveniente á classe.

Muitos mercieiros.

Ao commercio

Offerece-se dous rapazes para caixeiros de qualquer casa de negocio, dão fiador a sua conducta, quem precisar dirija-se a rua do Amorim n. 33, 1º andar.

Tres sitios

Passar a festa commodamente á condição razoavel

O primeiro sitio é no corredor de S. João, na Varzea, com casa para familia; o sitio alem de ter grande numero de diversas fructeiras, tem logo no fundo excellente banho do rio Capibaribe, e fica, segundo dizem, antes do fim do anno, junto ao caminho de ferro em construcção.

O segundo é na travessa do Motocolombó, em Afogados, com casa para familia, com grande viveiro e immensas fructeiras dando fructo, excellente banho salgado junto.

O terceiro é na rua de S. Miguel, em Afogados, com casa para grande familia, todo murado, diversas fructeiras e muito perto dos bonds da estrada de ferro de S. Francisco, e tendo por vezes na porta diligencia para o Recife: a tratar com Th. Bastos, á rua de Santa Thereza numero 38.

Modista

Rua da Praia n. 33, 2º andar

Eduvirges Maria Coelho, participa as suas numerosas freguezas que dispondo de habeis costureiras, e tendo por norma os figurinos mais recentes, acha-se habilitada a satisfazer qualquer toilet, como sejam: para casamento, theatro, bailes, passeios e enxovaes para baptisados.

Precisa-se

de um criado para refinação: na rua da Senzala Nova n. 4.

... de, rue Vivienne ...

CHABLE MEDECIN SPECIAL

DAS DOENÇAS URINARIAS E DARTROSAS

Consultas no 1 andar, das 4 às 5 horas, ... curado 50,000 DOENÇAS DA Dartros, Pustulas, Virus, Ulceras Venereas Curadas pelo Xarope Depurativo Dr CHABLE

DEPURATIF DU SANG

O Xarope de Citrato de Ferro do Dr CHABLE, ... immediatamente Corrimentos e Fraquidade do Canal, bem como as Fluxos Brancos das mulheres.

PLUS DE COPAHU

Fazer uso da minha Injecção e pedir a Noticia do tratamento para se curar bem.

Sirop du Dr FORGET

Cura: as Defluxos, Tosse, Coqueluche, Irritação nervosas dos Bronchios e todas as Doenças do Peito. E o melhor Xarope ...

EXPOSITION UNIVle 1878 — Médaille d'Or — Croix de Chevalier — LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES.

AGUA DIVINA

E. COUDRAY

UMA AGUA DE SAUDE

Preconisada para o toucador, como conservando constantemente as côres da mocidade, e preservando da peste e do cholera morbus.

ARTIGOS RECOMMENDADOS

PERFUMARIA DE LACTEINA

Recommendada pelas Celebridades Medicas.

GOTAS CONCENTRADAS para o lenço.

OLEOCOME para a belleza dos cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

EXIGIR O VERDADEIRO NOME GRAVADO NAS LABELAS

CHOCOLAT MENIER de PARIS

PRECAVER-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES

AS Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS GONORRHEAS FLORES BRANCAS CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS e injecção de

KAVA

DO DOUTOR FOURNIER

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Exigir sobre as Caixas, Rotulos e Frascos a inscripção: *Kava Fournier*

Depositarios em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cº

VERMIFUGE COLMET

CHOCOLATE com SANTONINA

INFALLIVEL para destruir as LOMBRIGAS

Este Vermifugo é recommendado pelo seu sabor agradavel e conservação indefinida.

Exigir a assignatura:

Paris, Phie COLMET-D'AAGE. Em Pernambuco, FRANco M. da SILVA & Cº

XAROPE de BUCHU do Dor ADEL

CONTRA TODAS AS

MOLESTIAS das VIAS URINARIAS

ESPECIALMENTE

Catarro chronico da bexiga, Irritação do Canal da uretre, Molestias da prostata, Incontinencia da Urina, Areia na urina, etc.

SWANN, Pharmaceutico-Chimico, PARIS, 12, RUA CASTIGLIONE, 12, PARIS

Verdadeiro Purgativo LE ROY

Liquido ou em Pilulas

E o remedio mais antigo e o mais universalmente empregado contra todas as molestias epidemicas ou outras, causadas pela alteração dos humores.

Se prepara exclusivamente na Pharmacia

COTTIN, Genro de LE ROY

Rua de Seine, 51, em Paris

HEMORRHOIDAS Fissuras do Anos

Allivio immediato e Cura com a **POMADA ROYER**

PHARMACEUTICO

Rua Saint-Martin, 225, PARIS.

Depositarios em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cº

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO — **ASTHMA** — **NEVRALGIAS** CURA Pelos CIGARROS ESPIC

Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgaõs respiratorios.

Venda em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris

Depositarios em Pernambuco: FRANCco M. da SILVA & Cº

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros da França e do Extrangeiro

A VELOUTINE

Pós de Arroz especial

PREPARADO COM BISMUTHO

Por **CH. FAY**, Perfumista

PARIS, 9, Rua de la Paix, 9, PARIS

VINHO DE GILBERT SEGUIN

FEBRIFUGO FORTIFICANTE approvado pela Academia de Medicina de Paris

Sessenta annos de Experiencia

e de bom exito tem demonstrado a efficacia incontestavel deste **VINHO**, quér como *anti-periodico* para cortar as **Febres** e evitar o seu reapparecimento, quér como *fortificante* nas **Convalescenças, Debilidade do Sangue, Falta de Menstruação, Inappetencia, Digestões difficeis, Enfermidades nervosas, Debilidade** causada pela edade ou por excessos.

*Este **Vinho**, que contém mais principios activos do que os preparados similares, vende-se por preço um pouco mais elevado.—Não se deve objectar contra o preço em vista da reconhecida efficacia do medicamento.*

Pharmacia **G. SEGUIN**, 378, rua Saint-Honoré, PARIS

Depositarios em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cº

PILULAS DIGESTIVAS DE PANCREATINA de DEFRESNE

Pharmaceutico de 1ª Classe, Fornecedor dos Hospitaes de Paris

A **Pancreatina** empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo, que se conheça, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não sómente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pão, o amido e as feculas.

Qualquer que seja a causa da intolerancia dos alimentos, alteração, ou ausencia de succo gastrico, inflammação, ou ulcerações do estomago, ou do intestino, 3 a 5 pilulas de **Pancreatina de Defresne** depois da comida, sempre alcançam os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções:

Falta de appetite.	**Anemia.**	**Gastralgias.**
Más digestões.	**Diarrhea.**	**Ulcerações cancerosas.**
Vomitos.	**Dysenteria.**	**Enfermidades do figado.**
Flatulencia estomacal.	**Gastrites.**	**Emmagrecimento.**

Somnolencia depois de comer, e vomitos que acompanham a gravidez.

PANCREATINA DEFRESNE em frasquinhos com a dose de 3 a 4 colheradazinhas depois da comida.

Em casa de **DEFRESNE**, autor da Peptona, **PARIS**, e em todas as Pharmacias

Oriza-Tonica

AGUA VEGETAL COM OS PERFUMES ABAIXO

QUALIDADE SUPERIOR

Para limpar os CABELLOS e conservar á Saúde da CABEÇA

Esta loção é o extracto das substancias detersivas e fortificantes da gema do ovo. Pelo seu uso, conserva-se o aceio e a saúde do couro cabelludo; *impede-se o Cabello de cahir*. Os seus perfumes são suaves e deixam, depois de se ter servido della, um cheiro agradavel.

PERFUMES DIVERSOS

NEW MOWN HAY	ORIZA DES PAMPAS	YLANG YLANG
JOCKEY-CLUB	JASMIN D'ESPAGNE	POIN MASSIF COUPÉ
MOSS-ROSE	TRÉVOL	VIOLETTE DES BOIS
VETIVERT ...	ESS. BOUQUET	OPOPONAX

HELIOTROPE BLANC

L. LEGRAND, Perfumista, Fornecedor de diversas Côrtes estrangeiras

PARIS — 207, rua Saint-Honoré, 207 — PARIS

DEPOSITO NAS PRINCIPAES PARFUMARIAS E CASAS DE CABELLEREIROS

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

MEDALHA DE HONRA — DIPLOMA DE HONRA

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU FRANCO-CIRO FERRUGINOSO ... de CHEVRIER, Paris

O OLEO CHEVRIER ... O OLEO de FIGADO de ... FERRUGINOSO ...

RECEITADO POR TODAS AS Celebridades Medicas DA FRANÇA E DA EUROPA nas MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO

DEPOSITO geral em PARIS 21, rua du Faub.-Montmartre, 21

Vinho de Coca

Depositos em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cº, e nas principaes Pharmacias.

Extracto Composto de SALSAPARRILHA de Ayer

PARA A CURA RADICAL DAS Escrofulas e todas as Molestias provenientes d'ellas: e para DAR VIGOR AO CORPO e PURIFICAR O SANGUE.

Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CO. Lowell Mass. E.U.A.

DEPOSITO GERAL

13—Rua Primeiro de Março—13

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

ADAMSON HOWIE & C,

N.—3 Rua do Commercio—N.—3

A venda em todos as boticas e drogarias.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes dous quartos n. 1,345 com a sorte de 200$000, dous quartos n. 347 com a sorte de 100$, além de outras sortes de 32$000, 16$ e 8$, da loteria (60.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 200.ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, (61.ª), que se extrahirá na segunda-feira, 11 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes dous meios de n. 3,252 com a sorte de 4:000$, dous quartos de n. 1,345 com a sorte de 200$000, dous meios de n. 1,037 com a sorte de 100$000 e um quarto de n. 347 com a sorte de 100$000 e diversos premios de 32$, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 200.ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Mirericordia do Recife (61.ª), que se extrahirá na segunda-feira, 11 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 1 meio com a sorte de 800$ no n. 1503, 2 quartos com a sorte de 100$ no n. 1372 além de outras mais de 32$, 16$ e 8$, da loteria n. 60.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 61 em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá segunda feira, 11 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4:000
Meio	2:000
Quarto	1:000

Sendo quantidade superior a 100:000

Inteiro	3:500
Meio	1:750
Quarto	875

Joaquim Pires da Silva.

Explicação de mathematica

Vicente A. do Espirito Santo explica mathematica na rua de Apollo n. 2, primeiro andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para crianças: na rua de Apollo n. 2, primeiro andar.

— Uma senhora boa costureira, se offerece para casa de familia: quem precisar dirija-se á rua do Socego, casa da esquina que volta para a rua do Principe.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira: na rua da Aurora n. 165.

Ao commercio

O abaixo assignado pelo presente declara que dissolveu amigavelmente a sociedade que tinha na taverna sita á rua das Larangeiras n. 2, retirando-se pago e satisfeito de seu capital e lucros, ficando todo o activo e passivo a cargo da nova firma.

Recife, 28 de julho de 1884.

Antonio Pereira Ramos.

MUTILADO

Recuse-se todo **ALCATRÃO GUYOT** que não trouxer um rotulo cuja reproducção em tinta preta se acha ao lado.

Reproducção em tinta preta do rotulo do Verdadeiro **ALCATRÃO GUYOT** registrado de conformidade com a Lei.

Typographia Apollo

OBRAS LITTERARIAS
IMPRESSÃO NITIDA, PAPEL SUPERIOR, PREÇO MODICO
JORNAES, PERIODICOS E REVISTAS
UMA OU DUAS CORES COM ARTE E CORRECÇÃO
DIPLOMAS E QUADROS DE LUXO
DOURADOS, PRATEADOS, DE CÔRES E EM PRETO
ANNUNCIOS E CARTAZES
PARA CASAS DE COMMERCIO E THEATROS
CARTAS DE CONVITE
SIMPLES E DE PHANTASIA
FACTURAS
DE QUALQUER FORMATO
MEMORIAES
COM TODA PROMPTIDÃO
VINHETAS
PARA PHARMACIAS
ETC., ETC.

CARTÕES
DE TODOS OS GOSTOS
ROTULOS
PARA GARRAFAS
TALÕES
SERRILHADOS E EM LIVROS
MAPPAS E TABELLAS
EM PRETO E EM 2 CORES
IMPRESSÃO SEM COMPETENCIA

OBSERVAÇÃO
Para ajuste, os senhores interessados pòderão expedir avisos por intermedio dos depositos da Fabrica Apollo á rua do Cabugá n.º 14, e rua do Marquez d'Olinda n. 52, ou pelo n. telephonico 68 afim do respectivo empregado ir com elles tratar.

A. P. DA CUNHA
79 Rua do Visconde de Camaragibe 79
PERNAMBUCO

AVISO

Para que o publico reconheça que os queijos carimbados com a marca acima, importa seria e bem fundada garantia do recebedor, transcreve aqui a 3.ª parte de suas instrucções sob as quaes são fabricados os mesmos queijos no SERIDO', cuja inspecção é alli feita por seus agentes, a quem compete carimbar sómente os que recebem dos fabricantes com as suas devidas numerações em baixo relevo, como se verificará mesmos queijos, na parte inferior a marca supra.

INSTRUCÇÕES

3.ª parte. Os fabricantes marcarão os queijos no acto de pol-os nas formas com as numerações que lhes forem fornecidas pelos mesmos agentes, deixando porém de os marcar quando o queijo não sahir nas condições exigidas, pelo qual perceberá o fabricante o mesmo preço como se estivesse marcado.

Do que fica acima dito comprehenderão bem os apreciadores do leite do SERIDO' que só desta marca se poderá fazer um presente de leite puro. As encommendas para caixas de 4, 6 e 12 queijos deverãoser feitas com antecedencia no armazem do rocebedor á ran da Madre de Deus n. 5, a vontade dos compradores, nas principaes casas de molhados a retalho desta cidade.

Recebe dos portos do norte por todo sospaquete snacionaes.

ALERTA!!!

MADAPOLÕES AVARIADOS

Grande pechincha!!!

A 3$500
4$000
4$500 e
5$000 a
Peça com 20 varas

Aos Barateiros da rua 1º de Março n. 20

Iguarassù

Lembra-se ao Sr. Misael Naval F. de Souza o inventario que tem de fazer, pois com a demora muito tem prejudicado aos seus credores.

Mudou-se

Antonio Ignacio Heitor

mudou o seu estabelecimento da rua de Santo Amaro n. 3 para a rua da Roda n. 56. Continúa a encarregar-se de encanar agua para casas particulares, deposito para agua, bombas, torneiras, etc. Recebe chamados, promette modicidade nos preços e promptidão em seus trabalhos.

Escavações

Factos da historia de Pernambuco

Á venda em todas as livrarias da cidade

Um volume de perto de 500 paginas, encadernado, contendo os seguintes artigos:

Agostinho Bezerra, a Santa da Pedra, a primeira ponte do Recife, Alta prevaricação, Bacalhão com cabeça, Caro Senhor Deus, Camões, Camões e Baptista, D. Thomaz J. de Mello, Despotismo e degradação de costumes, Distribuição de doces, Descrença, Exercicio forçado, Especulação original, Farinha de Foguete, Francisco L. Lemos, Gastronomos Bacchicos, Garrafus, Ir buscar lã e sahir tosqueado, Intuito mallogrado, J. Cesar de Menezes, Jubilo ephemero, Luiz do Rego Barreto, Libertação de presos politicos, Manoel R. de Azevedo, Morra Pedroso, Viva Pedroso, Nova Athenas de grades de ferro, o Padre Virginio, o Sete de Abril em Pernambuco, Pasquim, Posturas municipaes, Padre João B. Cordeiro, Padre João B. da Fonseca, Procissão de Cinza, Praça da Independencia, Primeira tentativa, e Urupemas.

Leite de aveloz

Para cura de cancros de toda a especie

Perfeitamente conservado *liquido grazo e condensado*, approvado pela Exma. junta de hygiene publica do Rio de Janeiro.

Privilegiado pelo governo imperial, pela efficacia da sua applicação.

Os frascos trazem o retrato do bacharel João Baptista Gitirana Costa com a sua assignatura do proprio punho e são rubricados com tinta encarnada pelo cirurgião dentista Numa Pompilio.

Unico deposito em Pernambuco, rua do Barão da Victoria n. 54, 1º andar.

Preço de cada frasco para cancros 6$000
Para ulcerações e grannulações do collo do ero e cancros syphiliticos, formula escips 5$000

Um convite especial

Zeferino Martins & C. convidam aos senhores que deixaram de frequentar o seu estabelecimento a virem tratar de negocio que não ignoram. Para que não se enganem, praça do Conde d'Eu numero 18.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro que saiba bem cosinhar: na rua larga do Rosario n. 12, antiga dos quarteis.

Caixeiro

Precisa-se de um menino com pratica de taverna, que dê fiador á sua conducta: a tratar no Caminho Novo n. 87.

Muita attenção

Na rua da União n. 47 faz-se plissés e recorta-se babados seda de todas as larguras, pontudos, redondos e miudos.

Duas amas

Precisa-se de uma ama que cosinhe perfeitamente para casa de pequena familia, dormindo em casa, e uma outra que engomme bem: trata-se na rua Duque de Cavias n 39.

Copeiro e ama para cozinha

Precisa-se na rua do Conde da Boa-Vista n. 24-B, á Soledade.

Leopoldina de Carvalho Varejão

Professora de desenho, pintura e piano, lecciona em collegios e casas particulares, ou em sua residencia á rua do Visconde de Goyanna numero 139.

Ensino particular

Para ensinar primeiras lettras, principios de geographia e de francez, até traducção deste idioma, offerece-se um moço habilitado, com alguns preparatorios, dando attestados de conducta se forem exigidos, devendo ser o ensino em lugar proximo da linha ferrea de S. Francisco ou do Limoeiro: o pretendente poderá dirigir carta para a rua do Livramento n. 34, sob as iniciaes J. W. B.

Iguarassú

Os Srs. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto e Maximiano Francisco Duarte Junior, áquelle promotor, e este escrivão, são rogados a vir á rua do Marquez de Olinda n. 50, dar cumprimento ao que não ignoram.

Engommadeira

Precisa-se d'uma engommadeira perita para casa d'uma familia, nos Afflictos; a tract a rua rua Nova n. 13.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

DE

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto recebem directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Compromettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Jardim das plantas

Rua do Mondego n. 60

Sapotiseiros e sapoteiros muito grandes e copados, dando fructo, a 4$ e a 3$, segundo o tamanho, e descendo até 1$, com seis palmos. Comprando-se mais de dez faz-se abatimento. Ha outras muitas plantas tambem para preços commodos.

Attenção

Francisco Antonio de Sá Barreto do 14º batalhão, Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, promotor de Iguarassú, João Gonçalves dos Santos Junior, João Baptista Ferreira (engenho Gapió), Antonio Bezerra de Menezes Lyra, Thomé Augusto da Silva Villar, appareçam na rua dos Martyrios n. 148.

Fabrica a vapor, de chapéos

Antonio José Maia & C., proprietarios deste estabelecimento, avisam aos seus numerosos fregnezes e a todos os Srs. commerciante em geral, desta e das outras provincias limitrophes assim como ao respeitavel publico desta capital, que em vista do grande deposito e augmento do fabrico, resolvem vender os seus chapéos por preços e condições sem competencia. Deposito da fabrica já rua do Barão da Victoria ns. 34 e 36

COMPRAS

— Compra-se uma armação para taverna, prefere-se envidraçada e com balcão de volta: na rua Vidal de Negreiros n. 150.

Compra-se

uma apolice provincial de 1:000$: na rua Duque de Caxias n. 60 A, loja.

Ao commercio

Precisa-se comprar uma taverna em boa localidade, na freguezia de Santo Antonio ou S. José; quem tiver para vender nestas condições deixe carta á rua Direita n. 57, com as iniciaes R. M.

VENDAS

Verdadeiro cimento inglez

Marca pyramide

Recentemente chegado de Londres: vendem Fonseca Irmãos & C.

Nova machina de costura

Denominada Aurora

Está em exposição á rua do Barão da Victoria n. 30, loja de Antonio Pedro de Souza Soares & C., a nova machina; cose com dous carreteis de linha, podendo ser de 500 jardas cada um, e fórma os dous pospontos como se fosse de lançadeira, é de grande vantagem. No mesmo estabelecimento tem constantemente um grande sortimento das melhores machinas de costura de todos os principaes fabricantes, e vendem em porção e a retalho sempre por preços muito razoaveis; na rua do Barão da Victoria n. 30.

Vende-se

o bem conhecido estabelecimento de bilhares da rua Duque de Caxias n. 34, montado ha pouco tempo, com tres excellentes bilhares francezes, novos, tacos, taqueiras, etc. Para ver o balanço e tratar do negocio, os pretendentes dirijam-se á rua do Barão da Victoria n. 38, que acharão com m tteurearq.

Mobilia

Vende-se uma rica mobilia de jacarandá a Luiz XV: a tratar na rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se aluga-se e troca-se novos e usados.

Chambres

A' 2$500, 3$000 e 4$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40

Vende-se chambres de ch ta e cretones a 2$500, 3$000 e 4$000, para acabar, isto á esquina do becco dos Ferreiros.

Riscados do Rio com avaria.

Superiores algodões do Rio de Janeiro com pequeno toque a 200 e 320 rs. o covado!! na rua Duque de Caxias n. 59.

— Vende-se dous sitios, um em Tigipió e outro no Barro, com boas casas de moradia, bem arborisados e perto da primeira estação da estrada de ferro de Caruarú: a tratar no caes do Ramos n. 28, sobrado

— Vende-se licor de ginipapo estomacal, preparado do sertão, para anemia, fraquesa de sangue e incommodos de senhora; tambem se vende o licor de laranja e outros, e umas garrafas preparadas no sertão para rheumatismo, sarnas, impingens e feridas já muito antigas mesmo: na rua do Conde da Boa-Vista n. 143.

Grande liquidação

PARA ACABAR

Cambraias brancas transparente pelo diminuto preço de 1$500 a peça. Chitas finas largas cores fixas, lindos padrões a 240 o covado. Madapolão e algãosinho, roupa de brim e casimira, camisas de linho para homem a 2$500 cada uma; assim como outros artigos que se tornará enfadonho mencionar.

Rua Duque de Caxias n. 88

LOJA DO PIMENTEL

CRAVOS E FLORES

Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores

Farinha a 1$600

Saccos grandes; largo do Mercado Publico n. 15.

Fazendas avariadas!!!

59—Rua Duque de Caxias—59

Madapolões francezes e americanos com pequeno toque a 5$500 e 6$500! é fazenda de 10$000.

Algodões superiores e largos a 4$000 a peça!

Cretones muito encorpados a 240 réis o covado!

Bramante trançado para toalhas e lençoes a 500 o metro!

Carneiro da Cunha & C.

59—RUA DUQUE DE CAXIAS—59

Grande fogaõ de ferro

Vende-se um fogão com nove boccas de fogo, deposito para agua quente, com dous repartimentos, chaminé e mais accessorios, fabricado no Rio de Janeiro por Laranja & C., preço commodo: na rua Duque de Caxias n. 56, loja de ferragens.

Lã barriguda

A 700 rs. o kilo, e 8$ por 15 kilos, em sacco: vende-se na rua de Pedro Affonso n. 68, armazem.

Economia para as Exmas. familias

Fazendas brancas

Na loja dos barateiros da Bôa-Vista

40—Rua da Imperatriz—40

VENDE-SE

Madapolão, peças de madapolão francez enfestado com 12 jardas a 3$000
Dito muito largo com 20 varas a 4$000 e 5$000
Dito, fazenda muito encorpada que parece cretone, com 20 varas a 5$500, 6$000 e 6$500
Dito francez, americano, fazenda muito fina e encorpada de 7$ até 12$000
Algodão enfestado com 9 palmos de largura para fazer lençóes de um só panno, metro a 0C
Dito trançado com a mesma largura, proprio para lençóes e toalhas de mesa, metro a 1$200
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lençóes de um só panno, metro 1$280
Dito francez, sendo de linho, metro a 1$800 e 2$000
Dito inglez de quatro larguras, sendo de linho, metro a 2$500 e 2$800
Creguellas proprias para lençóes, toalhas, ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 20 varas por 10$800 e em vara a 500
Ditas com a mesma medida a 800 rs., ou vara a 400
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 8 palmos de largura, metro a 1$800
Assim como um completo sortimento de peças de algodãozinho americano e inglez, que se vende por peça de 3$ até 6$000

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros

Casemiras de cores

De 2:000 até 6:000 rs,

E roupa por medida

Alheiro & Silva á rua da Imperatriz n. 40, tem um immenso sortimento de casemira de cores, tanto claras como escuras, que vendem a 2$000, 2$500, até 6$ o covado, e das mesmas mandam fazer qualquer peça d'obra ou costumes, por preços muito razoaveis, assim como tem tambem um explendido sortimento de casemiras e pannos pretos até ao mais fino sedã que vem ao mercado, e dos mesmos tambem se encarregam de mandar fazer qualquer peça de roupa á vontade do freguez e com toda a perfeição e presteza: isto na loja dos barateiros da Boa-Vista, na esquina de becco dos Ferreiros.

Linhos a 160 réis

Os Barateiros da Bôa-Vista vendem muito bonitos linhos de uma só côr e de listrinhas para vestidos, sendo a 160 réis o covado e de côres fixas, isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Brim pardo

Covado a 360 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se brim pardo liso, proprio para paletots, calças e roupas de crianças a 360 rs. o covado, isto por ter um leve toque de mofo, que larga logo que se molhe, é grande pechincha: na loja dos barateiros da Boa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros

Fustões a 360 440, 500 e 640 rs.

Os barateiros da Boa-Vista á rua da Imperatriz n. 40, vendem um grande sortimento de fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de crianças, pelos preços acima indicados: isto na esquina do becco dos Ferreiros.

Setinetas á 500 e 640

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros, vende-se um elegante sortimento de setinetas, tanto lisas como lavradas, sendo as cores mais bonitas que tem vindo ao mercado a 500 e 640 rs. o covado; assim como um bouito sortimento de lãsinhas lisas e lavradas, proprias para vestidos, de 500 até 800 rs., é pechincha: na loja dos barateiros da Boa-Vista.

Espartilhos

a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muitos bons espartilhos para senhoras a 5$000, sntos para meninas a 4$000, assim como um bonito sortimento de fichús a 3$000; isto na loja da eibuina do becco dos Ferreiros.

Machina a vapor

Vende-se

uma machina a vapor, typo horisontal, com força de 6 cavallos, propria para engenho, pois que acha-se provida de todos os rodêtes e transmissões, podendo ser adaptada immediatamente á qualquer moenda. Vende-se por preço commodo, por já ter tido algum uso, o que aliás a torna recommendavel, por estarem provadas as suas condições de segurança e bom funccionamento.

A caldeira, além de poder fornecer vapor á uma machina de muito maior força, é munida de um aquecedor d'agua, o que occasiona grande economia de combustivel.

As pessoas que pretenderem, podem examinal-a na Capunga, á rua das Crioulas n. 57.

Marcineiros

Vinhatico de 14 annos, secco

Vende-se uma partida de pranchões de costado e costadinho; na rua do Apollo n. 30.

NOVO SORTIMENTO

DE

Roupas para homens

POR

Preços baratissimos

Rua da Imperatriz n. 40

LOJA DOS BARATEIROS

Paletots de casemiras de quadrinhos, fasenda que se lava 6$000
Ditos de panno preto fino, fazenda muito boa 7$000
Ditos de casemira de quadrinhos e listrinhas, forrados 8$000
Ditos de casemira escura, de cordão, forrados 8$000
Ditos de flanella azul, forrados, sendo fazen la que não desbota 10$000
Ditos de casemiras de cores claras e escuras 10$000
Ditos de panno preto fino, forrados 10$000
Ditos de casemira preta de cordão 10$ e 12$000
Calças de casemira com differentes padrões, de 5$500, 6$500, 8$ e 10$000
Ditas de casemira preta sedã a 8$ e 10$000
Ditas de casemira de cordão 6$500
Ditas de casemira preta 6$000
Seroulas de creguella, obra muito bem feita a 1$200 e 1$600
Ditas de Hamburgo de linho a 1$800 e 2$000
Colletinhos para dentro, sendo de creguella e muito bem feitos a 800 e 1$000
Camisas, grande sortimento de camisas brancas, tanto francezas como inglezas, tanto de linho como de algodão, sendo de 2$, 2$500, 3$, até 6$000
Ditas de cretone de cor de 2$, 2$500 e 3$000
Meias, grande sortimento de meias cruas para homens, de 320 rs. o par, até 500
Collarinhos, grande sortimento de collarinhos, tendo de 5$ a duzia até 8$000
Toalhas, grande sortimento de toalhas, tanto para rosto como para banho, que se vendem por preços muito razoaveis.

Tudo isto é com grande reducção de preços: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho á uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Cambraias transparentes a 3$

E' pechincha

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros, vende-se peças de cambraia branca transparente, sendo azuladinhas, para vestidos a 3$ a peça; são muito baratas.

Liquidação para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escossezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Granadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã.
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhoras e homens, diversos feitios.

Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos, para homem desde n. 35 á 45.

Camisas para meninos, desde n. 28 á 38.

Ditas sem collarinhos de n. 32 á 35.

Camisas, saias, penteadores, calças, gollas e punhos para senhora.

Gravatas, grande variedade.

Meias cruas, brancas, de cores e pretas.

Capachos, tapetes, mallas, esteiras, bolsas, velludilhas, brins branco e de cores, luvas, perfumarias, etc., etc., etc.

Papoula & C.

18 — Rua do Cabugá — 18

Em frente a matriz de Santo Antonio

Carneiro da Cunha & C.

Liquidam os seguintes artigos e outras muitas fazendas de seu grande deposito, como sejam:

Cretones claros e escuros, com pequeno defeito a 240 rs. o covado!

Oxfords lisos para vestidos a 120 rs. o covado!

Lãs de cores, bonitos padrões, a 200 rs. o dito!

Alpacas de quadrinhos, novidade, a 400 e 500 rs. o dito!

Merinó preto de duas larguras a 1$000 o dito!

Idem de cores a 1$900, é barato!

Casemiras de cores a 1$20 0 e 1$500 o dito, duas larguras!

Idem diagonal, fina, a 2$400 o dito!

Brins para roupa de meninos a 240 rs. o dito!

Bramante trançado para lençoes a 500 rs. o metro!

Fustões em cortes para collete a 2$500 cada um!

Lenços de linho em caixinhas a 3$ a duzia!

Meias inglezas para homem a 3$500 e 5$500 a dita!

Seroulas bordadas de bramante a 16$ a dita!

Camisas brancas e de cores, francezas, a 30$000 a dita!

Cobertas de ganga forradas a 2$500 uma!

Cobertores de lã, grandes, a 2$, colchas finas a 3$000.

Saias bordadas superiores a 3$, 4$ e 5$.

Espartilhos de couraça a 4$500 cada um!

Leques modernos a 4$, é barato!

Madapolões, boa-vista verdadeiro, a 6$ a peça de 24 jardas!

Algodões largos a 3$200 e 3$500 a dita!

Toalhas riquissimas de labyrintho para presentes e baptisados, a preços resumidos.

Cortinados bordados a 7$ o par, proprios para cama e janellas.

Redes de cores, superiores, a 5$!

Fichus, chales, crochets, sortimento completo de roupas de todas as qualidades.

As vendas em grosso damos descontos

59—Rua Duque de Caxias 59

Carneiro da Cunha & C.

Em Olinda

Na rua de S. Bento vende-se uma boa casa com muitas commodidades, sendo fresca, espaçosa, com um grande quintal plantado a capricho, com agua e gaz: a tratar na rua da Aurora n. 39

Vaccas de leite

Vende-se duas vaccas de leite muito mansas e bem tratadas: para ver, no engenho Cordeiro, na Estrada Nova, e a tratar na loja da rua Primeiro de Março n. 18.

SCIENCIAS

Magnetismo animal

(Commercio de Portugal)

VII

RENASCIMENTO DO MAGNETISMO

Frederico Antonio Mesmer, (1) doutor pela Faculdade de Medicina de Vienna d'Austria, uma das maiores celebridades de que se vangloria a Allemanha, foi o primeiro que pronunciou as palavras – magnetismo animal.

Mesmer, desde a sua mocidade, revelou sempre uma paixão ardente pelo estudo dos phenomenos da natureza: como todos os espiritos meditativos, gostava de gosar, longe do ruido da cidade, da sombria solidão dos bosques, companheira fiel das suas profundas meditações; e foi errando nas florestas da sua terra que elle concebeu o plano de um systema geral de metaphysica, do qual expôz os primeiros rudimentos na sua these inaugural, desenvolvendo-os mais tarde perante os seus discipulos de Paris.

Em 1766 recebeu Mesmer o grau de doutor. A these que por essa occasião defendeu, e da qual fallamos acima, foi a sua primeira manifestação contra a rotina antigo das escolas, e o preludio da grande revolução scientifica que desde então principiou. Esta dissertação tinha por titulo — *Da influencia dos planetas sobre o corpo humano.*

O seu fim era applicar a attracção de Newton ás leis fundamentaes da physiologia: admittia como agente d'esta attracção o fluido universal de que já temos fallado nos nossos artigos antecedentes. O fluido universal era para elle o vehiculo das influencias sideraes, isto é, o intermediario permanente entre todos os seres da natureza, e portanto entre os astros e os corpos organisados.

O seu grande principio era que toda a natureza partia da attracção, de maneira que o iman não era senão uma manifestação especial e particular desta lei geral do universo.

Não foi o accaso, como se julga; que levou Mesmer a ensaiar a acção do iman no tratamento das molestias, mas sim uma theoria preconcebida ha muito por elle.

Considerando aquelle fluido como o principio de toda a harmonia, como força organisadora da materia, era justamente pelo iman que elle devia principiar os seus estudos praticos, como realmente fez, por este mineral lhe apresentar apparentemente essa força em maior grau.

Por outro lado as suas relações com o jesuita Hell, professor de astronomia em Vienna, e tendo-lhe este dito que se tinha curado de um rheumatismo por meio do iman e que tambem o tinha empregado com vantagem em algumas circumstancias, concorreram tambem muito poderosamente para que Mesmer estudasse de preferencia a acção do iman sobre o corpo humano, descobrindo mais tarde, no decurso de suas experiencias, o magnetismo animal e a sua acção curativa.

A primeira experiencia que nos refere foi feita em 1771, n'uma menina accommettida d'uma molestia convulsa. Durante um dos accessos applicou-lhe laminas magnetisadas com iman no peito e nas pernas, e foi tão feliz que obteve logo resultados extraordinarios. A doente sentiu interiormente correntes dolorosas d'uma materia subtil; as quaes, depois de vencerem differentes resistencias, tomaram a sua direcção natural, estendendo-se para a parte inferior do corpo, fazendo cessar então todos os symptomas da crise.

Repetiu a mesma experiencia diversas vezes com o mesmo resultado; porém, variando de condições, não deixou Mesmer de notar que os effeitos que obtinha dependiam muito mais da *Vontade* do operador do que da virtude intrinseca do iman (2).

Como as laminas de que se servia pertenciam ao jesuita Hell contava elle a este sabio os resultados que ia obtendo; porém, o jesuita abusou da sua confiança e publicou que acabava de descobrir no iman uma virtude independente das suas qualidades conhecidas, a qual fornecia meios de curar as molestias nervosas ainda as mais graves, affirmação esta que foi acolhida do publico com tanto mais calor quanto estas doenças têm sido em todos os tempos o escolho da medicina.

Mesmer indignado com este procedimento protestou com toda a vehemencia contra as pretenções do seu falso amigo, porém, como elle fosse pouco conhecido e o jesuita Hell já gosasse de uma grande reputação, resolveu, para destruir o erro em que estavam todos, declarar a existencia do magnetismo animal como um facto absolutamente distincto das propriedades do iman; mas como já se tivesse estabelecido a prevenção todos eram da opinião que o iman só operava os effeitos assignalados.

Vê-se d'aqui que Mesmer encontrou logo grandes difficuldades desde o seu primeiro passo e, com quanto as curas que ia obtendo podessem servir de prova á singularidade das suas asserções, não encontrou ninguem que quizesse acompanhal-o.

Conhecendo particularmente o barão de Storck, presidente da Faculdade de Vienna, pareceu-lhe conveniente pôl-o ao facto do seu descobrimento, apresentando-lhe as minuciosidades das suas operações, e convidando-o a convencer-se pessoalmente e a observar o que elle affirmava ser verdade; porém, qual não foi o seu espanto quando, em resposta, e *sabio* Barão lhe pediu que «não comprommettesse a faculdade com uma innovação!«

Frapart tinha razão quando dizia: «As corporações scientificas são uns despostas que não cedem senão ao que se lhes arranca, e que não se adiantam senão quando são arrastados», pois que, como diz o Dr. Teste, qualquer innovação os amedronta e os compromette.

Mesmer foi mal apreciado e até repellido pelos sabios do seu tempo.

Tendo-se dirigido por escripto a diversas academias, expondo a sua doutrina, essas *sabias* corporações não se dignaram responder-lhe e a unica que o fez, a academia de Berlim, foi para o declarar illudido!

Mesmer appellou então para os doentes, geralmente mais faceis de persuadir, e sempre dispostos a ensaiar o tratamento d'aquelles que lhes promettam cural-os.

Percorreu a Suabia e a Suissa, operou diversas curas, e deixou especialmente em Berne e em Zurich varios medicos convencidos da existencia do magnetismo animal, voltando novamente a Vienna onde obteve varias curas brilhantes, entres ellas a do professor Baner, o qual Mesmer curou de uma ophtalmia de que padecia. Em Berlim curou tambem o director da Academia de Sciencias de uma paralysia!

Infelizmente o melhor dos seus successos foi a peior das suas desgraças. O pai de uma das suas doentes, influenciado pelos jesuitas, que tratavam de abafar o magnetismo, esteve a ponto de o fazer encarcerar por lhe ter curado a filha de uma amaurose incuravel, á qual pevia pensão do governo.

(*Continúa.*)

A. M.

(1) Mesmer nasceu no dia 23 de maio de 1734 na Suabia, em Weiler sobre o Rheno, e falleceu em 5 de março de... 1815.

(2) E' justamente o que se dá hoje nas experiencias sobre o hypnotismo—os hypnotistas depois de terem provado o somno na pessoa submettida á experiencia pelos processos hypnogenicos ficam actuando sobre esta inconscientemente pelo seu fluido magnetico, o que se prova pela relação intima que se estabelece entre o operador e a pessoa hypnotisada.

Preciosa reliquia fossil

(Do *Jornal da Feira*, Bahia)

A proposito de alguns ossos fosseis, entre os quaes se destaca parte da cabeça de um animal desconhecido, enviados pelo capitão José Freire de Lima, negociante em Santa Barbara, freguezia d'este termo, ao illustre Sr. Targino de Macedo, residente n'esta cidade, trazidos do Tucano, onde aquelle cidadão possue fazendas de criar gado, e encontrados por occasião de limparse um grande e profundo tanque muito antigo, enviam-nos as seguintes considerações:

« Estamos de posse de uma soberba ossada fossil encontrada no tanque de uma fazenda sita no Tucano, sertão d'esta provincia.

Com ella veio parte da cabeça de um monstruoso animal que apresenta na fronte e na região das sobrancelhas, mesmo entre os olhos, duas apophyses que demonstram á luz de toda evidencia serem cornos. O animal deveria, pois, em vista do que vimos, ter tido 4 chifres. O craneo tem na sua maior espessura 0m,057; demonstra ter sido partido para extracção da massa cephalica de que se nutriam os primeiros homens; apresenta pronunciada côr de bronze, muito peso e mostra um entalho na arcada zygomatica.

Nos ossos fendidos, naturalmente para ser extrahida a medulla, percebe-se facilmente a acção de attrito por outros corpos. As partes fracturadas devem ter rolado por areias e calhaus, visto mostrarem-se lisas e arredondadas em sua extremidade. Esses ossos devem ser antiquissimos.

Quasi todos os geologos concordam em que o terreno dito de alluvião começou a formar-se em epocha superior a cem mil annos.

Na America do Norte, durante o periodo eoceno, muito anterior a formação do *alluvium* existiram além do *Dinoceras laticepes* e *Dinoceras mirabile* poderosos e robustos pentadactylos, de cabeça coroada por 6 cornos, desprovidos de incisivos na intermaxillar e apresentando no queixo superior incisivos que constituiam fortes presas e seis molares, um terceiro typo, o *Bronthotherium*; que tinha chifres collocados transversalmente diante dos olhos e era do tamanho de um elephante.

Quem observar a precioso reliquia fossil de que nos occupamos se convencerá logo que não pertencia ao *Bronthotherium*, animal que existio ha muito mais de duzentos mil annos.

Em todo caso tem de, atirando-se ao campo das deducções e de accordo com a anatomia comparada, sciencia que elevou o fossil á altura da certeza mathematica, lembrar-se do *Siatherium* que offerece o mesmo typo da cabeça, e pertence á ordem dos Artiodactylos, cujos restos fosseis existem na India e de quem se occupam os dous illustres paleontologistas inglezes, Falconer e Cautley, e de quem fallam Zimmmermann, Paul Gervais e outros.

O estudo do craneo, se bem muito concludente, diz Gervais, não basta sempre pára fazer conhecer as outras partes do corpo. O *Dinotherium* é um exemplo notavel, pois encontrando-se um craneo inteiro, confundiram-no alternativamente os naturalistas como os Myrmecophagos, Elephantes e Manatins (*Maati*). E' possivel porem julgar-se ás vezes da natureza de um animal por alguns ossos.

Foi assim que Daubeton, alcançando um fomar de grande tamanho, que dizia-se provir de nm gigante reconheceu dever ser o mesmo de uma girafa, bem que nunca visse o esqueleto de semelhante herbivoro, e succedeu que uma comparação feita posteriormente lhe désse plena razão.

Alguns Ruminantes como os cervos e os Bisões apresentam em ambos os mundos as mesmas especies nas camadas contemporaneas. Mais de um genero exhibindo do modo mais evidente o typo do Antigo Mundo, adiantou-se até o isthmo de Panamá, e mesmo muito além pela America meridional e extinguio-se tempos antes da apparição do homem, bem como duas especies de Mammute (*Elephas primigennitus*) das Cordilheiras, e as especies dos Cavallos sul-americanos.

Até o Brasil penetraram uma especie de Antilope e dous Ruminantes de chifres (*Leptotherium*).

Não resta duvida, diz-nos Claus, que bom numero de Carnivoros cujos restos enterrados no diluvio da America do sul apresentam o sello do seu parentesco com os do Antigo Mundo, chegaram a estes sitios pelo mesmo caminho.

A America do Sul, conforme o citado autor, possue além dos typos especiaes dos Roedores a que se aggrega a maior parte dos Desdentados, generos de Mammiferos e de Passaros, que do mesmo modo que os Struthionides e o pequeno numero do genero dos desdentados (*Manis, Orycteropus*) particulares ao Sul da Africa e da Asia, indicam emigrações provenientes de um centro commum, de um continente meridional hoje desapparecido e de quem a Australia parece ser a unica parte ainda existente.

O feliz encontro desses ossos fosseis devendo attrahir a attenção dos paleontologistas nacionaes e estrangeiros, vem ainda uma vez confirmar possuir este vasto continente mal explorado na America do Sul uma fauna antediluviana rica de modo a causar aos espiritos menos impressionaveis as mais extraordinarias sorprezas.

Observa Rutmeyer á proposito da população animal pliocena de *Niobrara* que os restos das especies Elephante, Tapir, Cavallo, enterrados e que a julgar pelo systema dentario, alguns Porcos, descendem dos Paleoncherides miscenos.

CHRISTOVÃO BARRETO.

Questões ethnicas

(Do *Jornal da Feira*, Bahia)

Pelos dous socios da commissão exploradora desta cidade, incumbidos de opulentar o museu que pretendem fundar aqui, Srs. Christovão Barreto e capitão Cesar Cerqueira, foi apresentado a commissão dita um relatorio, do qual extrahimos os seguintes topicos, resultado da sua viagem aos *Olhos d'Agua das Moças*:

« EXPLORAÇÕEN SCIENTIFICAS. — No proposito de enriquecer o nosso museu ethnographico feirense, fomos, na manhã do dia 18 do corrente maio, ao lugar denominado *Olhos d'Agua das Moças*.

Encontramos ahi uma *nova chulpa*, sem torres, abrangendo espaço igual ao da existente na roça do socio capitão Innocencio Bacellar e um comoro, junto ao qual extrahiram uma igaçaba, que infelizmente quebraram, lançando fora os ossos. Grande parte do vaso foi recolhido para nós e mandada trazer para esta cidade, onde se acha em poder do socio Cristovão Barreto. Descontiamos dessa *igaçaba*.

Apanhamos varias amostras de silex pardo e preto, e gneiss metamorphico e composto de teldespatho. Foi-nos tambem apresentado por um individuo de nome João da Fonseca um pedaço de quartzo hyalino e amethysta achado no sitio denominado *Alto dos Poções*, que faz parte do mesmo lugar, *Olhos d'Agua*. Veio para o nosso museu.

Um individuo, de nome Ignacio Lopes da Fonseca, bem intencionado talvez, pregou nos uma terrivel peça conduzindo-nos a um *tanque* chamado *dos caboclos*, do qual contava maravilhas e não passa de uma miseravel excavação, viuva de agua, e cujas trincheiras são algumas lascas de gneiss, deitadas sobre areia.

Perto do tanque, n'uma varzea rica de arvores, que formam um soberbo docel de *nopalaes* e *leguminaceas*, o socio Christovão Barreto teve o prazer de chamar a attenção do socio Cesar de Cerqueira para uma soberba arvore daquella 1ª familia, desconhecida nossa, a Cumbeba (*Cereus variabilis*), a mais bella das *Caclaceas*; mostrou-lhe tambem o Timbó. (*Paulinia pinnata*) da familia das *Sapindaceas*.

Aquelle mesmo socio descobrio alli a Timpabeba. - (*Mahonia garbata*) F. das *Berberideas*; o Icó (*Colicodendron-Icó*(F. das *Capparidaceas*; a Quixaba, F. das *Leguminaceas*; Imbé, (*Arum usum*) F. das *Araceas*, Sapateira -*Melastomaceas*. O primor da nossa exploração foi porem a descoberta de uma modesta *Orchidea*, cujas folhas confundem-se com as da *hoya carnosa*, F. das *grimpantes*. Essa parasita de que nós, eu e o amigo Cesar, colhemos belles exemplares tem folhas em feixes, e apresenta flores em quasi toda extensão da *axilla* e *parenchyma*. Demos-lhe o nome de *Mimosa Juventina*, para honrar —*Olhos d'Agua das Moças*. Arrecadei-a á distancia de 6 kilometros daquelle lugar, nas mattas do *Salgado* entre as terras do nosso amigo capitão Antonio Alves de Freitas Borja e as do *Jacú*.

Notamos nos *Olhos d'Agua* um costume singular entre as mulheres, que, para matutas, são soffrivelmente bonitas; cortam os dentes superiores de modo a fazerem delles verdadeiros espinhos. Ficam assim simplesmente horriveis as pobre creaturas.

Um sujeito, que felizmente, morreu ha pouco, encarregava-se dessa operação nos dias de *quinta-feira santa*.

A razão disso? E' um mysterio ainda paro nós.

Se o tal individuo porem ainda existisse era caso para a promotoria publica denuncial-o. O art. 204 do Cod. Crim. estatue penas de prisão com trabalho por um a 3 annos e multa correspondente a metade do tempo contra os autores de deformidades.

Em nossa opinião, o deformisador já defuncto merecia, quando vivesse, como suave correcção, o maximo das referidas penas.

Contra o que esperavamos não vimos um só ophidio.

Parece que *Olhos d'Agua* é menos fertil que a Feira em reptis, Aqui, nas immediações da cidade formigam os ophidios.

Ha poucas semanas não longe das *Tres Torrinhas* foram mortos 3 da especie chamada -coral (*Elaps corallinus*); duas de uma outra especie dita de sipó (*Colnber bicarinatus*); nas por funesta compensação ha lá o cascavel (*Crotallus horridus*), gloria da F. *crotallidæ*.

Notamos alli entre a classe pobre pode ser exagerado o lamentavel abuso de bebidas alcoolicas entre os homens. Quizemos saber se entre as mulheres dominava o mesmo vicio. Felizmente não. »

VARIEDADES

Uma avezinha que canta

(CONTOS)

Outr'ora, em dias não menos felizes que o tempo vai implacavelmente ceifando, o Sr Balzuth caçava, era mesmo enthusiasta por essa paixão dos reis e senhores das épocas feudaes.

No sabbado, quando sahia para o escriptorio, deixava o seu fiel José a limpar os finos e pollidos metaes das suas armas de caça, as quaes, á tarde, tinham o brilho da prata nova. Bom homem esse que desvelava-se em servir bem a seu amo.

As meninas batiam as palmas de contentes, e o primo Tulino que, mais tarde, vinha do « Gymnasio » para passar o domingo com seu tio, juntava sua alegria á das interessantes priminhas.

E então tinha lugar uma dessas scenas puramente de familia! Quanto é bello, religioso e sublime o *foyer !*

Se nelle não ha o *confortable* inglez, não se é menos feliz, uma vez que reine a harmonia, sim, essa deusa domestica, essa irmã dor penates.

***

Dormia se cedo e despertava-se antes dos primeiros sorrisos da aurora.

A Manoela, que pozera-se de pé muito antes que todos, ou, por outra, que não dormira, receiosa de que se queimasse a *tradiccional mão de vaca*, estenida a toalha de linho pela mesa clastica, enfileirando em seguida os alvissimos pratos de fina porcelana de Sevres. E pela casa toda ia um alvoroço todo interessante, nada desagradavel.

Ouvia-se daqui uma voz que chamava, dalli uma outra que respondia amigavelmente e d'acolá, do fundo d'um quarto, um gemidozinho, qual era a traducção d'um callo que fôra estupidamente magoado por uma botina *pouco cortez, malcriada, insolente.*

E tudo isto ia terminar á mesa. Lá é que juntavam-se todos risonhos, alegres, prasenteiros, gosado antecipadamente as gratas impressões do dia, cujos primeiros albores vinham entrando agora pelas janellas.

Entretanto, no meio d'aquella folgança, quem mais satisfação experimentava eram o Sr. Balzuth, Tulino e Margarida. O primeiro, porque nada conhecia de mais agradavel, os dous ultimos, porque.... porque amavam-se. Oh! os dous primos passavam um dia felicissimo, o qual perduravalhes na imaginação pela semana inteira. E o Sr. Balzuth? Oh! deixassem-n'o passar o dia *sub tegmine fagi*, como outr'ora o velho Horacio e.... uma vez assim, o seu ecriptorio podia reduzir-se á cinzas.

Tomavam o primeiro trem que largava para o Arraial, e lá iam todos para o sitio. Cá na casa não ficava viva alma.

***

A' noute, o regressar era difficil, triste, penoso.

O Sr. Balzuth recolhia-se, logo que chegava, aos seus aposentos, as meninas tornavam-se melancholicas e pensativas, e o primo Tulino, devorando amorosamente com as vistas a sua idolatrada Margarida, a qual, não nos afastando da verdade, era uma seductora morenasinha de incontestavel belleza, parecia dizer-lhe:

—« Levo, como sempre, a recordação immorredora do felice dia de' hoje, mas vou triste para o collegio, porque só ver-te-hei no Domingo. »

Na verdade, elle tinha razão. Passar a gente 8 dias sem ver o ente querido a quem amamos com paixão sincera e inextinguivel.... é um supplicio superior, só contestará quem não ama, ou nunca amou.

Felizmente Tulino tinha uma consolação. As quartas e sextas-feiras, quando mandavam o José levar a roupa ao Gymnasio, Margarida introduzia uma cartinha no bolço de um palettot, a qual accusava sempre alguma lembrança que ella mandava-lhe.

Esta cartinha perfumada, que revelava a passagem demorada de uma mãosinha esculptural, divina e querida, era logo lida avidamente pelo jovem collegial, o qual, evitando seus collegas, procurava fortuitos momentos para beijal-a repetidas vezes. Tal era a consolação que tinha Tulino.

Emfim, na segunda-feira, amanheciam todos com cara de quem lhe morreu alguem. Mas os dias são rapidos e os Domingos, para quem não passa o tempo na occiosidade, succedem-se vertiginosamente.

Invariavelmente passaram-se alguns annos, Tulino deixou o gymnasio, fez a sua entrada na sociedade, com uma posição assás decente, e em breve desposou sua linda prima, a qual, ao tempo em que escrevemos este ligeiro artigo, já é mãe de dous gentis bebês, Georgina e.... O outro ainda não baptisou-se, e a razão dizem elles que é ainda não terem encontrado um nome harmonioso, romantico, moderno. Tambem é ainda tão tenro!... Conta apenas 3 mezes! Provisoriamente, chamam-n'o *Joly*, appellido este que não discorda de tanta formosura e graciosidade de que é elle dotado.

***

Um anno já havia decorrido depois do casamento de Tulino e Margarida, quando por uma formosissima manhã, andando o Sr. Belzuth na caça, sentio somno e procurou a sombra de uma mangueira para repoirar. Ahi adormeceu.

Não tardou muito, porem, que ergueu-se fallido, agitado e tremulo.

Pegou de sua espingarda, e afastou-se apressado. Desde então não caçou mais.

O que succedera? Somente muito tempo depois, foi que, perguntando-lhe alguem se renunciara á caça, porque já não tinha mais o habito de passar os Domingos no Campo, todos vieram a ter a explicação de uma mudança tão repentina.

Disse elle que estava quasi a dormir, quando uma voz extranha pronunciou-lhe aos ouvidos:

– « Porque nos matas? Accaso deixaremos de ser creaturas do senhor.? Se, na tua casa, amas viver em paz, porque vens aqui nos exterminar? »

E abrindo os olhos, ouviu uma avisinha que alava-se velozmente.

Muita gente rir-se-ha de tanta credulidade, mas o Sr. Balzuth era um homem de espirito summamente religioso e igualmente credulo.

E eis como um velho caçador despresou sua espingarda, sem jamais fazer uso della.

Quizessem todos crer na historia do Sr. Balzuth, que elle affirma ser real, e teriamos a emancipação do reino zoologico.

Recife—19—julho 84.

SPENCER NETTO.

Um pouco de tudo

Um original fallecido ha pouco, teve a phantastica idéa de fazer um contabilidade em partida dobrada dos beijos trocados entre elle e a mulher em vinte annos de casados.

O primeiro anno os beijos chegaram a bella somma de 36,500, que é o mesmo que dizer 100 beijos por dia!:

O segundo anno a cifra diminuio da metade.

O terceiro anno em termo medio 10 por dia.

Passados 5 annos, emfim, não havia senão 2 beijos por dia; um pela manhã e outro á tarde.

Dos annos subsequentes não ha necessidade mais de fallar, tão raros se tornaram: um beijo de quando em quando nas grandes occasiões.

Parece mesmo que depois de dez annos de matrimonio não se abraçaram mais.

FOLHETIM

O GRILHETA

POR

G. PRADEL

SEGUNDA PARTE

(Continuação do n. 181)

X

Uma desforra

— E' evidente que as brisas e as correntes de ar não tinham marcado entrevista para lá dentro. Tive quasi tanto calor como no Senegal. Mas nós outros, lobos do mar, não vamos assim. Agora, Reine da minh'alma! sinto outro calor muito diverso com o fogo de teus olhos, E' chumbo derretido que me corre nas veias.

— Mas, disse Reine, pondo as mãos á cintura, e vendo os estragos, porque Dourado, com grande esforço, tinha feito saltar a tampa e a fechadura: o que vão dizer o senhor e a senhora quando virem estes destroços?

— Diga-lhes, divina creatura, que foram os carregadores. Tambem não sentirei muito que lhes tirem o meio litro e a gorgeta. Marotos! rolaram-me como uma pipa: «Vá! anda tu, rola, que está pesado!» Patifes! Foi um milagre não me terem mettido as costellas dentro. Leve isto em conta, minha Reine do coração! e diga aos patrões que não se faz omelettes sem quebrar os ovos e que duas mudanças equivalem a um incendio. E' a tia Bitord quem está sempre a repetir isto.

— Quem é a tia Bitord? perguntou a curiosa camareira.

— Uma santa mulher que me recolheu quando perdi meus pais. A rainha das mulheres serve-me de mãi, e amo-a e respeito-a como a Nossa Senhora. Só tem um defeito: é espreitar-me a todo o momento e olhar verdadeiramente de mais para a minha virtude.

— Confessa que é preciso vigiarem-n'o! Monstro!

– Só por sua causa, meu bem, por mais nada. Mas confesso que se a mamã Bitord assistisse ás nossas expansões, havia de nos ser muito desagradavel.

— Cale-se, disse a criadinha. Ah! o meu coração me diz que me ha de dar muitos desgostos!

— O seu coração é um mentiroso. Quero passar a vida a vida a seus pés. Infelizmente é preciso que dê ás pernas, que me raspe, porque tambem tenho patrões e não quero que saibam o que estou fazendo.

E o ardente Dourado, depois de ter pedido a Reine uma entrevista subsequente, depois de ter feito juramentos tão violentos como inverosimeis quanto á fidelidade e á duração do seu amor, sahio da sobreloja do boulevard de Courcelles e foi, a grandes pernadas, prevenir o Sr. de Laitres.

— Parece-me que a tia Bitord vai ficar furiosa, dizia o Dourado pelo caminho, e que o meu tenente vai ficar contente como um rato.

Fizera bem o Dourado em sahir da nova residencia do Sr. de Lussant, porque, alguns instantes depois da sua partida, fazia elle a sua entrada em companhia de Balbina.

Vendo a installação completa, sentindo-se protegido o bello Gastão, soltou um suspiro de allivio e de satisfação.

— Assim, meu amorzinho, exclamou Balbina, fazendo-lhe as honras do novo ninho, vamos viver aqui tranquillos e não faremos mal á pobre mulherzinha. E agora has de ser fiel porque estás vendo quanto custa ser máo.

Bem sabes que só consinto que faças a côrte a uma dama; é á dama de páos. D'esta não tenho ciumes, tanto mais que ella te é favoravel ha certo tempo a esta parte.

E lançando um olhar cheio de satisfação sobre os dias tecidos de ouro e de seda, que aquella bonita rapariga ia fiar para elle, o poltrão regosijava-se já de antemão. Acabava com o Cerisol! Este, sobretudo, causava-lhe horror! Se lhe podesse fazer uma boa partida, se o podesse amarrar de pés e mãos, bem amarrado, porque Cerisol possuia umas mãos enormes, que com uma pancada eram capazes de estrangular o franzino Lussant... Ah! que se o podesse agarrar o faria em postas!

Era inverno, mas a primavera está proxima, e aos primeiros raios do sol fugiria para um centro elegante, longe de Cerisol, longe de Balbina, longe de todos. Livre então encontraria marquezes de Rieux ás duzias e Balbinas Oudards aos centos.

Para isso, era preciso ganhar muito dinheiro, e não se tratava de corrigir estupidamente a sorte e deixar-se pilhar: mas de jogar friamente, com um bom estomago, no momento em que os parceiros nervosos, estonteados pelas emoções do jogo, pela insomnia, pela febre, pela fumaça dos charutos e tambem pelo alcool, perdem o sangue frio, obstinam-se em correr atraz do seu dinheiro o tornam-se facilmente victimas dos banqueiros frescos e dispostos, que começavam a jogar depois da meia noite, descançados e calmos e no meio da confusão geral, dirigem a acção á sua vontade.

O nosso homem levava esta vida havia tres dias, e não se dava mal. Ganhava grosso. No fundo do pequeno movel italiano, convenientemente restaurado, começava elle a ter mesmo um maço muito respeitavel de notas do banco, que, segundo a expressão favorita não deviam nada a ninguem. Acabaram-se as perseguições.

Ninguem o ia procurar nem no club nem em casa.

Era um dos ultimos que sahia das Thermopylas. Cerca das seis horas da manhã chegava á ante-camara, dirigir-se a Kean, que cochilava em um banco, e pedia-lhe uma carruagem.

Aquella manhã, a do terceiro dia, as cousas passaram-se como de costume. Embuçado nas suas pelles, atirou-se para o fundo do carro que havia entrado no pateo. Dada a direcção, a portinhola fechou-se com estrondo e a carruagem partio a toda velocidade.

— Bom animal, para um cavallo de noite, reflectio o Sr. de Lussant, sem se tornar a lembrar disso. Depois, em uma meia somnolencia, poz-se a calcular os ganhos da partida, enthusiasmado com o resultado das suas operações, que d'esta vez principalmente tinham sido excellentes.

Mas foi succintamente arrancado do seu descanço. A carruagem acabava de parar com um solavanco brusco! A portinhola abrio-se e um homem sentou-se a seu lado; o cavallo tornou a partir a toda a brida, e o homem disse estas simples palavras que o gelaram de terror:

— Se faz um gesto, se dá um grito, tenho ordem de o estrangular.

Mecher-se! Com certeza o bello visconde não se lembrava de semelhante cousa.

Deixou-se cahir para trás, encolhendo-se a um canto da carruagem e escondendo-se entre as almofadas. Os dentes batiam-lhe e os membros eram agitados por um tremor convulsivo.

Que gente seria aquella? Ladrões? abandonava-lhe de muito bom grado tudo quanto trazia comsigo.

Mas se não fossem ladrões!

Só com esta idéa, um espasmo lhe apertou a gargata e lhe cortou a respiração.

Para onde o levavam? o que iriam fazer d'elle? estrangulal-o, envenenal-o, cortar-lhe a cabeça, atiral-o á agua? E elle que pensava exagerar, quando queria assustar Balbina, dizendo-lhe que o queriam assasinar. Nunca pensou que fallasse tanta verdade!

A carruagem continuava em uma carreira infernal.

Graças á pallida claridade dos candieiros, ao reflexo da neve endurecida sobre a qual o cavallo o levava sem abalos, uma claridade relativa existia no interior: acabou por se decidir a levantar os olhos para o homem que de uma maneira tão assustadora se havia introduzido ao lado d'elle.

Um colosso, aquelle homem! hombros, espaduas de touro! e as mãos grandes, grossas, que trazia espalmadas em cima dos joelhos, sem duvida para executar a missão de que o haviam encarregado, mãos ainda mais terriveis que as de Cerisol. Impassivel, silencioso, conservava-se tranquillo a um canto, não parecendo ligar a menor attenção ao seu companheiro de viagem.

Afinal o cavallo parou. Um tremor mais violento abalou o Sr. de Lussant, porque julgou chegada a sua ultima hora. A portinhola, porém, não se abrio, e o homem collocado a seu lado, continuava a ficar calado e immovel.

A situação complicava-se. Em certo momento a curiosidade tornou-se mais forte do que o terror: levou o Sr. de Lussant ia interrogar o seu guarda.

— Para que me trazem aqui? perguntou elle timidamente.

— Vai saber d'aqui ha pouco, respondeu elle, quando for dia.

O bello Gastão tranquillisou-se um nadinha. Não o iam assassinar: porque, emfim, para se commetter um crime, não se espera geralmente que as trevas da noite se tenham dissipado. O que se iria passar? Depois de ter feito todos os raciocinios que acabamos de passar em revista, decidio-se a fazer uma nova pergunta ao seu guarda:

Diga-me, meu amigo – chamou-o seu amigo! - não me trouxe aqui nem para me roubar nem para me assassinar, não é verdade?

O homem respondeu com um rugido de colera:

— Não somos nem ladrões nem assassinos.

N'esse caso, o que me querem então?

— Ha de se lhe dizer quando for dia.

— Mas, emfim, estou innocente. Não fiz mal a ninguem. Se não me querem roubar nem torcer o pescoço, o que podem exigir de mim?

Isso não é commigo, repetio outra vez o homem com a mesma pertinacia. Ha de saber quando for dia.

E accrescentou, a modo de consolação:

– E não tem que esperar muito.

Uma esperança acabava de nascer no coração do bello Gastão.

Procurou ver as horas em o magnifico chronometro, presente da Balbina, mas não o conseguio.

— D'aqui a tres quartos de hora é dia, disse-lhe o seu companheiro, que tinha visto o seu movimento.

— Muito obrigado, disse com toda a polidez o Sr. de Lussant, tratando de amançar o canzarrão.

E depois de um instante de silencio, durante o qual procurou descobrir um meio de formular a sua pergunta:

— Tem muito empenho em conservar-me preso?

— Deram-me essa ordem, executo-a.

Tirando então do bolso uma delicada carteira, o Sr. de Lussant escolheu uma nota do banco.

— Olhe, meu amigo, disse elle, não lhe fiz damno algum. Não tem, portanto, razão para me querer mal. Aqui estão cem francos, deixe-me ir embora, e estará tudo acabado.

O homem, com um gesto brusco, empurrou a mão do visconde.

— Guarde isso! e teve um novo rugido de máo humor. Não preciso do seu dinheiro. Não me vendo. Ouve! Guarde depressa o seu papel.

(*Continúa.*)

Typ do *Diario*. á rua do Duque de Caxias n. 42